

# **INFORMS**

**INFORMATIVO  
MERCO SHIPPING**



**RESUMO INFORMATIVO  
COM AS PRINCIPAIS  
NOTÍCIAS DOS SETORES  
PORTUÁRIO E DE  
NAVEGAÇÃO**

**Edição 014/2025  
Data: 22/01/2025**



## ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

<b>A TRIBUNA DIGITAL (SP)</b> .....	<b>4</b>
MARINHA INTENSIFICA FISCALIZAÇÃO NA BAIXADA SANTISTA E NOTIFICA 144 EMBARCAÇÕES .....	4
PORTO DE SÃO SEBASTIÃO MOVIMENTA MAIS CARGAS.....	5
<b>ME – MOVIMENTO ECONÔMICO</b> .....	<b>5</b>
MEDIDAS ANUNCIADAS POR TRUMP PODEM IMPACTAR COP30, AÇÚCAR E PORTOS DO NE.....	5
<b>GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF</b> .....	<b>7</b>
COM INVESTIMENTOS DE R\$ 350 MILHÕES, AEROPORTO DE FOZ DO IGUAÇU INAUGURA OBRAS DE MODERNIZAÇÃO.....	7
OPÇÕES PARA TRANSPORTE AÉREO DE CARGA E INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA SÃO DISCUTIDOS EM REUNIÃO NO MINISTÉRIO DE PORTOS .....	9
SILVIO COSTA FILHO APRESENTA PLANEJAMENTO DE 2025 PARA O PRESIDENTE DO TCU.....	10
<b>GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF</b> .....	<b>11</b>
HOJE REBATIZAMOS A 381 COMO ‘RODOVIA DA VIDA’”, COMEMORA RENAN FILHO DURANTE ASSINATURA DE CONCESSÃO DA BR-381/MG, AO LADO DE LULA.....	11
<b>BE NEWS – BRASIL EXPORT</b> .....	<b>13</b>
EDITORIAL – A CRISE NO SETOR DE TRANSPORTES E O DESAFIO DA MODERNIZAÇÃO .....	13
NACIONAL - HUB – CURTAS - PARA MINISTRO, FUSÃO ENTRE AZUL E GOL NÃO DEVE ELEVAR PREÇOS DE PASSAGENS .....	13
<i>Sem aumento 1</i> .....	13
<i>Sem aumento 2</i> .....	14
<i>Sem aumento 3</i> .....	14
<i>BR-040 1</i> .....	14
<i>BR-040 2</i> .....	14
NACIONAL - COMBUSTÍVEIS PRESSIONAM INFLAÇÃO E CUSTOS NO TRANSPORTE EM 2024 .....	14
NACIONAL - CONTROLE MIGRATÓRIO BRASILEIRO REGISTRA 31 MILHÕES DE MOVIMENTAÇÕES .....	15
REGIÃO NORTE - LULA ESCOLHE ANDRÉ CORRÊA DO LAGO PARA PRESIDÊNCIA DA COP30.....	16
REGIÃO NORTE - ANTAQ AVALIA INFRAESTRUTURA E INVESTIMENTOS NOS PORTOS DO PARÁ.....	17
REGIÃO SUDESTE - AEROMÓVEL ATÉ O AEROPORTO DE GUARULHOS DEVE INICIAR EM MARÇO, DIZ TARCÍSIO .....	18
REGIÃO SUDESTE - OPERAÇÃO NAVEGUE SEGURO APREENDEU 16 EMBARCAÇÕES EM 1 MÊS .....	19
REGIÃO SUL - AEROPORTO DE FOZ DO IGUAÇU DOBRA CAPACIDADE E ATRAI NOVAS ROTAS .....	20
REGIÃO SUL - SÃO FRANCISCO DO SUL MOVIMENTA MAIOR VOLUME DE CARGAS DE SUA HISTÓRIA .....	21
REGIÃO NORDESTE - PORTO DE NATAL BATE RECORDE DE EXPORTAÇÕES DE FRUTAS EM 2024.....	22
<b>BAHIA ECONÔMICA - BA</b> .....	<b>22</b>
CHINA SUSPENDE EXPORTAÇÃO DE SOJA DE CINCO EMPRESAS BRASILEIRAS POR QUESTÕES SANITÁRIAS .....	22
COM NOVA SAFRA, GOVERNO ESPERA REDUÇÃO DO PREÇO DOS ALIMENTOS.....	23
GOVERNADOR DO ESTADO DIZ ESPERAR RESULTADO DE LEVANTAMENTO PARA DEFINIR VALOR DO REAJUSTE NO METRÔ .....	24
<b>O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP</b> .....	<b>24</b>
APS ABRE QUATRO LICITAÇÕES NESTA SEMANA; SAIBA QUAIS SÃO.....	24
PRESIDENTE DA COMPANHIA DOCAS DO CEARÁ APRESENTA PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2025 EM REUNIÃO COM MINISTRO DE PORTOS E AEROPORTOS .....	25
PORTO DO RECIFE RECEBEU O 7º CRUZEIRO DA TEMPORADA 2024/2025 NESTE DOMINGO (19).....	25
SAFRA DE FRUTAS NO PORTO DE NATAL CRESCE 107% EM COMPARAÇÃO AO ANO ANTERIOR .....	26
BRASIL EXPORTA 98,81 MILHÕES DE TONELADAS DE SOJA EM 2024 .....	26
<b>JORNAL O GLOBO – RJ</b> .....	<b>27</b>
CAPITAL - TRF-3 REVERTE DECISÃO DO CADE E DEVOLVE DIREITOS DA PAPER EXCELLENCE NA ELDORADO .....	27
ARGENTINA PODERIA DEIXAR MERCOSUL PARA CONCRETIZAR ACORDO COM EUA, DIZ MILEI.....	28
ENTENDA POR QUE O DÓLAR CAIU ABAIXO DE R\$ 6. E O QUE TRUMP TEM A VER COM ISSO .....	29
MUDANÇAS CLIMÁTICAS: ENCHENTES NO RS E SECAS NO NORTE REPRESENTARAM UMA VIRADA NO MERCADO DE SEGUROS NO BRASIL. ENTENDA .....	30
CEOS CRIAM 'SALAS DE GUERRA' E LINHAS DIRETAS PARA LIDAR COM ORDENS EXECUTIVAS DE TRUMP, DIZ JORNAL .....	31
LULA DIZ QUE GOVERNADOR DE MINAS DEVERIA DAR UM 'PRÊMIO' A ELE POR PROPOSTA QUE RENEGOCIA DÍVIDAS DOS ESTADOS.....	32
GOVERNO VAI TOMAR NOVAS MEDIDAS FISCAIS EM 2025 SE FOR NECESSÁRIO, DIZ SECRETÁRIO DO TESOURO.....	33



TRUMP AMPLIA AMEAÇA DE AUMENTO DE TARIFAS PARA CHINA E UNIÃO EUROPEIA .....	34
ANTIGA SEDE DAS DOCAS, NO PORTO DO RIO, É VENDIDA E VAI VIRAR RESIDENCIAL COM 'ESTÚDIOS' .....	36
<b>O ESTADO DE SÃO PAULO - SP .....</b>	<b>37</b>
MILEI AMEAÇA DESEMBARCAR DO MERCOSUL SE CONSEGUIR DE TRUMP ACORDO DE LIVRE COMÉRCIO COM OS EUA.....	37
OPINIÃO - TRUMP NÃO É RESPONSÁVEL PELOS PROBLEMAS DO BRASIL, MAS VIROU RELIGIÃO DO ESTADO SER CONTRA ELE	38
CEO DA VALE: METAS CLIMÁTICAS SÃO ULTRA-AGRESSIVAS E TALVEZ POUCO REALISTAS, MAS INDÚSTRIAS AVANÇAM.....	40
COMO A DECISÃO DE DONALD TRUMP DE RETIRAR OS EUA DO ACORDO DE PARIS AFETA A AGENDA NO BRASIL .....	44
DIREÇÃO ESTÁ DADA: NÃO HÁ RETROCESSO POSSÍVEL NA DESCARBONIZAÇÃO DA INDÚSTRIA, DIZ CEO DA TETRA PAK.....	46
SEM AJUSTE FISCAL, HAVERÁ UMA ESPÉCIE DE 'CALOTE' NA DÍVIDA DISFARÇADO PELA INFLAÇÃO, DIZ CAMARGO.....	48
'CHINA É UMA DAS GRANDES PREOCUPAÇÕES' PARA A INDÚSTRIA DO BRASIL COM TRUMP, DIZ CEO DA GERDAU .....	52
OPINIÃO - NEM TUDO QUE RELUZ É OURO: JUDICIALIZAÇÃO ALTA NO PAÍS PODE NÃO SER UM SINAL DE CONFIANÇA NA JUSTIÇA.....	54
<b>VALOR ECONÔMICO (SP).....</b>	<b>55</b>
O QUE É O CANAL DO PANAMÁ, COMO FUNCIONA E POR QUE ELE É TÃO IMPORTANTE.....	55
SÍRIA IRÁ REFORMAR ECONOMIA E PRIVATIZAR COMPANHIAS, DIZ MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES.....	59
PADILHA E HUGO MOTTA REÚNEM-SE PARA DISCUTIR REFORMA .....	59
GALEÃO SERÁ LEVADO A LEILÃO COM LANCE MÍNIMO DE R\$ 900 MILHÕES A R\$ 1 BI, DIZ FONTE .....	60
<b>AGÊNCIA BRASIL - DF.....</b>	<b>62</b>
RENEGOCIAÇÃO COM ESTADOS PODE TER IMPACTO DE R\$ 106 BI NO PIOR CENÁRIO .....	62
<b>PORTAL PORTOS E NAVIOS.....</b>	<b>63</b>
ICONIC FIRMA CONTRATO DE ARRENDAMENTO PARA OPERAÇÃO NO PORTO DO RIO .....	63
PORTONAVE REGISTRA PRODUTIVIDADE DE 118 MPH POR NAVIO.....	64
LIBERAÇÃO DE RECURSOS DAS CONTAS VINCULADAS CAIU 15% EM 2024 .....	65
MINISTRO COSTA FILHO APRESENTA PROJETOS DE CONCESSÃO AO TCU .....	65
TCP MOVIMENTOU 1,5 MILHÃO DE TEUS EM 2024 .....	66
PETROBRAS PRORROGA CONTRATO DE FPSO CIDADE DE ANGRA DOS REIS ATÉ 2030 .....	66
MPOR APROVA ATUALIZAÇÃO DO PDZ DO PORTO DE VITÓRIA .....	67
TRANSFORMAÇÃO TECNOLÓGICA TRAZ NOVAS DEMANDAS PROFISSIONAIS NA INDÚSTRIA .....	68
<b>MERCOSHIPING MARÍTIMA LTDA .....</b>	<b>68</b>
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA <a href="http://MERCOSHIPING.COM">MERCOSHIPING.COM</a> E NO <a href="https://www.linkedin.com">LINKEDIN.COM</a> .....	68



### A TRIBUNA DIGITAL (SP)

## MARINHA INTENSIFICA FISCALIZAÇÃO NA BAIXADA SANTISTA E NOTIFICA 144 EMBARCAÇÕES

A primeira etapa da Operação Navegue Seguro resultou ainda em mais 16 embarcações apreendidas. Ação segue até março, reforçando a segurança náutica e prevenção de acidentes

Por **Bárbara Farias**



**Segundo a Autoridade Marítima, ao todo, o efetivo da Capitania inspecionou 7.370 embarcações (Divulgação)**

A Marinha, por meio da Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP), notificou 144 embarcações, apreendendo 16, e 22 marinas, no primeiro mês da Operação Navegue Seguro. A maioria das notificações ocorreu na Baixada Santista, sendo 100 embarcações (69,4%), com sete apreensões, e 20 clubes náuticos (90,9%), com um cais interditado em Guarujá. O balanço foi divulgado ontem pela Autoridade Marítima.

A operação começou em 20 de dezembro e se estenderá até 15 de março. Na região, as ações estão sendo intensificadas principalmente nas praias de Bertioga, Santos, Guarujá, São Vicente e Praia Grande.

Segundo a Autoridade Marítima, ao todo, o efetivo da Capitania inspecionou 7.370 embarcações, 63 entidades náuticas e 95 obras. Além disso, efetuou 273 testes de alcoolemia, “ressaltando a importância das ações de fiscalização para coibir práticas que possam comprometer a segurança das atividades marítimas e a salvaguarda da vida humana”.

A Capitania dos Portos esclareceu à Reportagem que o cais em Guarujá foi interditado por tempo indeterminado por estar em mau estado de conservação. “A sua reativação depende de análise desta Capitania após um parecer técnico favorável de um engenheiro naval”.



**A operação começou em 20 de dezembro e se estenderá até 15 de março (Divulgação)**

O capitão dos Portos de São Paulo, capitão de mar e guerra Marcus André de Souza e Silva, vê os resultados do primeiro mês da Operação Navegue Seguro como significativos.

“Eles reforçam situações observadas em anos anteriores de desrespeito às normas de segurança da navegação. É muito importante que a população faça

a sua parte evitando acidentes e preservando vidas”, reiterou.

O comandante recomendou ainda que o condutor navegue somente com a habilitação em dia, assim como a manutenção da embarcação, e com os equipamentos de segurança e salvatagem devidos, especialmente os coletes salva-vidas e extintores de incêndio.

“Além disso, é importante estar atento às condições ambientais que podem se deteriorar rapidamente tornando um passeio inicialmente agradável em algo inseguro”.

A população pode comunicar emergências ou denúncias pelos telefones 185 ou 3221-3454.

Fonte: *A Tribuna Digital - SP*

Data: 22/01/2025

## PORTO DE SÃO SEBASTIÃO MOVIMENTA MAIS CARGAS

Balanço de 2024 indica melhor marca em um ano, com 1,5 milhão de toneladas movimentadas no Litoral Norte

Por *ATribuna.com.br*



*O Porto de São Sebastião fechou 2024 com recorde anual de movimentação de cargas (Carlos Nogueira/AT/Archive)*

O Porto de São Sebastião fechou 2024 com recorde anual de movimentação de cargas. De janeiro a dezembro do ano passado, o porto do Litoral Norte paulista movimentou 1,5 milhão de toneladas. Isso representa uma alta de 47% em relação ao resultado obtido em 2023, de acordo com dados divulgados pela Companhia Docas de São Sebastião (CDSS).

Entre as principais cargas transportadas nos últimos 12 meses estão o açúcar, com 498,5 mil toneladas, a barrilha, matéria-prima essencial na produção de vidros e embalagens, com 411,4 mil toneladas, o coque de petróleo, com 234,3 mil toneladas, e malte e cevada, com 167 mil toneladas.

O resultado sai na mesma semana em que o Porto de São Sebastião completa 70 anos, o que foi celebrado pelo diretor-presidente da CDSS, Ernesto Sampaio. “É gratificante comemorar essa data com mais um marco histórico. Ao longo desses 70 anos, o porto vem desempenhando papel essencial no desenvolvimento econômico e socioambiental da região. Esperamos continuar com esse legado”.

A CDSS, ligada ao Governo do Estado, lista melhorias recentes que possibilitaram a obtenção do recorde e a projeção de novos números positivos para os próximos anos. Entre os destaques, a entrega de novos armazéns e o processo de implantação de um novo terminal, com investimentos estimados em R\$ 660 milhões para um novo píer com dois berços de atracação de navios.

Além disso, está em andamento o chamamento para a construção de um pátio de caminhões, que vai agilizar a entrada dos veículos e oferecer infraestrutura de apoio aos motoristas. Houve, ainda, a retomada da exportação de café depois de 60 anos.

Fonte: *A Tribuna Digital - SP*

Data: 22/01/2025



## ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

### MEDIDAS ANUNCIADAS POR TRUMP PODEM IMPACTAR COP30, AÇÚCAR E PORTOS DO NE

Qualquer medida restritiva americana direcionada ao açúcar impactará negativamente a economia e portos dos estados exportadores

Da Redação ME - [redacao@movimentoeconomico.com.br](mailto:redacao@movimentoeconomico.com.br)

A decisão do presidente dos EUA, Donald Trump, de retirar o país do Acordo de Paris terá um “impacto significativo” na organização da COP30, que será realizada em Belém. A afirmação foi feita pelo embaixador André Corrêa do Lago, nomeado nesta terça-feira presidente do evento. Em

entrevista coletiva no Palácio do Planalto, Corrêa do Lago destacou que os EUA, como maior emissor de gases de efeito estufa e líder em tecnologias climáticas, são um “ator essencial” nas negociações.



*O presidente da COP30, André Corrêa do Lago/Foto: José Cruz/Agência Brasil*

Apesar disso, o embaixador acredita que a saída americana não deve atrasar as discussões ou incentivar outros países a abandonar o tratado. “Os países que estão na COP já defenderam seus interesses e entendem a importância de trabalhar juntos para controlar as mudanças climáticas”, afirmou. Ele também enfatizou que, mesmo fora do Acordo de Paris, os EUA continuam integrantes da Convenção do Clima, mantendo abertos canais de diálogo.

O presidente do Conselho Temático de Meio Ambiente da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (Fiepe), Anísio Coelho, disse que os Estados americanos têm independência para legislar na área ambiental, o que deve abrandar algumas medidas anunciadas por Trump. Ao assumir, o presidente dos EUA citou que vai estimular o aumento do consumo de combustíveis fósseis, suspender temporariamente licenças para a instalação de eólicas e retirar os subsídios para carros elétricos.

### **ESG segue firme nas empresas?**

“Nos Estados Unidos, as grandes corporações já adotaram práticas dentro do conceito ESG e vão continuar com essas iniciativas nas áreas de eficiência energética e redução das emissões, o que contribuirá para abrandar algumas das medidas anunciadas”, afirmou Coelho. Ele também destacou que “a mudança climática é uma realidade evidenciada pelos fatos observados em vários pontos do mundo. Não vejo por que não pensar em uma mobilidade elétrica”.

Coelho ainda argumentou que é cedo para avaliar os impactos no Brasil e no mundo, mas classificou a decisão americana como irracional. “Os Estados Unidos são o segundo maior emissor de gases de efeito estufa, só perdendo para a China, que também aumenta as emissões. O que a gente espera é que, com base em dados, informações e na ciência, algumas dessas posturas mudem”, concluiu.

### **Paradiplomacia e diálogo com Estados**

Diante da postura adversa dos EUA, especialistas entendem que o Brasil pode buscar alternativas por meio da paradiplomacia, dialogando diretamente com estados americanos que desejam cumprir as metas climáticas. Isso pode abrir novas oportunidades para colaborações regionais, mas também destaca uma possível fragmentação da agenda ambiental global.

Embora a saída dos EUA não deva prejudicar diretamente as metas climáticas globais, ela representa um retrocesso na ambição coletiva necessária para enfrentar a crise climática. Para Raul Manso, assessor especial do governador Paulo Dantas, as medidas protecionistas têm um grande peso para afetar os principais indicadores de sustentabilidade do mundo como um todo. “É uma perda para todo o planeta”, disse.

Manso destacou ainda que uma possível taxa sobre importações americanas deve diminuir o comércio bilateral, especialmente no contexto em que Alagoas alcançou superávit na balança comercial pelo segundo ano consecutivo. “Os efeitos indiretos estão atrelados à reserva de valor do dólar. Se a moeda se tornar mais escassa, seu preço deve subir, tornando o produto brasileiro mais competitivo no mercado internacional, mas também elevando a inflação no médio prazo devido ao impacto nos insumos importados, como trigo e fertilizantes.”

### **Impacto nas exportações de açúcar**

Dielze Mello, gerente do Centro Internacional de Negócios da Federação das Indústrias de Alagoas (FIEA), reforçou o impacto sobre o açúcar, principal produto exportado por Alagoas – e muito

presente na balança comercial de outros estados do Nordeste. “Alagoas, no ano passado, exportou quase 9% para os EUA, sendo o açúcar responsável por 97% dessa pauta. Qualquer medida restritiva americana direcionada a essa commodity impactará negativamente as exportações alagoanas”, disse.



*Tiago Carneiro é presidente da Associação Comercial de Pernambuco (ACP) e advogado especializado na área tributária - Foto: Ed Machado/Folha de Pernambuco*

### Impactos no Porto de Suape

o contexto pernambucano, Tiago Carneiro, presidente da Associação Comercial de Pernambuco, apontou os riscos para as exportações realizadas via Porto de Suape. Produtos como açúcar, frutas e derivados de petróleo podem se tornar menos competitivos, gerando impactos significativos na economia local. Por outro lado, Carneiro destacou possíveis oportunidades no mercado asiático, caso a guerra comercial entre EUA e China se intensifique. “Se a China precisar de alternativas para suprir suas demandas de importação, o Brasil, incluindo Pernambuco, pode expandir suas exportações para o mercado asiático. As empresas devem acompanhar de perto as políticas comerciais americanas para planejar e tomar decisões estratégicas”, alertou.



*Porto de Suape: expectativa com medidas de Trump/Foto: Porto de Suape/Divulgação*

Fonte: ME – Movimento Econômico  
Data: 22/01/2025

 Presidência da República

 Portos e Aeroportos

**GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF**

**COM INVESTIMENTOS DE R\$ 350 MILHÕES, AEROPORTO DE FOZ DO IGUAÇU INAUGURA OBRAS DE MODERNIZAÇÃO**

Empreendimento vai elevar a capacidade operacional do aeroporto, que passa de 2 milhões de passageiros por ano para 4 milhões



**Requalificação do aeroporto será estratégica para o turismo de negócios e de lazer - Foto: Jonilton/MPor**

As obras de ampliação do Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu foram entregues na tarde desta terça-feira (21), no Paraná. Com investimentos de R\$ 350 milhões, o empreendimento, parte do Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal), vai alavancar ainda mais o turismo e os negócios na região.

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, participou da cerimônia de entrega ao lado de autoridades locais e representantes da CCR Airports, concessionária responsável pelo aeroporto. Durante o período das obras, cerca de mil empregos foram gerados na região.

Segundo Silvio Costa Filho, a reforma do terminal é estratégica para o desenvolvimento da região, e o governo pretende transformar o aeroporto de Foz em um dos principais hubs aeroportuários do Brasil. “Esse investimento amplia a capacidade do aeroporto para receber 4 milhões de passageiros, e esperamos que, nos próximos cinco anos, possamos aumentar ainda mais essa capacidade, acompanhando o crescimento do turismo na região.”

A requalificação do aeroporto incluiu a ampliação do terminal de passageiros para 5 mil m<sup>2</sup>, uma nova área de check-in com mais de 30 balcões e esteira de bagagens automatizada, uma sala de embarque internacional conectada às aeronaves por pontes de embarque, e a ampliação da sala de embarque doméstico em 700 m<sup>2</sup>.

Agora, o aeroporto conta também com três novos pátios com capacidade para até 13 aeronaves da categoria Charlie, as principais utilizadas na aviação, além de três terminais de cargas domésticas, que serão geridos por companhias aéreas. Foram implantadas novas áreas de escape (RESAs), recuperada a pista de taxiamento (Taxiway), criada uma nova pista de taxiamento F e construída uma bacia de contenção.

O ministro destacou os investimentos da iniciativa privada no fortalecimento da economia brasileira, incluindo o setor de aviação civil. Ele também mencionou que é uma diretriz do presidente Lula ampliar os voos internacionais para estimular a economia local e nacional, além de reforçar os investimentos no setor portuário. “Contem conosco, governador Ratinho, pois vamos trabalhar muito pelo desenvolvimento do estado, com investimentos na aviação e no setor portuário. Recentemente, encaminhamos ao Tribunal de Contas da União (TCU) a primeira concessão de um canal de acesso ao porto, que será aqui no Paraná e trará grandes ganhos para o estado.”

Silvio Costa Filho também abordou a pauta da sustentabilidade e da economia verde, destacando como o Brasil está no centro da agenda ambiental mundial. “O SAF, novo combustível da aviação, é, sem dúvida, uma grande janela de oportunidade para o país. Até 2027, 1% da aviação brasileira deve usar o SAF e, até 2050, esse percentual será de 10%. Isso está alinhado com a pauta da sustentabilidade e da economia verde. Não tenho dúvidas de que o Brasil se posiciona como um ator importante nesse cenário.”

### **Ampliação e investimentos**

O Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu opera voos diários regulares para os principais aeroportos do país, como São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Brasília. Além disso, conta com voos semanais regulares para Santiago do Chile. Durante a temporada de verão, oferece voos diretos sazonais para destinos como Recife, Maceió, Florianópolis e Belo Horizonte, chegando a operar 27 voos diários na alta temporada. Em 2024, o aeroporto ultrapassou a marca de 2 milhões de passageiros.

O governador do estado, Ratinho Júnior, comemorou os investimentos no aeroporto e as obras de extensão da pista, que visam atrair mais voos e, conseqüentemente, mais visitantes para Foz do Iguaçu, um destino de grande importância e potencial turístico para o Brasil. “Já recebemos o interesse de várias empresas internacionais de aviação, que querem operar aqui, porque reconhecem o potencial do nosso estado para o turismo de negócios, de natureza e de lazer, agora com uma infraestrutura adequada para receber essas aeronaves. Foz do Iguaçu vive seu melhor momento. É um dia maravilhoso para nós. Obrigado, ministro.”

Ratinho Júnior também celebrou a instalação de uma unidade do Centre Georges Pompidou, de Paris, um dos museus mais importantes e inovadores do mundo, em Foz do Iguaçu. “Isso colocará Foz do Iguaçu em outro patamar. A beleza do projeto só perde para as Cataratas do Iguaçu.”

A instalação será construída em um terreno de 24 mil metros quadrados cedido pela CCR Airports. A previsão inicial do governo do Paraná é que o Museu Pompidou seja inaugurado no próximo ano.

Para o secretário Nacional de Aviação Civil, Tomé Franca, um aeroporto com a estrutura e o porte do de Foz do Iguaçu representa um ganho para a população local, os visitantes e a economia do país. “É gratificante ver esse novo aeroporto recebendo passageiros e ajudando a fomentar a economia do Paraná e do Brasil. Tenho acompanhado o trabalho e a liderança do ministro Silvio Costa Filho ao lado do presidente Lula e todo o investimento que têm feito na infraestrutura aeroportuária, portuária e de hidrovias no país.”

Franca destacou que 2024 foi um ano de recordes na aviação civil, com números históricos de passageiros internacionais e domésticos no Brasil. “Também entregamos o maior conjunto de investimentos públicos e privados na infraestrutura aeroportuária do país, com novas rotas, maior ocupação das aeronaves e maior oferta de assentos.” Ele encerrou convidando a CCR Airports a participar dos leilões programados pelo AmpliAR, programa do Ministério de Portos e Aeroportos, que visa expandir a infraestrutura aeroportuária regional brasileira e tornar o modal mais acessível.

“Queremos trazer essa experiência bem-sucedida que a CCR desenvolve nos aeroportos do Brasil para os aeroportos regionais. Contamos com a participação de vocês no leilão do Programa AmpliAR para que possamos levar a mais brasileiros as oportunidades que o estado do Paraná tem recebido aqui”, concluiu.

**Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF**  
**Data: 22/01/2025**

## OPÇÕES PARA TRANSPORTE AÉREO DE CARGA E INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA SÃO DISCUTIDOS EM REUNIÃO NO MINISTÉRIO DE PORTOS



Secretária-executiva do ministério, Mariana Pescatori recebe representantes do setor de Logística, nacionais e internacionais, para tratar de soluções para o setor aéreo de cargas

**Diálogo buscou identificar soluções que aumentem a eficiência do transporte aéreo de cargas - Foto: Vosmar Rosa/MPor**

Nesta terça-feira (21), foi realizada uma reunião no Ministério de Portos e Aeroportos, com a presença da Secretária Executiva do ministério, Mariana Pescatori, e representantes da Associação Brasileira de Operadores Logísticos (Abol). A reunião teve como objetivo informar ao Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) sobre questões estratégicas relacionadas aos operadores logísticos, transporte aéreo de carga e infraestrutura aeroportuária, além de temas cruciais para o avanço do setor e o aprimoramento da logística nacional.

A reunião buscou o diálogo entre governo e setor privado para identificar soluções que aumentem a eficiência do transporte aéreo de cargas e a competitividade do setor logístico. Questões sobre a modernização da infraestrutura aeroportuária também estiveram em pauta, um tema que vem sendo tratado como prioritário pelo governo federal.

Entre as soluções propostas estão a automação de processos logísticos, modernização dos terminais aeroportuários, estímulo à concorrência no setor aéreo, parcerias público-privadas e revisão regulatória para simplificar a tributação e melhorar o ressarcimento por perdas.

Na ocasião, a Secretária Executiva do ministério, Mariana Pescatori sugeriu que as demandas apresentadas na reunião fossem revistas por uma equipe técnica e apresentada na próxima reunião da Comissão Nacional de Autoridades Aeroportuárias (Conaero), prevista para este trimestre.

A reunião enfatizou a necessidade de formalização dos pleitos, com o objetivo de manter os departamentos internos atualizados sobre os principais Projetos de Lei (PL) em discussão. “Isso é importante para garantir que todos estejam alinhados e cientes das próximas etapas”, frisou Mariana.

O encontro ocorreu na Esplanada dos Ministérios, Bloco R, Edifício Sede, 5º andar e reuniu representantes do ministério, entidades setoriais e empresas associadas da Associação Brasileira de Operadores Logísticos (Abol), entre elas, cinco empresas associadas da ABOL: Tora, Wilson Sons, Multilog, Andreani e FedEx.

*Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF*

*Data: 22/01/2025*

## SILVIO COSTA FILHO APRESENTA PLANEJAMENTO DE 2025 PARA O PRESIDENTE DO TCU

O Ministério de Portos e Aeroportos lidera iniciativas inéditas dentro da política de sustentabilidade



- Foto: Sérgio Francês

Na manhã desta terça-feira (21), o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, acompanhado por secretários e autoridades portuárias, hidroviárias e aeroportuárias, apresentou ao presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Vital do Rêgo, um documento detalhando importantes projetos de concessão e infraestrutura. O objetivo foi expor oportunidades estratégicas para o setor portuário e outros segmentos essenciais à economia brasileira. O documento destacou iniciativas que buscam modernizar o transporte de cargas e passageiros,

aumentar a eficiência logística e impulsionar a competitividade do Brasil no comércio global.

O ministro desejou sucesso ao presidente do TCU, Vital do Rêgo, e reforçou a parceria institucional: “Desejo que este ano seja produtivo, com muita saúde e trabalho. Temos construído uma convergência a favor do Brasil com essa parceria. Hoje, viemos estabelecer um canal direto entre o MPor e o TCU, apresentar nossas perspectivas e alinhar prioridades para 2025 sob sua liderança”, afirmou Costa Filho.

Durante a reunião, o Secretário Nacional de Aviação Civil, Tomé Franca, relatou diálogos com ministros do STF sobre desafios administrativos superados com consenso. Já Alex Ávila, secretário Nacional de Portos, destacou os esforços para antecipar estudos e entregar 42 novos projetos de forma integrada, valorizando todas as regiões portuárias do país. Dino Antunes, secretário Nacional de Hidrovias, mencionou discussões sobre o Rio Paraguai, ressaltando as concessões como catalisadoras de avanços em sustentabilidade e monitoramento ambiental.

Entre os principais destaques da agenda esteve a concessão do Porto de Santos, o maior da América Latina, com investimentos projetados de R\$ 17,28 bilhões ao longo de 25 anos, abrangendo infraestrutura, operações e melhorias na gestão ambiental. Também foram discutidos o Porto de Paranaguá, com um Capex de R\$ 1,23 bilhão voltado à modernização do canal de acesso, e o projeto Tecon Santos 10 (STS10), um superterminal de contêineres com capacidade para movimentar 2,4 milhões de TEUs por ano.

Além disso, o encontro abordou projetos para modernizar a infraestrutura rodoviária e ferroviária nos entornos dos portos, promovendo maior integração logística e redução de custos. O ministro destacou a importância de alinhar o Brasil às melhores práticas globais de eficiência e sustentabilidade.

O presidente do TCU elogiou o ministério pelas entregas realizadas e ressaltou o compromisso do tribunal em acompanhar os processos para garantir a transparência e a correta aplicação dos recursos públicos. Costa Filho agradeceu o apoio do TCU, reforçando que 2025 e 2026 serão anos fundamentais para o avanço do setor de portos e aeroportos.

A reunião consolidou parcerias estratégicas e reafirmou o compromisso do governo com uma logística eficiente e sustentável, essencial para impulsionar a economia brasileira.

**Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF**

**Data: 22/01/2025**

## GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF

### HOJE REBATIZAMOS A 381 COMO ‘RODOVIA DA VIDA’”, COMEMORA RENAN FILHO DURANTE ASSINATURA DE CONCESSÃO DA BR-381/MG, AO LADO DE LULA



**Cerimônia de assinatura do contrato de concessão da BR-381/MG - foto: Márcio Ferreira/MT**

Depois de décadas de espera, a população mineira vê, finalmente, nascer um novo capítulo na história da popularmente chamada “rodovia da morte”.

Ao lado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o ministro dos Transportes, Renan Filho, assinou nesta quarta-feira (22), o contrato de concessão da BR-381/MG. Cerca de R\$10 bilhões serão investidos na rodovia.

“Hoje a BR-381 foi rebatizada, deixa de ser a ‘rodovia da morte’. Vamos colocar toda ela em obras. Corrigimos o projeto, mitigamos riscos, estamos ampliando o investimento na rodovia”, garantiu Renan Filho.

A assinatura representa um divisor de águas para 3,7 milhões de pessoas que vivem na região e para os quase 25 mil veículos que trafegam diariamente pela estrada.

“A minha primeira viagem pela BR-381 foi em 1979. Conheço bem a angústia do povo mineiro em relação a essa rota. No comício final da minha campanha em 2022, na cidade de Ipatinga, eu prometi que iríamos transformar essa rodovia, que ela se tornaria a ‘rodovia da vida’”, afirmou o presidente Lula.



O trecho que passa a ser administrado pela concessionária Nova 381, entre Belo Horizonte e Governador Valadares, compreende 303,4 quilômetros de extensão e abrange 21 cidades.

O contrato, de 30 anos, vai transformar a BR-381/MG em um modelo de segurança e eficiência, além de impulsionar a economia local, com a geração de cerca de 84 mil empregos, entre diretos, indiretos e efeito-renda.

“Em 2024 realizamos quatro leilões de rodovias mineiras, que representam um investimento direto de R\$20 bilhões em Minas Gerais. Este será o maior volume de investimentos em infraestrutura de transportes do estado, impulsionando significativamente o desenvolvimento da região”, comemorou o ministro dos Transportes.

### Próximas etapas

Já no próximo mês, a Nova 381 inicia a execução do Plano de 100 dias, período em que será colocado em prática um pacote de melhorias prioritárias, como:

- Intervenções no pavimento;
- Roçagem da faixa de domínio;
- Reparos iniciais em pontes e viadutos;
- Limpeza das pistas;
- Manutenção e reforço do sistema de iluminação.

“O Brasil estava acostumado com concessões em que os governadores praticamente vendiam as rodovias para empresários e esses repassavam o valor pago para os pedágios. É por isso que se dizia que as estradas eram privatizadas. A novidade das nossas concessões é que elas não têm outorga. O objetivo principal é beneficiar o usuário, o foco é baratear o preço dos pedágios”, celebrou o presidente Lula.

A concessão da BR-381/MG inclui um pacote de obras estruturais. Entre as principais estão:

- Duplicação de 106 quilômetros de rodovia;
- Construção de 83 quilômetros de faixas adicionais;
- Correção de 51 pontos críticos no traçado;
- Instalação de 20 passarelas para pedestres e recuperação de outras 3

Além disso, haverá a instalação de um Ponto de Parada e Descanso (PPD) para caminhoneiros, com todo suporte a esses trabalhadores, além de bases operacionais que prestarão suportes médico e mecânico emergenciais.

Importante destacar que o pedágio só passará a ser cobrado um ano após o início das obras.

### Rodovia da Vida

Após três tentativas frustradas de concessão, devido à complexidade e aos desafios da BR-381/MG, o Ministério dos Transportes reestruturou o projeto e conseguiu atrair o interesse de três empresas.

A Concessionária Nova 381 venceu o leilão, em agosto de 2024, com a proposta de menor tarifa básica de pedágio. Para os milhares de motoristas que transitam diariamente pela rodovia, a concessão simboliza a transformação da “rodovia da morte” em um corredor de segurança, qualidade e desenvolvimento.

**Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF**  
**Data: 22/01/2025**



## BE NEWS

### BE NEWS – BRASIL EXPORT

#### EDITORIAL – A CRISE NO SETOR DE TRANSPORTES E O DESAFIO DA MODERNIZAÇÃO

DA REDAÇÃO [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)

O ano de 2024 deixou marcas profundas no setor de transportes brasileiro. A escalada dos preços dos combustíveis, impulsionada por fatores nacionais e internacionais, desencadeou uma série de consequências que reverberaram em toda a cadeia produtiva. A inflação, que atingiu níveis elevados, corroeu o poder de compra da população e afetou a demanda por serviços de transporte.

A alta dos custos operacionais, combinada com a redução da demanda, pressionou as margens das empresas do setor e contribuiu para o endividamento das empresas. A elevação da taxa Selic, como medida para conter a inflação, agravou ainda mais a situação, ao dificultar o acesso ao crédito e encarecer os investimentos em renovação de frotas e em novas tecnologias.

A crise no setor de transportes tem implicações diretas para toda a sociedade. A dificuldade de escoamento da produção impacta a competitividade das empresas, encarece os produtos e reduz a oferta de serviços. Além disso, a deterioração da infraestrutura e a falta de investimentos em novas tecnologias comprometem a segurança e a eficiência do transporte de pessoas e mercadorias.

Para reverter esse cenário, é fundamental que o Governo adote medidas para reduzir os custos operacionais das empresas de transporte, estimular os investimentos em inovação e modernização e garantir a sustentabilidade financeira do setor. Entre as medidas que podem ser adotadas, está a redução da carga tributária sobre os combustíveis. A alta dos impostos sobre os combustíveis representa uma parcela significativa dos custos operacionais das empresas de transporte. A redução desses impostos poderia aliviar a pressão sobre os preços e estimular a demanda.

Outra medida é o investimento em infraestrutura. A melhoria da infraestrutura rodoviária, ferroviária e portuária é fundamental para reduzir os custos logísticos e aumentar a eficiência do transporte. Uma ação importante é criar incentivos à renovação da frota. A oferta de linhas de crédito específicas para a renovação de frotas e a aquisição de veículos mais eficientes pode contribuir para a redução do consumo de combustível e das emissões de poluentes.

Também são passos importantes a desburocratização e a simplificação dos processos. A redução da burocracia e a simplificação dos processos de licenciamento e registro de veículos podem reduzir os custos e facilitar a operação das empresas de transporte.

A crise no setor de transportes é um desafio complexo que exige um esforço conjunto de todos os atores envolvidos. O Governo, as empresas de transporte, os sindicatos e a sociedade civil precisam trabalhar em conjunto para encontrar soluções duradouras e garantir a sustentabilidade do setor. A modernização desse segmento é fundamental para o desenvolvimento econômico do País. Ao investir em infraestrutura, tecnologia e em um ambiente regulatório mais eficiente, o Brasil poderá construir um sistema de transportes mais seguro, mais eficiente e mais sustentável.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 22/01/2025

#### NACIONAL - HUB – CURTAS - PARA MINISTRO, FUSÃO ENTRE AZUL E GOL NÃO DEVE ELEVAR PREÇOS DE PASSAGENS

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES [leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br](mailto:leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br)

##### SEM AUMENTO 1

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, reafirmou nessa terça-feira, dia 21, em Foz do Iguaçu (PR), que o Governo não acredita que haverá aumento no preço das passagens aéreas, se

for confirmada a fusão entre as companhias Azul e Gol. A fusão está sendo analisada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

### **SEM AUMENTO 2**

Costa Filho afirmou que tem “muita confiança que não haverá aumento de passagem. Pelo contrário, a gente vai ter o fortalecimento da aviação regional, a gente vai ter economicidade em muitos voos. Por exemplo, às vezes, você tem um voo para a mesma cidade, por exemplo, saindo aqui de Foz do Iguaçu para Curitiba, você tem um voo da Gol e tem um voo da Azul. Às vezes, esse voo, os dois aviões têm capacidade, por exemplo, de mais de 150 passageiros, mas só que um voo sai com 80 da Azul e o voo da Gol sai com 80. Então, em um único voo, a gente poderia levar a população e sobrar uma aeronave para outros destinos do Brasil”. Segundo o ministro, quanto mais as companhias se estruturam, quanto mais ampliam voos, mais têm capacidade de baixar os preços dos voos.

### **SEM AUMENTO 3**

Silvio Costa Filho ainda destacou que a prioridade do Governo, neste momento, é fortalecer as companhias aéreas. “Infelizmente, teria muito mais o efeito perverso e danoso para o Brasil se essas empresas viessem a quebrar, já que representam de 63% a 64% do mercado. Então, a prioridade nossa, desde o primeiro momento, foi dialogar com as companhias aéreas, criar uma agenda de crédito que nunca houve. Criamos no valor de R\$ 4 bilhões. A expectativa agora é amanhã iniciar o diálogo, no primeiro momento com o presidente da Gol. E, na próxima semana, devemos nos reunir com o presidente da Azul para discutir o que eles estão imaginando em relação a essa possível fusão, no intuito, sobretudo, de fortalecer a aviação”.

### **BR-040 1**

A principal ligação rodoviária entre o Rio de Janeiro e Minas Gerais, BR-040, vai ser relicitada no dia 30 de abril. O edital de concessão prevê ainda a finalização do trecho chamado de Subida da Serra, que leva a Petrópolis, na região serrana fluminense. As obras estão paradas há mais de oito anos. O aviso de leilão foi publicado no Diário Oficial da União da última segunda-feira, dia 20. O edital foi aprovado na sexta-feira, dia 17, pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

### **BR-040 2**

O edital prevê investimentos mínimos obrigatórios de R\$ 8,8 bilhões, sendo R\$ 5 bilhões em infraestrutura e R\$ 3,8 bilhões na operação, o que inclui o pagamento de salários, por exemplo. O trajeto para exploração da iniciativa privada soma 218,9 quilômetros (km).

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 22/01/2025

## **NACIONAL - COMBUSTÍVEIS PRESSIONAM INFLAÇÃO E CUSTOS NO TRANSPORTE EM 2024**

Boletim de Conjuntura Econômica da CNT destaca etanol e gasolina como principais vilões do setor  
Por **YOUSEFE SIPP** [yousefe.sipp@redebnews.com.br](mailto:yousefe.sipp@redebnews.com.br)



**O etanol liderou as altas, com um aumento de 17,58% ao longo do ano, enquanto a gasolina, utilizada em transporte de cargas e passageiros, registrou uma alta de 9,71% (Foto: Fernando Frazão/Agência Brasil)**

O ano de 2024 foi marcado por um expressivo aumento nos preços dos combustíveis, principal fator para a inflação de 3,30% acumulada no setor de transportes, segundo o Boletim de Conjuntura Econômica da Confederação Nacional dos Transportes (CNT), divulgado na terça-feira (21).



O etanol liderou as altas, com um aumento de 17,58% ao longo do ano, enquanto a gasolina, amplamente utilizada em transporte de cargas e passageiros, registrou uma alta de 9,71%, contribuindo com 0,48 pontos percentuais na inflação geral, que atingiu 4,83%, acima do teto da meta de 4,50% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Somente em dezembro, os custos do grupo transportes subiram 0,67%, impulsionados pelo aumento de passagens aéreas (+4,54%), pedágio (+4,10%), tarifas de metrô (+3,90%) e combustíveis, como etanol (+1,92%) e gasolina (+0,54%).

Por outro lado, itens como pneus (-2,07%) e óleo lubrificante (-0,53%) apresentaram quedas pontuais ao longo do ano, o que trouxe algum alívio para os custos de operação, mas foi insuficiente para compensar as altas nos insumos principais.

Paralelamente à inflação, o volume de serviços do setor de transportes enfrentou retração em novembro de 2024, conforme dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE. O segmento registrou queda de 2,7% em comparação ao mês anterior, refletindo o impacto da alta dos custos e da menor demanda.

O transporte aéreo foi o mais afetado, com redução de 13,7% em novembro, enquanto o modal terrestre apresentou retração de 0,7%. Já o transporte aquaviário, único segmento a registrar crescimento, teve um modesto avanço de 0,2%, destacando-se como alternativa resiliente em meio às retrações.

### Combustíveis

O etanol liderou as altas, com um aumento de 17,58% ao longo do ano, enquanto a gasolina, utilizada em transporte de cargas e passageiros, registrou uma alta de 9,71% (Foto: Fernando Frazão/Agência Brasil)

No transporte de passageiros, a queda foi de 3,4%, enquanto o segmento de cargas registrou redução de 1,4%. Esses resultados refletem tanto os efeitos do encarecimento dos insumos quanto a redução do poder de compra das famílias e a desaceleração de atividades econômicas.

Para conter as pressões inflacionárias, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa básica de juros (Selic) ao longo do ano, encerrando 2024 em 12,25% ao ano. A projeção para 2025 é de que a Selic chegue a 15,0%, caso o controle da inflação continue desafiador.

Segundo Fernanda Schwantes, gerente executiva de Economia da CNT, o aumento dos juros tem impacto direto no setor de transportes, dificultando o acesso ao crédito.

“O processo inflacionário e a medida do antídoto preocupam o setor transportador, pois a Selic baliza as taxas de juros dos financiamentos para as operações dos empresários e para os investimentos em infraestrutura de transporte”, afirmou Fernanda.

As variações nos custos do setor de transportes em 2024 refletem os desafios enfrentados pela economia brasileira em um contexto de inflação alta e juros elevados. A retração no volume de serviços evidencia a necessidade de medidas que estimulem o setor, especialmente para reduzir custos operacionais e incentivar a modernização dos modais.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 22/01/2025

## NACIONAL - CONTROLE MIGRATÓRIO BRASILEIRO REGISTRA 31 MILHÕES DE MOVIMENTAÇÕES

Dados da Polícia Federal mostram que o transporte aéreo concentra 81,7% das operações, com Guarulhos como destaque

Por **YOUSEFE SIPP** [yousefe.sipp@redebeneews.com.br](mailto:yousefe.sipp@redebeneews.com.br)

A Polícia Federal (PF) informou na terça-feira (21) que, ao longo de 2024, foram registradas 31.482.323 movimentações internacionais em suas unidades de controle migratório. O levantamento abrange entradas e saídas de brasileiros e estrangeiros supervisionadas em fronteiras. O transporte aéreo liderou entre os modais, com 81,7% das operações, seguido de transporte terrestre (13,4%) e marítimo (3,5%).

O monitoramento é realizado por meio do Sistema de Tráfego Internacional (STI), operado pela PF. Segundo o órgão, as viagens atendem a diferentes finalidades, incluindo turismo, negócios, trabalho e estudos.

O relatório também aponta os principais pontos de fluxo de passageiros. No segmento aéreo, o Aeroporto de Guarulhos (SP) foi o mais movimentado, com 15.394.284 registros, seguido pelo Aeroporto do Galeão (RJ), que contabilizou 4.856.388.

Nas fronteiras terrestres, Foz do Iguaçu (PR) concentrou 1.600.923 registros, enquanto Uruguaiana (RS) foi responsável por 861.688. Já no transporte marítimo, os portos de Santos (SP) e Rio de Janeiro (RJ) registraram, respectivamente, 283.162 e 248.835 movimentações internacionais.

Ainda de acordo com o balanço, os brasileiros representam 54,2% das movimentações (17.060.331), enquanto os estrangeiros correspondem a 45,8% (14.421.992). Entre as principais nacionalidades que transitaram pelo país estão argentinos, chilenos, norte-americanos, uruguaios, paraguaios, franceses e portugueses.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 22/01/2025**

## REGIÃO NORTE - LULA ESCOLHE ANDRÉ CORRÊA DO LAGO PARA PRESIDÊNCIA DA COP30

Ana Toni será diretora executiva do evento que ocorrerá em Belém, em novembro deste ano

Da Redação [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)



*Anúncio foi feito pelas ministras do Meio Ambiente, Marina Silva, e das Relações Exteriores substituta, Maria Laura da Rocha, após reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no Palácio do Planalto, nesta terça-feira (21). Foto: José Cruz/Agência Brasil*

O embaixador André Aranha Corrêa do Lago foi nomeado presidente da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 30), programada para novembro de 2025, em Belém, Pará. Ele terá a missão de liderar as negociações

globais para avançar no combate às mudanças climáticas e no desenvolvimento de um acordo robusto para enfrentar a crise ambiental.

Atualmente secretário de Clima, Energia e Meio Ambiente no Ministério das Relações Exteriores, Corrêa do Lago traz vasta experiência em negociações internacionais sobre clima, incluindo sua atuação como negociador-chefe do Brasil em diferentes edições da conferência. Para apoiá-lo na execução do evento, Ana Toni, secretária nacional de Mudança do Clima do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), ocupará o cargo de diretora executiva da COP30.

O anúncio foi feito na terça-feira (21) pelas ministras do Meio Ambiente, Marina Silva, e das Relações Exteriores substituta, Maria Laura da Rocha, após reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), no Palácio do Planalto.

“Essas duas posições são fundamentais e estratégicas na parte de conteúdo, negociação e liderança de todo o processo da COP”, declarou Marina Silva, ressaltando que a infraestrutura e logística do evento serão coordenadas pela Casa Civil.

Em entrevista, Corrêa do Lago enfatizou o papel crucial das populações amazônicas na condução dos debates. Segundo ele, a COP30 será uma oportunidade de grande impacto não apenas para o Brasil, mas também para conscientizar a população sobre temas como biodiversidade e mudanças climáticas.

“A COP tem várias dimensões. Ela vai ter uma imensa dimensão para o próprio Brasil, como a Rio-92 teve um impacto muito grande na maneira como o brasileiro percebeu a mudança do clima e o meio ambiente”, afirmou o embaixador. Ele também destacou a importância de engajar a sociedade civil e outros setores para garantir o sucesso do evento.

Embora a presidência formal da COP30 ainda esteja com o Azerbaijão, que sediou a COP 29, o Brasil já lidera os esforços preparatórios para o encontro em Belém, promovendo o diálogo entre nações e fortalecendo a coalizão climática global.

Estados Unidos Questionado sobre o impacto da saída dos Estados Unidos do Acordo de Paris, Corrêa do Lago avaliou a decisão como um desafio significativo. “Não há a menor dúvida de que é um anúncio político de muito impacto”, afirmou.

Ele lembrou, no entanto, que os EUA seguem como parte da Convenção das Nações Unidas sobre Mudança do Clima e destacou a relevância do país no cenário climático global. “Os Estados Unidos é um ator essencial, porque não só é a maior economia, mas também um dos maiores emissores [de gases de efeito estufa] e têm contribuído com tecnologia e inovação”.

A saída, conduzida pelo presidente Donald Trump, será analisada ao longo do processo de preparação da COP 30, que terá de lidar com as consequências desse posicionamento político.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 22/01/2025**

## REGIÃO NORTE - ANTAQ AVALIA INFRAESTRUTURA E INVESTIMENTOS NOS PORTOS DO PARÁ

Visitas aos terminais de Vila do Conde e Miramar fazem parte do esforço da agência para aprimorar a qualidade portuária no estado

Da Redação [redacao.jornal@redenenews.com.br](mailto:redacao.jornal@redenenews.com.br)



*Durante a visita ao Porto de Vila do Conde, a equipe verificou o estado atual das operações e discutiu as ações necessárias para a continuidade das melhorias na infraestrutura (Foto: Divulgação/Antaq)*

(20) e terça-feira (21) para inspecionar o Porto de Vila do Conde, além de terminais localizados em Miramar, como Tecon Convicon, Petroquímico de Miramar e Vibra Energia.

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) concluiu uma série de visitas técnicas no Pará, com o objetivo de monitorar o progresso das iniciativas recomendadas após uma fiscalização detalhada às instalações portuárias da região. A comitiva da autarquia, liderada pela diretora Flávia Takafashi, esteve no estado entre segunda-feira

Durante a visita ao Porto de Vila do Conde, a equipe verificou o estado atual das operações e discutiu as ações necessárias para a continuidade das melhorias na infraestrutura. Entre os pontos abordados estavam os investimentos planejados para otimizar o cais de atracação, a pavimentação

de áreas críticas, a modernização das cabeças de amarração e a ampliação das zonas de acesso. Além disso, foram exploradas alternativas para aumentar a eficiência operacional e garantir a segurança nas atividades portuárias.

Nos terminais de Miramar, a fiscalização se concentrou não apenas na análise das instalações existentes, mas também na avaliação de projetos futuros. A equipe discutiu a ampliação da capacidade de carga, a modernização das infraestruturas e a implementação de novas tecnologias que possam contribuir para a otimização da movimentação de mercadorias e para a redução de custos operacionais.

Segundo a Antaq, essas visitas fazem parte de um esforço contínuo para aprimorar a qualidade da infraestrutura portuária no estado, com base em uma fiscalização temática realizada pela agência em 2024. As ações de fiscalização incluem uma análise minuciosa da saúde financeira das autoridades portuárias, o mapeamento de investimentos prioritários e a verificação das condições de manutenção.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 22/01/2025**

## REGIÃO SUDESTE - AEROMÓVEL ATÉ O AEROPORTO DE GUARULHOS DEVE INICIAR EM MARÇO, DIZ TARCÍSIO

Sistema vai transportar passageiros a partir da estação da CPTM até os terminais do aeroporto

Da Redação [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)



*A operação prevê uma ligação a partir da última estação da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos aos três terminais de embarque e desembarque do Aeroporto de Guarulhos (Foto: Divulgação)*

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), disse que o trem que vai transportar passageiros ao Aeroporto Internacional de Guarulhos deverá ficar pronto no mês de março. O anúncio foi feito na terça-feira (21), durante entrevista concedida à Rádio Bandeirantes.

A operação com o people mover aeromóvel prevê uma ligação a partir da última estação da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) aos três terminais de embarque e desembarque do aeroporto.

Com o projeto, o estado prevê fazer conexões por linhas de trem com seus três principais aeroportos: Guarulhos, Congonhas e Viracopos, em Campinas.

“(Vamos) aproveitar que faremos a ligação Campinas-São Paulo e a ligação da linha do trem intercity com o Aeroporto de Viracopos. Porque no futuro será possível unir os três aeroportos grandes de São Paulo: Viracopos, Congonhas e o Aeroporto de Guarulhos, por linha de trem. Ao longo deste ano, provavelmente em março, a gente vai entregar a linha do monotrilho, que une a última estação da CPTM, em Guarulhos, até o terminal 3 do aeroporto. E as obras da Linha-17 do metrô, que eram obras para a Copa (do Mundo de 2014), estão em andamento. Estamos vendo testes e operações dos trens e, em 2026, a gente entrega”, disse o governador.

### Aeromóvel Guarulhos

O transporte pela linha férrea está sob responsabilidade da Aerom Sistemas de Transporte. A empresa já afirmou que o sistema já está pronto, inclusive com a realização de testes operacionais neste mês de janeiro.

Segundo divulgou a concessionária, quando estiver em funcionamento, o sistema será capaz de transportar 2.000 passageiros por hora em cada direção, com dois veículos em operação e um de reserva. Cada composição poderá transportar até 200 passageiros, além de suas bagagens.

O trajeto entre a estação da CPTM e os terminais de Guarulhos é de 2,7 quilômetros e será percorrido em cerca de quatro minutos.

O sistema, totalmente automatizado, contará com quatro estações, proporcionando um tempo total de viagem de seis minutos. O Aeromóvel possibilitará uma conexão mais rápida entre os usuários do sistema ferroviário e o aeroporto, eliminando a necessidade da conexão atualmente realizada por meio de linhas de ônibus circulares.

Inicialmente, o people mover deveria ter sido entregue ainda no primeiro semestre de 2024, mas atrasos não permitiram o começo das operações.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 22/01/2025

## REGIÃO SUDESTE - OPERAÇÃO NAVEGUE SEGURO APREENDEU 16 EMBARCAÇÕES EM 1 MÊS

Iniciativa da Capitania dos Portos, que teve início em dezembro em SP, seguirá até 15 de março

Da Redação [redacao.jornal@redebenews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebenews.com.br)



*Foram emitidas notificações para 144 embarcações e 22 entidades náuticas, das quais o uso de um cais foi interdito, por estar em desacordo com as Normas da Autoridade Marítima (Foto: Divulgação/Capitania dos Portos)*

A Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP) divulgou um balanço parcial da Operação Navegue Seguro, que está em vigor desde 20 de dezembro de 2024: ao longo de um mês foram realizadas inspeções em mais de 7 mil embarcações, sendo 16 foram apreendidas devido a infrações graves à Lei de Segurança do Tráfego

Aquaviário (Lesta).

Anteriormente conhecida como Operação Verão, a iniciativa tem como principal objetivo conscientizar os condutores de embarcações de esporte e recreio sobre a importância de respeitar as normas de segurança da navegação e adotar práticas de preservação ambiental em atividades marítimas.

No total, a Capitania dos Portos inspecionou no período 7.370 embarcações, 63 entidades náuticas e 95 obras.

Como resultado, foram emitidas notificações para 144 embarcações e 22 entidades náuticas, das quais o uso de um cais foi interdito por estar em desacordo com as Normas da Autoridade Marítima (Normam).

Foram realizados ainda 273 testes de alcoolemia, ressaltando a importância das ações de fiscalização para coibir práticas que possam comprometer a segurança das atividades marítimas e a salvaguarda da vida humana durante o período de verão.

### Ocorrências

Segundo o boletim divulgado pela Capitania dos Portos, as principais infrações observadas foram: não possuir habilitação (20,5%), não portar a habilitação (18%), fundear em local proibido (14,5%), não possuir extintor de incêndio a bordo da embarcação (14,5%) e não portar o documento da embarcação (13,3%).

A Operação Navegue Seguro continua até o dia 15 de março.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 22/01/2025

## REGIÃO SUL - AEROPORTO DE FOZ DO IGUAÇU DOBRA CAPACIDADE E ATRAI NOVAS ROTAS

Modernização inclui ampliação de terminais, novos pátios e maior integração para voos domésticos e internacionais

Por **YOUSEFE SIPP** [yousefe.sipp@redebeneews.com.br](mailto:yousefe.sipp@redebeneews.com.br)



*O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, e o governador Ratinho Jr. participaram da entrega das obras de modernização do Aeroporto de Foz do Iguaçu (Foto: Roberto Dziura Jr./AEN)*

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, realizou na terça-feira (21) a entrega das obras de modernização do Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu, no Paraná. As intervenções foram realizadas pela concessionária CCR Aeroportos, com investimento de R\$ 350 milhões. A previsão do

Governo é que a capacidade operacional da infraestrutura dobre, passando de 2 milhões para 4 milhões de passageiros por ano.

Os serviços de requalificação incluíram a ampliação do terminal de passageiros em 5 mil metros quadrados e a instalação de uma nova área de check-in com 30 balcões e esteiras automatizadas. A sala de embarque internacional foi reformulada e integrada ao terminal por pontes de acesso. Três pátios adicionais foram construídos, permitindo o estacionamento simultâneo de 13 aeronaves.

Também foi feita a ampliação da sala de embarque doméstico em 700 metros quadrados, implantadas novas áreas de escape (RESAs), realizada a recuperação e ampliação da pista de taxiamento e construída uma bacia de contenção.

Silvio Costa Filho pontuou as expectativas de um crescimento econômico regional a partir das melhorias realizadas. “Esperamos que, nos próximos cinco anos, possamos aumentar ainda mais essa capacidade, acompanhando o crescimento do turismo na região”, afirmou.

O projeto foi financiado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e integra o Novo PAC, Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal. Além das entregas já realizadas, a CCR Aeroportos informou ainda que “irá investir mais R\$ 20 milhões para homologar a extensão da pista de pousos e decolagens, tornando-se a segunda maior do Sul do Brasil”, declarou em nota.

### **Aeroporto Foz do Iguaçu**

O governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), contou que a iniciativa de requalificação do aeroporto gerou uma resposta positiva do mercado.

“Já recebemos o interesse de várias empresas internacionais de aviação, que querem operar aqui, porque reconhecem o potencial do nosso estado”, disse. “(...) agora com uma infraestrutura adequada para receber essas aeronaves”, completou o governador.

O secretário nacional de Aviação Civil, Tomé Franca, destacou que a pasta tem trabalhado para viabilizar, dentro do setor, “novas rotas, maior ocupação das aeronaves e maior oferta de assentos”.

O Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu realiza voos regulares para estados como São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Distrito Federal, além de operar rotas internacionais semanais para Santiago, no Chile.

Na estação de verão, o terminal disponibiliza operações diretas para localidades como Pernambuco, Alagoas, Santa Catarina e Minas Gerais, chegando a registrar até 27 partidas e chegadas diárias no período de maior movimentação.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 22/01/2025**

## REGIÃO SUL - SÃO FRANCISCO DO SUL MOVIMENTA MAIOR VOLUME DE CARGAS DE SUA HISTÓRIA

Terminal catarinense alcança 17 milhões de toneladas, com destaque para grãos e produtos siderúrgicos

Da Redação [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)



**A marca de 17 milhões de toneladas movimentadas em 2024 superou o recorde alcançado no ano anterior, quando o Porto de São Francisco do Sul operou 16,8 milhões de toneladas (Foto: Divulgação)**

O Porto de São Francisco do Sul, em Santa Catarina, registrou em 2024 o maior volume de cargas movimentadas de sua história, com um total de 17 milhões de toneladas. Esse desempenho superou o recorde anterior, alcançado em 2023, quando foram movimentadas 16,8 milhões de toneladas.

As exportações foram o principal destaque, representando 58% do fluxo total, com 9,9 milhões de toneladas. Grãos lideraram o volume exportado, somando 9,4 milhões de toneladas, divididos entre soja (7 milhões) e milho (2,4 milhões). Já as importações e cargas de cabotagem atingiram 7,1 milhões de toneladas, com destaque para produtos siderúrgicos (3,9 milhões de toneladas) e fertilizantes importados de países como Rússia, Ucrânia e Oriente Médio, que somaram 2,6 milhões de toneladas.

Os números foram divulgados na terça-feira (21) pela Autoridade Portuária de São Francisco do Sul. O governador de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL), celebrou o momento vivido pelo terminal.

“O terminal está passando por um ótimo momento: com recordes, obras e altos investimentos em infraestrutura, como a recente dragagem de manutenção e a derrocagem da pedra submersa”, destacou. “Os portos de Santa Catarina vão muito bem e São Francisco é um exemplo disso”.

Para o secretário estadual de Portos, Aeroportos e Ferrovias, Ivan Amaral, os sucessivos recordes refletem o trabalho eficiente de gestão.

“O Porto de São Francisco do Sul consegue, pelo segundo ano seguido, superar marcas históricas de movimentação de cargas, demonstrando que o trabalho de gestão e organização pode gerar ótimos resultados”.

Cleverton Vieira, presidente do Porto de São Francisco do Sul, atribuiu o desempenho ao esforço coletivo da comunidade portuária local e aos investimentos realizados.

“Em 2024, priorizamos investimentos na área da tecnologia da informação, não deixando de lado a manutenção da infraestrutura aquaviária e dos equipamentos de movimentação de cargas sob nossa responsabilidade”, disse Vieira.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 22/01/2025**

## REGIÃO NORDESTE - PORTO DE NATAL BATE RECORDE DE EXPORTAÇÕES DE FRUTAS EM 2024

Em 2024, o complexo potiguar alcançou 135.302 toneladas exportadas, um crescimento de 107% em relação ao ano anterior

Da Redação [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)



*Com o aumento das exportações de frutas, cresce também a geração de empregos diretos e indiretos no estado, envolvendo desde o cultivo até o transporte e a logística portuária (Foto: Divulgação/Codern)*

O Porto de Natal (RN) encerrou o ano de 2024 com recorde na movimentação de frutas, atingindo 135.302 toneladas exportadas. O volume representa um aumento de 107% em relação ao mesmo período de 2023 e consolida um resultado animador, segundo a Companhia Docas do Rio

Grande do Norte (Codern), mesmo após a saída das operações da CMA CGM do local.

O diretor-presidente da Codern, Paulo Henrique Macedo, afirmou em coletiva de imprensa que o cenário é animador para 2025. Segundo ele, há investimentos previstos para este ano, já negociados com o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, como a instalação das defensas (sistemas de proteção que podem ser de concreto, metal, borracha, entre outros materiais) da Ponte Newton Navarro e a dragagem do canal de acesso, além das obras que já estão em processo licitatório com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) já alocados, como as reformas dos armazéns, galpões e instalação da usina fotovoltaica no cais potiguar.

“Estamos vivendo um bom momento após o cenário negativo da saída da CMA CGM do Porto de Natal e a nossa expectativa é que esses números melhorem cada vez mais. Esse resultado extraordinário acontece graças à eficiência das operações, à expertise na operação de frutas e ao empenho de todos os envolvidos. Esse momento nos motiva a buscar ainda mais avanços em 2025”, disse o diretor-presidente.

Com o aumento das exportações de frutas, cresce também a geração de empregos diretos e indiretos no Rio Grande do Norte, envolvendo desde o cultivo até o transporte e a logística portuária. O setor de frutas representa uma das maiores forças econômicas do estado, com impacto significativo no PIB estadual.

Outro ponto abordado pelo diretor-presidente da Codern na coletiva, realizada na última segunda-feira (20), foi a criação da comissão de implantação da agenda ESG no âmbito da Companhia, com ações já implantadas em três áreas: Ambiental, Social e de Governança. ESG é um termo que abrange um conjunto de boas práticas elaboradas com o propósito de guiar as empresas em direção a ações mais sustentáveis.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 22/01/2025



A China, maior importadora de soja do mundo, suspendeu as exportações de cinco empresas brasileiras devido ao não cumprimento de requisitos fitossanitários. A decisão ocorreu após cargas apresentarem contaminação química, pragas ou insetos, segundo fontes ouvidas pela Folha de São Paulo.

Os embargos começaram em 8 de janeiro, quando o Brasil suspendeu os embarques das empresas Terra Roxa Comércio de Cereais, Olam Brasil e C.Vale Cooperativa Agroindustrial. Posteriormente, em 14 de janeiro, a alfândega chinesa suspendeu também os embarques da

Cargill Agrícola SA e da ADM do Brasil.

Um trader chinês informou que houve tentativa de liberar os embarques suspensos no sistema alfandegário da China, mas sem sucesso. O tempo de suspensão ainda não foi definido, mas a expectativa é que a medida seja temporária.

A retomada das exportações depende da apresentação, por parte das empresas brasileiras, de provas que expliquem as falhas encontradas e de um plano para corrigir os problemas. Procuradas, as companhias afetadas não responderam aos pedidos de comentários.

A China compra mais de 60% da soja comercializada globalmente, sendo o Brasil seu principal fornecedor.

*Fonte: Bahia Econômica*

*Data: 22/01/2025*

## COM NOVA SAFRA, GOVERNO ESPERA REDUÇÃO DO PREÇO DOS ALIMENTOS

*Por Victoria Isabel - 22/01/2025 14:59 - Atualizado 22/01/2025*



O ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa, disse na manhã desta quarta-feira (22) que o governo espera uma redução no preço dos alimentos a partir da safra deste ano. “Nossa expectativa é de que a safra, agora, seja muito melhor, de vários produtos, contribuindo para o barateamento dos alimentos”, disse ele, no programa Bom Dia, Ministro, produzido pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

Ele, no entanto, avalia que isso pode ser colocado em risco, caso o consumidor não fique atento.

Para Rui Costa, é preciso ter atenção com os preços praticados. “O aumento do poder aquisitivo pode pressionar preços, uma vez que, com o aumento do consumo, o vendedor, sabendo que o consumidor está com salário maior, vai testando, aumentando preços, para ver se o consumidor se dispõe a pagar cada vez mais”, alertou o ministro.

Por isso, acrescentou, “é importante o consumidor pesquisar e pechinchar, para evitar a alta de preços. Isso é fundamental para garantir o aumento do poder aquisitivo, porque não adianta o salário subir se os preços sobem na mesma proporção”.

### Prioridade

A preocupação com a alta no preço dos alimentos foi manifestada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante a primeira reunião ministerial de 2025, feita na segunda-feira (20). Lula disse que baixar os preços é uma das prioridades do governo federal este ano.

Durante a entrevista, Costa lembrou que essa alta dos alimentos se deve, em parte, aos impactos climáticos que comprometeram muitas localidades produtoras de alimento, e que, com a queda na oferta e aumento da procura, devido ao aumento do poder aquisitivo, aumentaram também os preços praticados.

Explicar essas correlações está entre as estratégias a serem adotadas pelo governo federal. “Precisamos mostrar a melhora da economia e do poder aquisitivo da população, mas, também, a garantir que esses ganhos não resultem em aumento de preços”, resumiu.

A avaliação do ministro da Casa Civil é que a comunicação do governo federal sobre seus feitos precisa ser aperfeiçoada, de forma a evitar problemas que vão além daqueles danosos causados por notícias falsas.

**Fonte: Bahia Econômica**

**Data: 22/01/2025**

### **GOVERNADOR DO ESTADO DIZ ESPERAR RESULTADO DE LEVANTAMENTO PARA DEFINIR VALOR DO REAJUSTE NO METRÔ**

**Por VICTOR OLIVEIRA - 22/01/2025 13:40 - Atualizado 22/01/2025**



Nesta quarta-feira (22) o governador Jerônimo Rodrigues (PT), retificou que aguarda o resultado de um levantamento que deverá ficar pronto até a próxima semana, para decidir sobre um possível aumento no valor da tarifa do metrô de Salvador.

O governador informou ainda que pediu para a equipe que faz a pesquisa levar em conta os atuais números da inflação e o impacto na vida da população “Queremos tomar decisão estratégica. Quando a empresa não cobre os custos da planilha, os municípios, estados, entram com subsídio. Estou

pensando na frente, teremos outro tramo do metrô, espero que a gente tenha uma proposta justa. Pedi que a equipe leve em conta a inflação, a vida das pessoas, e espero que até a próxima semana a gente tenha uma resposta”, declarou Jerônimo Rodrigues em coletiva de imprensa.

**Fonte: Bahia Econômica**

**Data: 22/01/2025**



### **O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP**

#### **APS ABRE QUATRO LICITAÇÕES NESTA SEMANA; SAIBA QUAIS SÃO**

**Informações: Autoridade Portuária de Santos (22 de janeiro de 2025)**

*Editais foram publicados entre os dias 14 e 16 de janeiro*

A Autoridade Portuária de Santos (APS), empresa responsável pela infraestrutura pública do Porto de Santos, tornou públicas quatro novas licitações. Os editais podem ser consultados na página de licitações do site da Companhia.

As contratações incluem a aquisição de equipamentos de informática, de materiais promocionais e de soluções de tecnologia da informação. Confira, abaixo, a síntese de cada edital.

#### **Licitação 1/2025**

Objeto: contratação de pessoa jurídica para equipamentos e materiais de informática, telecomunicações, eletrônica e elétrica.

Vigência: 12 meses

Prazo: propostas até 31 de janeiro

### Licitação 2/2025

Objeto: contratação de pessoa jurídica para aquisição de material promocional da APS, sob demanda.

Vigência: 12 meses

Prazo: propostas até 30 de janeiro

### Licitação 3/2025

Objeto: contratação de pessoa jurídica para implementar e manter plataforma de gestão de requisitos legais e outros requisitos aplicáveis.

Vigência: 30 meses

Prazo: propostas até 7 de fevereiro

### Licitação 4/2025

Objeto: contratação de empresa especializada para fornecer e implantar solução de backup de dados offline em mídias magnéticas, com integração ao ambiente tecnológico da APS.

Vigência: 12 meses

Prazo: propostas até 7 de fevereiro

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 22/01/2025

## PRESIDENTE DA COMPANHIA DOCAS DO CEARÁ APRESENTA PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2025 EM REUNIÃO COM MINISTRO DE PORTOS E AEROPORTOS

Informações: Companhia Docas do Ceará (22 de janeiro de 2025)



O Diretor-Presidente da Companhia Docas do Ceará (CDC), Lucio Gomes, participou, na última quinta-feira, em Brasília, de reunião com o Ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, e equipe. A pauta do encontro foi o Planejamento Estratégico e a Execução Orçamentária 2025 (Apresentação por parte do CDC).

Na oportunidade, Lucio Gomes fez um balanço das realizações da empresa, desde a posse da atual Diretoria, em meados de 2023, destacando o crescimento da movimentação portuária, os resultados econômico-financeiros sustentavelmente positivos, a criação de um portfólio de projetos e as boas perspectivas para realização de investimentos, em 2025.

Participaram do encontro o Ministro Sílvio Costa Filho, a Secretária Executiva do MPOR, Mariana Pescatori, o Secretário Nacional de Portos, Alex S. de Ávila, a Diretora do Departamento de Gestão e Modernização Portuária, Ana Carolina Bomfim, além de Coordenadores e Assessores do Ministério.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 22/01/2025

## PORTO DO RECIFE RECEBEU O 7º CRUZEIRO DA TEMPORADA 2024/2025 NESTE DOMINGO (19)

Informações: Porto do Recife (22 de janeiro de 2025)

O Navio Seven Seas Mariner chegou com 568 passageiros e 464 tripulantes. O transatlântico saiu da Ilha do Diabo, na Guiana Francesa, e depois de Belém, no Pará, acelerado para cá. A viagem começou no dia 8 de janeiro, saindo de Miami (Flórida), passando por lugares como Ilha da Dominica, Barbados e vai terminar no dia 25 de janeiro no Rio de Janeiro.



O Seven Seas Mariner é um dos navios de cruzeiro mais luxuosos do mundo. Pertencente à empresa Regent Seven Seas Cruise, o transatlântico foi o primeiro a ter apenas suítes com varanda e sistema all inclusive.

### RECEPTIVO

Os cruzeiristas contaram com um receptivo especial preparado pela Secretaria de Turismo e Lazer de Pernambuco (Setur-PE) em colaboração com a Empetur, Porto do Recife, Loja de Bebidas de Pernambuco, Adepe e diversas outras entidades parceiras e inclui segurança reforçada, recepção de cachaças locais e apresentações culturais.

A ação também conta com apoio de segurança da Polícia Militar de Pernambuco, por meio da CiaTUR, e da Polícia Civil, que mantém uma delegacia móvel no terminal marítimo. A Prefeitura do Recife colaborou com suporte logístico e de segurança através da Secretaria Municipal de Turismo e Lazer, Gabinete do Recentro, Guarda Municipal e CTTU.

*Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo*

*Data: 22/01/2025*

### SAFRA DE FRUTAS NO PORTO DE NATAL CRESCE 107% EM COMPARAÇÃO AO ANO ANTERIOR

*Informações: CODERN (22 de janeiro de 2025)*

O Porto de Natal encerrou o ano de 2024 com um marco na movimentação de frutas, atingindo 135.302 toneladas exportadas. O volume representa um aumento de 107% em relação ao mesmo período de 2023 e consolida um resultado animador, após a saída das operações da CMA CGM.

Em coletiva à imprensa na manhã desta segunda-feira (20), o diretor-presidente da CODERN, Paulo Henrique Macedo, destacou os investimentos previstos para 2025 que irão beneficiar o Porto de Natal, destacando o apoio decisivo do Governo Federal, do Ministério de Portos e Aeroportos e o Governo do Estado, através da governadora Fátima Bezerra, nas estratégias estratégicas, como a instalação das defesas da Ponte Newton Navarro e a dragagem do canal de acesso, sem falar nas obras que já estão em processo licitatório com recursos do PAC em conta, para as reformas dos armazéns, galpões e instalação da usina fotovoltaica.

“Estamos vivendo um bom momento após o cenário negativo da saída da CMA CGM do Porto de Natal e a nossa expectativa é que esses números melhorem cada vez mais. Esse resultado extraordinário ocorre graças à eficiência das operações, à expertise na operação de frutas e ao envolvimento de todos os envolvidos. Esse momento nos motiva a buscar ainda mais avanços em 2025”, declarou o diretor-presidente.

Com o aumento das exportações de frutas, cresce também a geração de empregos diretos e indiretos no Rio Grande do Norte, envolvida desde o cultivo até o transporte e a logística portuária. O setor de frutas representa uma das maiores forças econômicas do Estado com impacto significativo no PIB estadual.

Outro ponto abordado pelo diretor-presidente da CODERN na coletiva, além dos investimentos que serão feitos e do aumento da safra de frutas, foi a criação da comissão de implantação da agenda ESG no âmbito da Companhia, com ações já implantadas em três áreas: Ambiental, Social e de Governança. É um termo que abrange um conjunto de boas práticas elaboradas com o objetivo de orientar as empresas em direção a ações mais sustentáveis.

*Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo*

*Data: 22/01/2025*

### BRASIL EXPORTA 98,81 MILHÕES DE TONELADAS DE SOJA EM 2024

*Informações: AgroMais (22 de janeiro de 2025)*

Quebra de safra em Mato Grosso reduz exportações e mudanças nos destinos de soja



De acordo com a Secex, o Brasil exportou 98,81 milhões de toneladas de soja em 2024, uma redução de 3% em relação a 2023. Essa queda está relacionada à menor disponibilidade de soja no país, resultando da quebra de safra nos principais estados produtores. Mato Grosso, que é o maior produtor de soja do Brasil, respondeu por 25,03% das exportações, totalizando 24,74 milhões de toneladas, o que representa uma redução de 12,70% em comparação ao ano anterior, devido a uma redução de 13,84% na produção do estado na safra 2023/24.

A China, principal compradora da soja mato-grossense, adquiriu 14,71 milhões de toneladas em 2024, uma queda de 15,05% em relação a 2023. No entanto, outros mercados, como a Espanha e a Turquia, mostraram um aumento significativo no consumo da soja do estado, com crescimento de 33,61% e 51,66%, respectivamente, em relação ao ano anterior.

Além disso, o atraso na colheita da soja na temporada 2024/25 levanta preocupações sobre as perspectivas de embarques, que podem ser inferiores às registradas no início de 2024. Essa situação pode impactar ainda mais as exportações brasileiras nos próximos meses.

\*Com informações do Imea

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 22/01/2025



## JORNAL O GLOBO – RJ

### CAPITAL - TRF-3 REVERTE DECISÃO DO CADE E DEVOLVE DIREITOS DA PAPER EXCELLENCE NA EL DorADO

É a segunda cautelar do Cade derrubada pela Justiça desde dezembro

Por Mariana Barbosa

O Tribunal de Justiça Federal em São Paulo (TRF-3) reverteu uma medida cautelar concedida pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica suspendendo o direitos políticos da Paper Excellence na Eldorado, empresa da qual detém hoje 49% de participação.

A preventiva foi concedida de forma monocrática pelo superintendente-geral do Cade, Alexandre Barreto, em novembro, atendendo a uma petição da Eldorado — cujo controlador, a J&F, trava uma disputa bilionária de controle com a Paper. A petição foi apresentada pelo advogado e ex-conselheiro da autarquia, Luiz Hoffmann, com parecer do também ex-Cade, Carlos Ragazzo.

A Paper recorreu da decisão do Cade na Justiça, mas não teve sucesso na primeira instância.

Na decisão de segunda instância, o desembargador Rubens Calixto afirma que a medida concedida pelo Cade é “extremada e, ao menos neste momento, não se reveste de razoabilidade”, além de se basear em “juízo de mera possibilidade”.

“Os motivos utilizados para a aplicação de medida preventiva de suspensão dos direitos políticos são vagos e genéricos, não satisfazendo a exigência de motivação pertinente e objetiva”, escreve o desembargador.

Esta é a segunda cautelar concedida pelo Cade nos últimos dois meses a ser revertida judicialmente. A outra foi uma medida contra a Apple, numa disputa com o Mercado Livre. A Justiça considerou a cautelar do Cade “desproporcional” e “desnecessária”.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 22/01/2025

### ARGENTINA PODERIA DEIXAR MERCOSUL PARA CONCRETIZAR ACORDO COM EUA, DIZ MILEI

Em entrevista a Bloomberg, presidente argentino também disse que planeja recorrer ao mercado de capitais depois de suspender controles cambiais do país

*Por Bloomberg — Davos*



*Javier Milei, presidente da Argentina, durante uma entrevista na Bloomberg House — Foto: Chris Ratcliffe/Bloomberg*

O presidente da Argentina, Javier Milei, disse que o país poderia deixar o Mercosul se isso fosse preciso para concretizar um acordo de livre comércio com os Estados Unidos, embora espere chegar a um consenso sem precisar adotar medidas tão drásticas.

Ao ser perguntado pelo editor-chefe da Bloomberg News, John Micklethwait, se optaria por deixar o bloco sul-americano, Milei fez uma pausa antes de dizer que sim,

se tal movimento extremo fosse necessário.

— Mas há mecanismos que podem ser usados até mesmo dentro do Mercosul, então achamos que isso pode ser feito sem necessariamente ter que sair — disse ele em entrevista durante o Fórum Econômico Mundial, em Davos.

O presidente argentino também disse que planeja recorrer ao mercado de capitais depois de suspender controles cambiais do país, embora não tenha fornecido um cronograma específico.

Milei destacou o comprometimento de sua equipe em manter a meta de déficit zero quando questionado sobre o retorno aos mercados internacionais de títulos.

O ministro da Economia, Luis Caputo, disse anteriormente aos investidores em Nova York que a meta era recorrer aos gestores de recursos até 2026, quando a expectativa é também suspender os controles de capital.

Sobre comércio, Milei hesitou em dizer se havia discutido um possível acordo com Donald Trump ou membros de sua administração enquanto estava em Washington para a posse do novo presidente dos EUA. Mas, ele disse, seu governo tem “trabalhado muito duro” em um acordo com os EUA.

O Mercosul, o bloco originalmente formado por Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai, representa um grande obstáculo potencial para tal acordo. O bloco já se opôs no passado a seus membros que negociavam acordos individuais, como fez quando o Uruguai tentou se juntar a um dos maiores pactos comerciais da Ásia em 2022.

Milei tem sido um crítico feroz do Mercosul, que ele chamou de “prisão” protecionista. Mas até agora, ele não cumpriu as ameaças de campanha de tirar a Argentina do bloco e, no ano passado, se juntou aos apelos pela rápida aprovação de um grande acordo comercial com a UE que foi assinado em dezembro.

Pelo menos um membro já expressou algumas dúvidas: o presidente do Paraguai, Santiago Peña, se opôs a um possível acordo bilateral EUA-Argentina em uma entrevista na semana passada, mesmo admitindo que o Mercosul precisa de reformas.

Deixar o Mercosul seria difícil para a Argentina, dada sua integração econômica com o vizinho Brasil, seu maior parceiro comercial.

**Fonte: O Globo - RJ**

**Data: 22/01/2025**

## ENTENDA POR QUE O DÓLAR CAIU ABAIXO DE R\$ 6. E O QUE TRUMP TEM A VER COM ISSO

Republicano ainda não anunciou as tarifas às importações que vinha prometendo desde o início de sua campanha, apesar de frequentes ameaças

Por Isa Morena Vista — Rio de Janeiro



*O presidente Donald Trump assina ordens executivas no Salão Oval da Casa Branca em Washington — Foto: Doug Mills/The New York Times*

O dólar comercial fechou em forte queda de 1,40%, a R\$ 5,94. O real era uma das moedas que mais se valorizavam ante a divisa americana no início da tarde desta terça-feira. E, segundo analistas, esse forte recuo aponta para uma direção: Donald Trump.

### Por que o dólar caiu abaixo de R\$ 6?

A posse do republicano acumulou diversas expectativas de analistas, em especial de que Trump anunciasse a série de tarifas comerciais que vinha prometendo implementar sobre importações. No entanto, até agora, o republicano não sancionou nenhuma sobretaxação.

Leonel Mattos, analista de Inteligência de Mercado da StoneX, explica que, diante da inércia do americano sobre o assunto, o mercado passou a ter dúvidas se o republicano realmente vai implementar medidas tão agressivas quanto era esperado.

— De maneira geral, essa abordagem do governo Trump de primeiro ameaçar para depois estudar se realmente vai ser implantada alguma tarifa sobre as outras economias, em particular China, Canadá e México, tem levado a um movimento de enfraquecimento global do dólar, visto que (...) o receio era que Donald Trump teria uma postura agressiva já no seu primeiro dia de mandato — afirma o especialista.

Matheus Pizzani, economista da CM Capital, explica que um dos principais pontos a aliviar globalmente as tensões sobre as possíveis tarifas são as estimativas do que o republicano deve impor contra a China. A expectativa inicial era que Trump impusesse uma alíquota de 25% sobre a importação de produtos chineses, mas as apostas agora estão em 10%.

Ele afirma que esse número "amenizou as preocupações do mercado em relação a possíveis repiques inflacionários no país, especialmente na categoria de bens industriais, que por sua vez trariam desdobramentos negativos para a condução da política monetária".

O especialista reforça também que, por não se tratar de uma questão estrutural — isto é, Trump não abandonou por completo suas ambições tarifárias —, é importante não descartar novas altas para o dólar nas próximas sessões.



— A base que apoia este arrefecimento no mercado de câmbio é relativamente frágil, podendo ser desfeita a partir de uma simples comunicação do presidente dos Estados Unidos — declara Pizzani.

*O presidente Donald Trump faz uma pausa ao assinar ordens executivas no Salão Oval da Casa Branca em Washington na segunda-feira, 20 de janeiro de 2025, após sua posse como 47º presidente — Foto: Doug Mills/The New York Times*

Gustavo Trotta, especialista da Valor Investimentos, lembra que, agora, a projeção é que Trump anuncie tarifas para alguns países no início de fevereiro, principalmente para os produtos do Canadá e do México.

O presidente americano declarou na Sala Oval que planeja impor uma sobretaxação de até 25% sobre ambos os países, sob o argumento de que os dois vizinhos imediatos dos EUA estão permitindo que migrantes indocumentados e drogas entrem no país. Além disso, as ameaças iniciais se estenderam à China e à União Europeia.

Ele afirmou ainda que o bloco econômico trata os EUA "muito, muito mal". Christine Lagarde, presidente do Banco Central Europeu (BCE), afirmou em entrevista à CNBC, durante o Fórum Econômico Mundial em Davos, que a Europa precisa estar preparada estrategicamente para as possíveis tarifas de Trump.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 22/01/2025*

## MUDANÇAS CLIMÁTICAS: ENCHENTES NO RS E SECAS NO NORTE REPRESENTARAM UMA VIRADA NO MERCADO DE SEGUROS NO BRASIL. ENTENDA

*Por Luciana Casemiro*



*Sobrevoo sobre áreas alagadas de Porto Alegre (RS), em 17 de maio do ano passado — Foto: Divulgação/Giulian Serafim/PMPA*

O mundo inteiro está preocupado com o impacto do governo de Donald Trump na agenda ambiental, analistas têm pontuado, no entanto, que o reflexo nos negócios deve ser limitado. Isso porque, para alguns segmentos, as mudanças climáticas ganharam um protagonismo definitivo. Entre esses setores está o de seguros, aponta a pesquisa "Next in Insurance 2024", da consultoria e auditoria PwC, que analisa os desafios

e oportunidades do setor. Riscos antes considerados improváveis, tanto climáticos, como sociais e tecnológicos, se tornaram mais severos nas últimas duas décadas. Atualmente, 15% dos clientes em todo o mundo, mostra a PwC, já buscam soluções de seguros baseadas em modelos ESG, como cobertura de edifícios verdes ou tecnologias limpas. As enchentes no Rio Grande do Sul, as secas no Norte representaram uma virada no mercado de seguros no Brasil, diz Dyogo Oliveira, presidente da Confederação Nacional das Seguradoras (CNSeg).

- A questão é climática, tem impactado cada vez mais o setor de seguros. Em alguns lugares, como temos acompanhado da Califórnia, chegou-se a uma situação extremada, que em alguns casos tem até inviabilizado o seguro porque os incidentes são tão frequentes e tão severos que já não é mais uma questão de risco, é certo que vai acontecer e que ninguém consegue dimensionar o tamanho do prejuízo, do impacto. No Brasil, as coisas continuam num nível muito diferente. A gente tem observado um crescimento realmente dos incidentes climáticos e da severidade desses eventos. O ano passado, por exemplo, houve um pagamento de indenizações de mais de R\$ 6 bilhões no Rio Grande do Sul. Esse montante, no entanto, está dentro das estimativas das reservas técnicas do setor de seguros.

Segundo Oliveira, o seguro rural é eminentemente climático. E conta que a CNSeg tem trabalhado junto às seguradoras e ao governo para desenvolver um programa que permita um melhor entendimento dos eventos climáticos para que as empresas do setor possam incorporar esse risco de uma maneira mais adequada nas suas projeções:

- Isso envolve o desenvolvimento de modelos climáticos, é em um prazo mais adequado para o seguro. Nós temos previsões climáticas de curto prazo, que são muito boas para uma semana, para duas semanas, e temos modelos de previsão de longo prazo para 10 anos, 20 anos. Mas modelos

de um ano, dois anos, que seriam mais adequados ao setor de seguros, ainda precisam de desenvolvimento. A gente vem trabalhando isso junto aos institutos de pesquisas, entre instituições que tratam dessa questão de clima e de previsões. No Brasil, a questão climática ainda é controlável do ponto de vista de impacto de seguros. Mas preocupa muito porque a gente tem percebido esse aumento tanto do número de eventos quanto da gravidade desses eventos.

O que impressiona é que, numa pesquisa feita pela PwC há dois anos, as questões climáticas, que estavam entre os cinco maiores riscos apontados por seguradoras e resseguradoras na análise global, sequer apareciam entre as dez principais preocupações do mercado brasileiro. A perspectiva é que apareça no ranking quando o levantamento voltar a ser feito no segundo semestre, avalia Maria José Cury, sócia da PwC Brasil e líder do setor de Seguros da autoria e consultoria.

As seguradoras, diz Maria José, começam a usar tecnologia integrada para impulsionar eficiência e inovação, e colaborar para mitigar riscos climáticos crescentes. Isso começa a acontecer principalmente no seguro agro, conta, em que sensores nas plantações informam tanto ao produtor quanto a seguradora, em tempo real, riscos de estiagem, excesso de chuvas, que são riscos à produção.

- As mudanças climáticas estão entre as oportunidades de transformação e de negócios do setor de seguros. O setor tem o desafio de usar a tecnologia de uma forma integrada. Hoje há silos, como atendimento, o uso de Inteligência Artificial em chat bot, levantamento de dados, são questões pontuais. É preciso interligar tudo para ter produtos mais eficientes.

Entre os produtos inovadores que começam a surgir no setor, a sócia da PwC cita os paramétricos, que protegem de eventos climáticos severos, contratos que oferecem garantias e coberturas adicionais que incentivam o segurado ao uso de tecnologia ou material que reduzam a emissão de gases de efeito estufa.

- O uso da tecnologia permite a customização de seguros e que ele fique mais acessível, com mais dados que permitam uma precificação mais adequada. Há muito espaço para expansão do segmento no país. Hoje, o setor está estacionando em 3,6% do PIB. Para se ter uma ideia, nos EUA representa 12% e no Reino Unido, 11% do PIB. Apenas 10% da população brasileira é segurada e, entre os carros, o seguro mais popular por aqui, o percentual é de apenas 30%.

**Fonte: O Globo - RJ**

**Data: 22/01/2025**

## CEOS CRIAM 'SALAS DE GUERRA' E LINHAS DIRETAS PARA LIDAR COM ORDENS EXECUTIVAS DE TRUMP, DIZ JORNAL

Empresas adotam estratégias de emergência para interpretar mudanças nas políticas de imigração, tarifas e impostos

**Por O GLOBO**



**O presidente Donald Trump assinou ordens executivas no Salão Oval da Casa Branca em Washington — Foto: Doug Mills/The New York Times**

O início do segundo mandato de Donald Trump foi marcado por ordens executivas que trouxeram reflexos imediatos para o setor empresarial dos Estados Unidos. Empresas passaram a adotar diferentes estratégias para lidar com mudanças em políticas de imigração, comércio, impostos e energia, segundo o Wall Street Journal.

O J.P. Morgan Chase, maior banco dos EUA, criou uma “sala de guerra”, segundo o jornal, para analisar os impactos das políticas. Ao mesmo tempo, fabricantes e varejistas mobilizaram equipes para amenizar os impactos de novas tarifas potenciais.

O escritório de advocacia Akin Gump Strauss Hauer & Feld lançou até um rastreador de ordens executivas de Trump. Até terça-feira, o escritório já havia publicado 32 postagens resumindo as ordens e memorandos mais importantes.

Ordens executivas que alteram regras tributárias estão entre as acompanhadas com lupa, especialmente por empresas como a 3M, fabricante americana de produtos como fitas adesivas e materiais para baterias de veículos elétricos. Segundo o WSJ, a fabricante tem monitorado de perto a ameaça de novas políticas tarifárias.

O CEO da companhia, Bill Brown, disse que as operações da 3M nos EUA podem ser ajustadas para mitigar eventuais impactos de uma tributação de 25% sobre importações do México e Canadá.

Outro ponto de atenção citado na reportagem é a abordagem de confronto do governo Trump nas negociações tributárias globais e as ameaças de retaliação contra impostos estrangeiros que forem considerados injustos. Em 2021, 140 países acordaram um piso para as alíquotas corporativas e a criação de regras mais claras sobre a tributação de multinacionais.

No dia em que tomou posse, Trump assinou um memorando declarando que os compromissos do governo Biden no acordo não têm força dentro dos EUA sem aprovação do Congresso e pediu para que autoridades estudem possíveis ações do país.

Especialistas ouvidos pelo WSJ indicam desafios inéditos para multinacionais. Rohit Kumar, da PwC, disse ao jornal britânico que acordou na terça-feira com dezenas de e-mails de executivos com dúvidas. Ele prevê que as novas políticas gerem uma "tonelada de complexidade" para as multinacionais, com risco de dupla tributação em muitos casos.

Mary Erdoes, alta executiva do J.P. Morgan, disse no Fórum Econômico Mundial em Davos que a "sala de guerra" para analisar as novas políticas reflete a necessidade de respostas rápidas diante da imprevisibilidade.

*Fonte: O Globo - RJ*  
*Data: 22/01/2025*

## LULA DIZ QUE GOVERNADOR DE MINAS DEVERIA DAR UM 'PRÊMIO' A ELE POR PROPOSTA QUE RENEGOCIA DÍVIDAS DOS ESTADOS

Ausência de Romeu Zema em evento voltado para rodovia em Minas Gerais foi criticada por ministro  
*Por Karolini Bandeira — Brasília*



*O presidente Lula e o governador de Minas Gerais, Romeu Zema*  
*— Foto: Montagem O GLOBO*

Em mais uma resposta às críticas pelos vetos no projeto de lei de renegociação da dívida dos estados, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que deveria receber um prêmio do governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo) por sancionar a proposta que pode zerar os juros para o pagamento das dívidas dos entes com a União.

— Para falar a palavra obrigado tem que ter grandeza, caráter e humildade. Esse acordo das dívidas de Minas Gerais, o governador deveria vir aqui me trazer um prêmio, um troféu de primeiro presidente da República que ele tem conhecimento, que nunca vetou absolutamente nada de nenhum governador, de nenhum prefeito por ser contra ou por ser oposição — disse Lula, completando: — O que nós fizemos para os estados que não pagavam dívida, talvez só Jesus Cristo fizesse se concorresse à presidente da República.



A fala foi feita nesta quarta-feira no Palácio do Planalto, na cerimônia de assinatura do contrato de concessão da BR-381, localizada em Minas Gerais. A ausência de Zema no evento foi criticada pelo ministro dos Transportes, Renan Filho.

— Uma pena que o governador de Minas não esteja aqui. Vi o governador cobrando investimentos, mas não o vejo aqui neste momento. Parece que a cobrança é mais política e menos pela obra. Isso apequena o gestor público — declarou o ministro no evento, no Palácio do Planalto.

Em seguida, Zema retrucou nas redes sociais e disse que não "perde tempo com eventos burocráticos":

"O PT prometeu essa mesma obra nos 188 meses de governo, mas não entregou. Por isso, quando for colocar máquina na pista, fiscalizar ou inaugurar trechos da obra na BR-381 eu estarei à disposição. Meu foco é trabalhar, não perder tempo com eventos burocráticos", escreveu o governador.

### **Rui Costa também faz críticas**

Mais cedo, Zema foi criticado por outro ministro de Lula, desta vez, Rui Costa (Casa Civil) acusou o governador de pedir que a União se responsabilize por dívidas que ele teria contraído junto a bancos privados e organismos internacionais. A declaração foi feita em entrevista ao Bom Dia, Ministro, quando o ministro foi questionado sobre os desdobramentos da renegociação de dívidas — tema que tem gerado embate entre a gestão de Lula e governadores de direita.

— O governador de Minas queria que o governo federal pagasse as dívidas do Estado com os bancos privados. O que você [contribuinte federal] tem a ver com a dívida que ele [Romeu Zema] contraiu com outros bancos privados e internacionais? — disse Rui.

Chefes de estados criticaram os vetos de Lula a trechos do projeto que pode zerar os juros para o pagamento das dívidas dos entes com a União. Zema usou suas redes para criticar o petista pelos vetos.

"Com vetos ao PROPAG, @LulaOficial quer obrigar os mineiros a repassar R\$ 5 bi a mais em 25/26, apesar do recorde de arrecadação federal: R\$ 2,4 trilhões em 2024. É dinheiro pra sustentar privilégios e mordomias", escreveu.

Um dos vetos foi ao artigo que trazia a possibilidade de os estados usarem verbas do novo Fundo de Desenvolvimento Regional (FNDR), criado com a Reforma Tributária, para abatimento dos juros. Lula também vetou o abatimento de juros a partir do uso de verbas de exploração de recursos naturais (petróleo, gás, energia etc), e a permissão aos entes para abaterem as dívidas caso executem despesas de responsabilidade do governo federal, como obras.

*Fonte: O Globo - RJ*  
*Data: 22/01/2025*

## **GOVERNO VAI TOMAR NOVAS MEDIDAS FISCAIS EM 2025 SE FOR NECESSÁRIO, DIZ SECRETÁRIO DO TESOURO**

Governo mira déficit zero neste ano  
*Por Bernardo Lima — Brasília*

O secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, disse nesta quarta-feira que o governo vai tomar medidas de contenção de gastos adicionais caso sejam necessárias para cumprir a meta fiscal deste ano.

Em entrevista à Rádio Gaúcha, o secretário reafirmou que o governo alcançou as metas fiscais estabelecidas para o ano passado e que terá o mesmo compromisso com as contas públicas em 2025.



*Rogério Ceron, secretário do Tesouro Nacional — Foto: Brenno Carvalho/Agência O Globo*

— Agora, para 2025 o compromisso é o mesmo, refazer o balanço e continuar trabalhando, se tiver que fazer medidas adicionais, tem que fazer para tomar as ações necessárias para a gente de fato cumprir a meta — afirmou.

Ao GLOBO, o secretário executivo do Ministério da Fazenda, Dario Durigan, sinalizou que o governo deve adotar novas medidas fiscais neste ano.

Nesta quarta, Ceron disse que o governo está fazendo o balanço da efetividade das medidas aprovadas no ano passado e do impacto que as alterações impostas pelo Congresso causaram.

— E agora é o momento, nós estamos passando por cima de fazer o balanço das medidas que foram aprovadas, as alterações, para verificar se há necessidade de alguma medida adicional para a gente cumprir as metas do ano.

A meta de resultado primário para 2025 prevista na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), é de déficit zero, como em 2024. A regra, no entanto, prevê uma tolerância de 0,25 ponto percentual do PIB para mais ou para menos. Ou seja, o governo também cumprirá a meta se fechar o ano com um superávit de 0,25% do PIB ou déficit de 0,25%.

— O mercado acha que tem uma diferença grande para cumprir meta fiscal deste ano, e que precisa novas medidas. É esse o balanço que estamos fazendo, pensando em quais medidas necessárias para cumprir esse objetivo. O importante é o compromisso de cumprir as metas, e elas serão cumpridas. Se forem necessárias medidas, serão tomadas. Esse compromisso de atingir as metas fiscais está garantido — afirmou Ceron nesta quarta.

*Fonte: O Globo - RJ  
Data: 22/01/2025*

## TRUMP AMPLIA AMEAÇA DE AUMENTO DE TARIFAS PARA CHINA E UNIÃO EUROPEIA

Governo chinês ressaltou que 'não há vencedores em uma guerra comercial', enquanto a presidente do Banco Central Europeu, Christine Lagarde, alertou que a Europa 'precisa estar preparada'  
*Por O Globo, com agências internacionais — Washington*



*O presidente dos EUA, Donald Trump, na Sala Roosevelt da Casa Branca, em Washington — Foto: Bloomberg*

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ampliou suas ameaças tarifárias para incluir a China e a União Europeia em seu segundo dia de volta à Casa Branca, após ter direcionado seu foco ao Canadá e ao México no primeiro dia no cargo.

— Estamos falando de uma tarifa de 10% sobre a China, com base no fato de que eles estão enviando fentanil para o México e o Canadá — disse Trump durante um evento na Casa Branca na terça-feira, especificando 1º de fevereiro como uma possível data.



— Outros países também são grandes abusadores, você sabe, não é só a China. Temos um déficit de US\$ 350 bilhões com a União Europeia. Eles nos tratam muito, muito mal, então eles também terão tarifas — acrescentou Trump.

As ameaças ecoam comentários feitos durante a campanha de Trump para retornar à Casa Branca e desde sua ampla vitória em 5 de novembro. No entanto, a única ação concreta até agora é o pedido de uma revisão das práticas comerciais, com prazo até 1º de abril, possivelmente dando à China e outros países quase 10 semanas para evitar novas tarifas ou atender às demandas do presidente americano.

O governo da China reiterou sua oposição às tarifas, com a porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Mao Ning, afirmando na quarta-feira que não há vencedores em uma guerra comercial, acrescentando que a China protegerá seus interesses nacionais.

Na terça-feira, o vice-primeiro-ministro chinês Ding Xuexiang disse que a China ampliará suas importações, afirmando que o país não busca um “superávit comercial”, alertando também que “não há vencedores” em uma guerra comercial.

— O protecionismo não leva a lugar nenhum. [Uma] guerra comercial não tem vencedores — disse Ding Xuexiang ao discursar no Fórum Econômico Mundial em Davos, Suíça.

De acordo com a CNBC, o vice-primeiro-ministro iniciou seu discurso referindo-se amplamente ao pronunciamento do presidente chinês Xi Jinping em Davos em 2017, que ocorreu poucos dias antes de Trump assumir a Casa Branca para iniciar seu primeiro mandato. Na ocasião, Xi afirmou que “buscar o protecionismo é como se trancar em um quarto escuro. O vento e a chuva podem ficar do lado de fora, mas também a luz e o ar.”

A Bloomberg News informou que pessoas familiarizadas com as discussões de Trump sobre a China disseram que ele está interessado em abrir negociações com o país.

Na segunda-feira, o primeiro dia de seu novo mandato, Trump não ordenou tarifas específicas contra a China, embora tenha dito que pretendia impor tarifas de 25% ao Canadá e ao México — ambos vizinhos e aliados próximos dos EUA — até 1º de fevereiro. Isso impulsionou os ganhos das ações asiáticas na terça-feira.

### **Volatilidade no mercado**

As ações chinesas caíram na quarta-feira após os comentários mais recentes de Trump, com o índice de referência CSI 300 registrando sua primeira queda em cinco dias e o índice Hang Seng China Enterprises sendo o pior desempenho na Ásia.

Embora o nível de 10% seja menor do que as possíveis tarifas de 60% sobre produtos chineses mencionadas por Trump durante sua campanha, os investidores estão se preparando para mais volatilidade.

—Só vai ficar mais difícil a partir daqui — disse Xin-Yao Ng, diretor de investimentos da abrdrn Plc em Cingapura. — É um lembrete de que Trump fará algo, porque o primeiro dia pode ter dado a alguns a falsa impressão de que ele não faria. Tarifas mais graduais também podem atrasar ou reduzir o impacto do estímulo que o mercado deseja.

Trump, na terça-feira, também reiterou sua ameaça anterior de impor tarifas ao Canadá e ao México, enfatizando que isso não era uma tentativa de forçar a renegociação do acordo de livre comércio entre as três nações, mas sim porque esses países permitiram que imigrantes ilegais e drogas cruzassem para os Estados Unidos.

Não está claro sob qual autoridade legal Trump poderia ordenar a imposição dessas tarifas. Na ação executiva de segunda-feira, ele instruiu os funcionários a “avaliar a migração ilegal e os fluxos de fentanil” do Canadá, México e China e apresentar um relatório até 1º de abril.

Antes de sua posse, havia relatos de que ele estava considerando declarar uma emergência econômica nacional para permitir novas tarifas, mas tal medida ainda não foi anunciada.

“As ações imediatas da administração Trump não levam à imposição de novas tarifas imediatamente, mas o memorando demonstra um esforço claro e metódico para estabelecer as bases para futuras ações tarifárias e outras medidas”, de acordo com um relatório sobre a ordem executiva do escritório de advocacia Baker McKenzie.

Trump teve como alvo a China de maneira agressiva durante seu primeiro mandato no que diz respeito ao comércio, iniciando um confronto que remodelou as cadeias de suprimentos e a economia global. Trump conversou com seu homólogo chinês Xi Jinping dias antes de sua segunda posse, em uma ligação na qual discutiram comércio, fentanil e o aplicativo de mídia social TikTok, da ByteDance Ltd.

—Não falamos muito sobre tarifas, além de ele saber qual é a minha posição — disse Trump na terça-feira, defendendo sua abordagem sobre o assunto. Veja, eu coloquei grandes tarifas sobre a China. Eu arrecadei centenas de bilhões de dólares. Até eu ser presidente, a China nunca pagou nem 10 centavos aos Estados Unidos — afirmou.

### **Europa precisa se preparar, diz Lagarde**

A Europa deve “estar preparada” e antecipar as potenciais tarifas comerciais de Trump, alerta a presidente do Banco Central Europeu, Christine Lagarde, em entrevista à CNBC nesta quarta-feira, acrescentando que o fato de o presidente dos EUA não ter imposto tarifas generalizadas no primeiro dia de seu novo mandato foi uma “abordagem muito inteligente... porque tarifas generalizadas não necessariamente dão os resultados que você espera.”

Lagarde disse esperar que as tarifas de Trump sejam “mais seletivas e focadas” e que a Europa precisar estar preparada e antecipar o que vai acontecer para poder dar uma resposta.

Já o comissário da União Europeia para a economia, Valdis Dombrovskis, disse à CNBC nesta quarta-feira que, se os interesses econômicos do bloco precisassem ser defendidos, a UE responderia “de forma proporcional.”

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 22/01/2025*

### **ANTIGA SEDE DAS DOCAS, NO PORTO DO RIO, É VENDIDA E VAI VIRAR RESIDENCIAL COM ‘ESTÚDIOS’**

Expectativa é que empreendimento tenha R\$ 80 milhões de Valor Geral de Vendas (VGV)

*Por Rennan Setti*



*Antiga sede da Companhia Docas do Rio, na região portuária — Foto: Divulgação*

A poucos metros do Museu do Amanhã, o prédio de 12 andares que abrigava a antiga sede administrativa da Companhia Docas do Rio, no Centro, vai se transformar em um residencial de 160 apartamentos, com Valor Geral de Vendas (VGV) estimado em R\$ 80 milhões.

O imóvel foi arrematado por R\$ 8,6 milhões em licitação da PortosRio pela Oforeno, uma subsidiária do Grupo CTV. (O lance mínimo do leilão era de R\$ 8,3 milhões.) Junto com a gestora Pilar Capital, a construtora realizará um retrofit no imóvel para lançá-lo como residencial no segundo semestre do ano.



Localizado no número 21 da Rua Acre, o empreendimento será mais um entre diversos novos residenciais retrofitados na região portuária. Ali do lado está o Edifício À Noite, cujas obras estão sendo realizadas pela Azo e que já teve 97% de suas unidades compradas pela Brookfield antes mesmo que houvesse um lançamento. A 300 metros dali está o Casa Mauá, lançado pelo Opportunity no fim de 2023 no local onde funcionava o antigo Hotel São Francisco.

Por fim, as próprias CTV e Pilar Capital realizaram um retrofit em um prédio na Pedra do Sal, onde funcionou, muitas décadas atrás, um dos jornais de Assis Chateaubriand.

### Investimento

A CTV estima que o investimento no novo empreendimento será da ordem de R\$ 30 milhões, incluindo o valor pago para adquiri-lo. Os apartamentos variarão de “estúdios” — aquilo que, no passado, se chamava quitinete — a imóveis de dois quartos. Também estão previstas lojas, área de lazer na cobertura e segurança 24 horas.

Segundo Felipe Videira, CEO do Grupo CTV, a companhia redobrou o foco na região depois do desempenho do empreendimento na Pedra do Sal (Sal Rio Residencial):

— Ele teve mais de 90% das unidades vendidas no lançamento em 2024. Portanto, continuamos a prospectar terrenos no Centro por entender que a região está cada vez mais valorizada, especialmente com o Plano Reviver Centro. Assim como o Sal, o terreno da Rua Acre é emblemático e bem localizado.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 22/01/2025*

## O ESTADO DE S. PAULO

### O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

#### MILEI AMEAÇA DESEMBARCAR DO MERCOSUL SE CONSEGUIR DE TRUMP ACORDO DE LIVRE COMÉRCIO COM OS EUA

Em entrevista à Bloomberg, o presidente argentino ponderou que espera chegar a um bom termo com os demais participantes do bloco sem precisar tomar medidas “tão drásticas”

*Por Aline Bronzati (Broadcast)*

DAVOS - Os holofotes do Fórum Econômico Mundial (WEF, na sigla em inglês) estiveram voltados para fora das disputadas salas do evento, em Davos, na Suíça. Enquanto o presidente da Argentina, Javier Milei, ameaçou deixar o Mercosul para tentar um enlace com os Estados Unidos na gestão de Donald Trump, o presidente da Ucrânia, Volodimir Zelensky, parou a Promenade, rua mais badalada da cidade, para visitar a Ukraine House e se encontrar com o argentino. Já o governo brasileiro — enfim — deu as caras em Davos.

Milei disse que deixaria o Mercosul se necessário em troca de um acordo de livre comércio com os EUA, em entrevista à Bloomberg, às margens do WEF. Ele ponderou que espera chegar a um bom termo com os demais participantes sem precisar tomar medidas “tão drásticas”.

“Mas há mecanismos que podem ser usados até mesmo dentro do Mercosul, então achamos que isso pode ser feito sem necessariamente ter que sair”, disse o presidente argentino.



*O presidente argentino, Javier Milei, na posse de Donald Trump, na segunda-feira, 20 Foto: Chip Somodevilla/AFP*

Nas rodas de conversa, economistas e executivos reconhecem os frutos da gestão de Milei, que conseguiu desacelerar a inflação e apresentar superávit primário (saldo positivo entre a arrecadação e as despesas do governo, fora os juros da dívida) após um ajuste fiscal severo e reformas micro. Mas tem um desafio pela frente: o setor externo da economia.

Zelensky parou a rua mais badalada de Davos

Na outra ponta da Promenade, o destaque foi o presidente da Ucrânia. Zelensky parou a rua mais badalada de Davos, para visitar a Ukraine House. O policiamento contou até com snipers (atiradores de elite) no prédio em frente ao local.

Logo na sequência de sua chegada, esperada por uma multidão de pessoas que formaram corredores humanos para vê-lo, quem também deu as caras foi Milei.

O governo brasileiro diminuiu o vazio nos Alpes Suíços e enviou o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, para a missão. Apesar de ter perdido dois dias de Davos, o ministro já preencheu a agenda até sexta-feira, 24, com painéis e bilaterais, incluindo conversas com interlocutores da Europa, da Agência Internacional de Energia e da suíça Hitachi Energy.

Em algumas de suas falas, Silveira reforçou a “independência completa” da Petrobras para decidir sobre preços e que a decisão de reajuste vai ser feita no momento adequado. O valor do diesel da petrolífera brasileira está em média 24% abaixo do patamar praticado no mercado internacional, segundo dados da Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom).

Por fim, mais Trump. O Fórum de Davos neste ano está praticamente monotemático. Tudo gira em torno das expectativas para o novo chefe da Casa Branca. Esse aliás foi o tema do tradicional almoço do Itaú BBA, em Davos, que contou com a presença do CEO da Eurasia, Ian Bremmer, e um petit comitê de 40 clientes do banco de investimento.

O downside para o Brasil, além da manutenção dos juros altos nos EUA e o aumento de tarifas, é o fato de Trump tentar interceder pelo ex-presidente Jair Bolsonaro e ajudá-lo a voltar ao jogo nas eleições presidenciais de 2026, na visão do especialista, conforme fontes que participaram do evento.

Nos corredores de Davos, houve até quem cogitasse nova aparição surpresa do republicano nos Alpes Suíços nesta quinta-feira, 23, quando tem agendado um encontro virtual com o público do WEF. Vale lembrar que Trump já fez isso no passado. Para diferentes interlocutores, dessa vez, essa possibilidade é, porém, muito remota já que o republicano acaba de ser empossado.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*  
*Data: 22/01/2025*

## **OPINIÃO - TRUMP NÃO É RESPONSÁVEL PELOS PROBLEMAS DO BRASIL, MAS VIROU RELIGIÃO DO ESTADO SER CONTRA ELE**

O presidente dos EUA não tem absolutamente nada a ver, por exemplo, com os 35.000 assassinatos que o Brasil registrou em 2024

*Por J.R. Guzzo*

Sempre é bom tomar cuidado, quando se fala hoje em dia de Donald Trump e de outros indivíduos que pensam mais ou menos como ele - sobretudo se vêm adquirindo o péssimo hábito de ganhar eleições livres. O ministro Alexandre de Moraes, o Advogado-Geral da União e o PGR, no mínimo,

vão estar de gravador ligado para verificar, com o auxílio das agências de checagem, se você ficou dentro dos paradigmas exigidos hoje para ser considerado um homem justo e temente às instituições democráticas. É obrigatório, sempre, dizer que eles são a pior ameaça que a humanidade já enfrentou em toda a sua passagem pela Terra.

Não pense, mais do que tudo, em fazer perguntas. Se Trump ganhou as eleições americanas, e se as eleições americanas não têm nada a ver com a fraude que são eleições na Venezuela, por exemplo, não se poderia pensar, só pensar, que a maioria da população quis que ele fosse presidente? Daria para explicar como o cumprimento da vontade dos eleitores poderia ser uma coisa ruim? Por que eleições limpas, nos Estados Unidos e outros países do mundo livre, são descritas hoje como uma “ameaça” à democracia?



**O presidente dos EUA, Donald Trump, tomou posse esta semana Foto: Matt Rourke/AP**

Nada disso está sujeito a debate. Trump, e quaisquer políticos de direita, sem exceção – atualmente, todos aqueles que não concordam com o pensamento proposto ou imposto pela esquerda – têm de ser chamados de “fascistas”, “nazistas” ou “neo” uma coisa ou outra. Foi extinta do atual léxico democrático a la STF-AGU-PGR e etc. a noção de direita política. Só existe a “extrema direita”. Trump é de extrema direita. Javier Milei é de extrema direita. Giorgia Meloni é de

extrema direita. Viktor Orban é de extrema direita.

Em compensação, não existe, nem a pau, a extrema esquerda. Nos casos de ditaduras absolutas que se descrevem como “socialistas” ou algo assim, o máximo que o pensamento único admite é “regimes autoritários”. Todos os governos que têm como sua prioridade máxima o “enfrentamento da direita”, tipo o do Brasil de hoje, são chamado automaticamente de “democráticos”, a começar por eles mesmos. É um ponto inegociável de sua doutrina avisar o tempo todo que o mundo está em perigo de morte porque a “extrema direita” neofascista ou neonazista pode ganhar eleições, como nos Estados Unidos.

Mas se a “extrema direita” ganhou e pode ganhar eleições livres - sem a “Suprema Corte” da Venezuela que, a horas tantas, anuncia: “Nós ganhamos” – qual poderia ser o problema para a democracia? Democracia não é isso mesmo? Quem ganha as eleições, desde que as eleições sejam honestas, vai para o governo. Quem perde vai para a oposição. Deveria ser assim, mas nada disso está valendo mais. No regime Lula-STF-PGR-AGU-PT-Psol-PF-MP-etc. o sujeito precisa de uma certidão negativa de “fascismo” para ter direitos políticos.

Virou a religião oficial do Estado brasileiro, como o islamismo no Irã, e por conta dos seus mandamentos é compulsório ser “contra o Trump” para não entrar na lista negra do ministro Moraes, das classes culturais e da maior parte da mídia. Não faz nexos, porque “o Trump” não é responsável por rigorosamente nenhum problema do Brasil – nem ele e nem as big techs, promovidas pelo regime Lula-STF ao pódio dos principais inimigos do País e do gênero humano. Mas é assim.

Donald Trump não tem absolutamente nada a ver, por exemplo, com os 35.000 assassinatos que o Brasil registrou em 2024 – um escândalo que faz o País um dos mais violentos do mundo, e atesta que o Estado brasileiro não tem competência sequer para garantir a vida de seus cidadãos. Qual é a sua culpa pelo fato de o Brasil ser um dos maiores campeões mundiais nos testes de semianalfabetismo – se não foi ele e nem Elon Musk, ou Mark Zuckerberg, que governaram o País durante 16 dos últimos 22 anos, e sim o PT? É “o Trump” que destrói a Amazônia?

A lista vai por aí fora. Pegue um problema qualquer do Brasil, qualquer um – se existe alguma coisa da qual você pode ter certeza integral é que nenhum deles foi causado por Trump, ou pelos Estados

Unidos, ou pelos “bilionários” das redes sociais. É tudo produto nacional, legítimo, e olhando para quem governou o País de 2003 para cá, dá para você ter uma boa ideia de onde vem o prejuízo.

Fonte: *O Estado de São Paulo - SP*

Data: 22/01/2025

## CEO DA VALE: METAS CLIMÁTICAS SÃO ULTRA-AGRESSIVAS E TALVEZ POUCO REALISTAS, MAS INDÚSTRIAS AVANÇAM

Pimenta diz que hoje alguns líderes trabalham com um cenário mais realista do que é a transição energética e quais seus custos; ele pondera que a companhia ‘vê com ótimos olhos’ a descarbonização

Por *Aline Bronzati (Broadcast)*



### Entrevista com **Gustavo Pimenta - Presidente da Vale**

DAVOS - O nível de incerteza no cenário global está elevado, e a expectativa é de mais volatilidade à frente dadas as medidas prometidas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. A avaliação é do executivo-chefe da Vale, Gustavo Pimenta, em entrevista exclusiva ao Estadão/Broadcast, a primeira desde que assumiu o comando da mineradora em outubro do ano passado. A despeito da situação mais desafiadora, ele considera ainda haver espaço para a companhia avançar.

Para Pimenta, há fatores que ajudam a afastar o pessimismo em torno das questões geopolíticas. Além disso, mesmo com ofensiva do presidente americano em prol dos combustíveis fósseis e em detrimento do combate às mudanças climáticas, “os EUA seguiram implementando um volume enorme de energia renovável” e as grandes empresas não conseguirão se afastar demais da descarbonização — área que está no foco do executivo e da Vale.

O executivo destacou que, nos últimos anos, houve um movimento que definiu metas de descarbonização ultra-agressivas, mas, talvez, pouco realista. “Vários líderes estão percebendo que não é possível descarbonizar certas indústrias porque o custo é desproporcional.”

### **Confira, a seguir, a entrevista.**

#### **É sua primeira vez em Davos. Quais são as suas impressões, enquanto os olhos estão todos voltados para os Estados Unidos, com a volta de Donald Trump à Casa Branca?**

Estão quase todos os presidentes de mineradoras aqui. A pauta deste ano fala muito sobre o conhecimento em uma era inteligente, tentando mostrar os benefícios da implementação e disrupção da transição da inteligência artificial. A segunda grande temática, que segue muito presente, apesar de todos os discursos, é a questão das mudanças climáticas e o que significa para os negócios. O que percebi foi um nível de compromisso bastante grande dos líderes desses negócios para essa agenda, o que me deixou otimista, porque é uma pauta importante para a Vale.

#### **E quanto ao cenário macro?**

O nível de incerteza dada a questão geopolítica é elevado. Por outro lado, o Brasil tem um posicionamento muito único de ser um país neutro. Pode capturar bastante oportunidade. Percebo muita gente falando de aproximação de Europa com Brasil e tanto os Estados Unidos quanto a China também olhando o Brasil com outro olhar.

#### **Este ano, o Fórum está sendo pautado pela nova era Trump. E aqui há duas correntes, uma mais negativa e outra mais otimista. De qual lado o sr. está?**

O Trump tem sido pragmático em várias das ações e cumprido com aquilo que diz, concordemos ou não. Se a gente olhar no primeiro governo dele, acredito que o segundo vai ser semelhante. Apesar



de todas as discussões relativas, por exemplo, à saída do Acordo de Paris, os EUA seguiram implementando um volume enorme de energia renovável.

### **E no âmbito dos negócios?**

No mundo empresarial, medidas de apoio, subsídios, sempre têm efeito. A trajetória (de descarbonização) vai seguir, talvez com menos apoio e mais volatilidade. Uma palavra que podemos esperar é volatilidade. Mas eu não estou negativo.

### **Por quê?**

Apesar de todos os desafios e retórica, no geral, tem sinais positivos, porque as empresas estão seguindo as suas políticas, porque esses caminhos (rumo à descarbonização) são necessários. Companhias como a Vale, por exemplo, têm de ser mais resilientes no médio e no longo prazos, e a gente está aqui para operar em diferentes governos e modelos. O primeiro governo Trump teve um bom desempenho econômico, teve ali uma questão tarifária com a China, com o México, mas as economias avançaram. Eu não diria que estou otimista ou negativo. Tenho uma visão mais balanceada, que vamos seguir avançando, mesmo nesse cenário mais desafiador.

### **A China está no centro de tudo isso. Quais impactos o sr. vê?**

Há visões muito distintas em relação ao futuro. Eu não acho que vai ser tão negativo. Uma das razões é que são duas economias enormes, extremamente interconectadas, inclusive, com enorme interesse americano na China. Quando a gente fala das relações, a Tesla, do Elon Musk, tem uma dependência e uma importância relativa grande em relação à China. Então, não acho que vai ser uma relação que deteriore tanto, vão ter setores estratégicos, mas a agenda do (presidente Joe) Biden já era protecionista.

### **Mas essa ameaça do Trump vem em um momento que a China tenta reaquecer a sua economia...**

A China vem em um período de recuperação, mas ainda crescendo 5% com poder de ativar a economia. Tem capacidade de endividamento, política monetária para ser feita, eles conseguem baixar a taxa de juros, em um momento de deflação. Se a China tomar a decisão de incentivar a economia via fiscal tem um desafio menor, porque tem capacidade de absorver.

### **Qual o efeito para a Vale?**

Para a Vale, é um cenário construtivo, não diria ultra otimista, mas construtivo.

### **Na agenda de descarbonização, o sr. mencionou que empresas globais estão reafirmando os seus compromissos. Como a Vale está posicionada?**

Foi feito um movimento de definição de metas e objetivos ultra-agressivo, e talvez em alguns cenários, pouco realista, dada a realidade de algumas indústrias. Vários líderes estão percebendo que não é possível descarbonizar certas indústrias porque o custo é desproporcional.

### **Bancos estão saindo das iniciativas de financiamento climático. Já é um retrocesso?**

Não vejo ninguém dizendo 'acabaram os meus planos', 'eu não vou fazer'. Inclusive, bancos. O que todo mundo diz é que precisa ser realista. Não dá para a gente prometer algo que o acionista não vai aceitar porque a sociedade não vai topa pagar. Eu me sinto — e vejo que o setor também está — mais confortável em relação às metas. Descarbonização é o nosso negócio. Essa é a parte interessante do negócio da Vale.

### **Como o sr. vê a transição no setor de mineração?**

A transição para uma indústria que a gente acredita profundamente vai levar tempo, com aço verde como base, porque é uma matriz capital intensiva. Isso talvez leve duas décadas, mas esse futuro vai chegar, porque os nossos clientes estão nessa direção, do aço verde, que vai gerar uma enorme mudança na dinâmica de produção de aço global.

### **E como a Vale pode ser beneficiada?**

A Vale produz esse minério de alta qualidade, que para essa rota é muito favorável. A descarbonização é realmente um negócio que a gente vê com ótimos olhos, e estamos trabalhando



para fazer com que os nossos clientes possam acelerar o processo de descarbonização. Muitas vezes o que eles precisam é de ajuda. Eu sempre digo isso, ninguém emite porque gosta. Você emite porque é a solução mais econômica para poder sustentar o seu negócio naquele determinado momento. A Vale está trabalhando muito intensamente para buscar soluções que facilitem essa transição e o briquete verde, que gera menos emissão na ponta, é um exemplo.

### **A Vale vai ampliar os seus investimentos nessa frente?**

Quando olhamos o mix de produção da Vale, queremos que a participação dos produtos de alta qualidade que são favoráveis à transição energética cresça. Temos as duas plantas de briquete em Vitória e estamos olhando para investimentos com os nossos clientes, por exemplo, no Oriente Médio. A ideia é criar um megahub no Oriente Médio e no Brasil, no Norte e Nordeste, onde há maior penetração de energia renovável.

### **No Oriente Médio, tem um pipeline de aquisições?**

Tem um pipeline lá. Estamos atuando em três mercados, Omã, onde já temos uma operação há 15 anos, Arábia Saudita e Emirados. São três mercados importantes, com disponibilidade de gás, e todos eles buscando o desenvolvimento de uma indústria a partir do gás, de aço verde ou mais verde, nesse caso. Temos tido avanços concretos como alocação de terra para a Vale na semana passada, na Arábia Saudita. E trazido nossos clientes, sejam chineses ou japoneses.

### **O sr. assumiu a presidência da Vale em outubro, como enxerga a Vale à frente?**

Sou otimista em relação ao futuro da Vale por algumas questões. Mesmo com as incertezas, estamos muito posicionados nas commodities. Temos um portfólio muito único no níquel, inclusive do ponto de vista de posicionamento geopolítico, apesar do momento bastante ruim de preço. Produzimos no Canadá e no Brasil. A visão para cobre é muito positiva e construtiva no médio e longo prazo. Queremos crescer em cobre. Estamos fazendo 350 mil toneladas por ano e dobrar até 2035. O Brasil tem um potencial de liderar essa transição energética a partir dos minerais críticos, especialmente o cobre, de uma forma muito única, porque Carajás tem muito potencial.

### **E no minério de ferro?**

A nossa vantagem é a habilidade de trazer volume com pouco capital. O capital intensivo é 20% do que é um projeto normal. Quando trouxermos os projetos de descarbonização, o nosso custo unitário, o famoso C1, vai cair bastante abaixo de US\$ 20 e vamos ser um dos players mais eficientes. A Vale produzindo entre 340 e 360 milhões de toneladas será o maior produtor de minério de ferro do mundo, com a maior proporção de produtos de alta qualidade e um custo abaixo de US\$ 20, é a melhor plataforma de minério de ferro do mundo, sem a menor dúvida. Conseguimos ter êxito em qualquer situação de mercado, e esse é um dos nossos grandes objetivos estratégicos. Quando eu olho o nosso mapa de ativos, isso me deixa otimista, apesar das questões macroeconômicas.

### **Mas as expectativas de preços para minério neste ano não são tão positivas e estão em média na casa de US\$ 95 a tonelada. Como isso afeta a Vale?**

O preço do minério recuou, mas segue acima de US\$ 100 por tonelada, o que é um bom valor. Modelando a oferta e a demanda no longo prazo, US\$ 90 por tonelada é um preço de equilíbrio. Mesmo se em algum momento o preço começa a cair, vários dos players menos eficientes começam a sair do mercado e o preço sobe. Esse mercado é sempre ajustado por oferta e demanda. Então, tem muita gente que a US\$ 90 por tonelada já começa a perder dinheiro. Não é o nosso caso. Conseguimos ver uma curva bastante sustentável, mesmo com o minério de ferro a US\$ 90 por tonelada. Hoje, está em US\$ 104. É um bom preço, conseguimos gerar um bom resultado e seguir avançando nas nossas prioridades estratégicas.

### **Outro tema muito presente no fórum é a política monetária global. Alguns bancos veem o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) mantendo os juros neste ano. No Brasil, a Selic deve bater os 15% ao ano. Como esse ambiente de juros altos pune a Vale?**

O custo do dinheiro está mais alto para todo mundo, globalmente, no Brasil não é diferente. Temos a capacidade de nos financiar em dólares internacionalmente, dada a natureza do nosso negócio, mas mesmo esse financiamento internacional está mais caro. Por termos um balanço muito saudável,



uma qualidade de crédito, grau de investimento, isso nos permite ter um acesso mais amplo a capital e de forma competitiva.

### **Não inviabiliza investimentos?**

Não é um inviabilizador dos nossos investimentos. Obviamente, gostaríamos que o custo estivesse mais barato, mas temos uma alavancagem financeira muito baixa, a nossa dívida líquida financeira é de US\$ 9 bilhões, que, para o tamanho da companhia, é pouco. Conseguimos nos financiar com uma certa facilidade como fizemos no ano passado.

### **Algum plano de captação para este ano?**

Não. Nós estamos com um calendário de amortização (de dívida) muito bacana. Quando assumi, olhamos todo o plano de amortização e refinanciamos tudo, fizemos dívida. No ano passado, fizemos, depois de muitos anos, uma dívida de 30 anos. Mas o time está todo dia olhando. O dia que tiver oportunidade de refinanciar e jogar para frente, faremos.

### **Na semana passada, tivemos a saída da Cosan da Vale. Muda algo para a companhia?**

Não muda. A estratégia está posta, aprovada pelo Conselho. Seguimos na mesma direção. A Cosan teve as suas razões. Ficou muito claro, acho que o Rubens (Ometto, dono da Cosan) disse publicamente que não foi nada em relação à tese da companhia, muito pelo contrário, que ele gostaria de seguir, mas foi levado a ter que tomar uma decisão.

### **Neste ano em Davos, novamente, houve muita crítica à ausência do governo brasileiro. Qual a sua visão?**

Do ponto de vista de iniciativa privada, a cobertura tem sido muito boa. Pela primeira vez na história, temos a Brazil House. Estamos falando com muita gente, temos sido procurados. Davos continua sendo um fórum muito relevante para nós. Claro que quanto mais representatividade, melhor. Do governo, dos seus agentes.

### **Quais são as preocupações que têm ouvido no Fórum sobre o Brasil?**

O Brasil é sempre um país observado com muito carinho e cuidado pela sua relevância na região. E, no atual ambiente geopolítico, vários players estão olhando para o Brasil como está no momento de entrar. A Bolsa caiu bastante, o próprio valor da ação da Vale caiu bastante nos últimos 12, 18 meses. Isso aconteceu com vários dos ativos brasileiros. Então, o que começamos a perceber são vários dos investidores internacionais começando a olhar o Brasil.

### **Mas o fiscal não afasta?**

Obviamente o fiscal, que é uma questão importante, é algo que eles olham, porque isso tem um impacto direto sobre câmbio e taxa de juros. Os investidores estão observando para onde o mercado vai para tomar as suas decisões. Mas, de fato, os ativos brasileiros estão baratos e a gente vem escutando isso dos investidores internacionais.

### **O pacote de medidas fiscais aumentou ainda mais a aversão do estrangeiro ao Brasil. Isso está mudando?**

Acho que o preço caiu tanto que tem muita gente agora dando um passo atrás e olhando: será que é o momento de entrar? Os investidores sempre buscam ser contracíclico. E, de fato, acho que os ativos realmente estão em um ponto de entrada muito favorável. Eu posso dizer pela Vale. Como nessa transação da Cosan, começamos a ver um interesse internacional de fundos sofisticados que entendem de macro, de Brasil. Se a gente acertar essa direção do ponto de vista macro, o Brasil pode se posicionar e ter um bom ano.

### **O que precisa ser feito?**

O principal ponto é a sustentabilidade fiscal. Avançando no que está colocado, executando, acho que vai trazer de novo esse conforto para os investidores poderem apostar no Brasil e voltar a entrar. A grande vantagem do Brasil é que é um mercado enorme, com muita liquidez. Então, o investidor quando quer fazer grandes apostas, é um mercado mais fácil de entrar do que outros mercados.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 22/01/2025*

## COMO A DECISÃO DE DONALD TRUMP DE RETIRAR OS EUA DO ACORDO DE PARIS AFETA A AGENDA NO BRASIL

Presidente americano retirou país de cúpula climática em seu primeiro dia de mandato, preocupando especialistas da área sobre o futuro de metas ambientais

*Por Shagaly Ferreira*

A decisão de Donald Trump de retirar os Estados Unidos (EUA) da cúpula do Acordo de Paris não surpreende, mas impulsiona um temido retrocesso na agenda climática global, que também afeta o Brasil. Especialistas da área ouvidos pelo Estadão veem o movimento do presidente republicano como perigoso e com possíveis consequências duras de ordem econômica e social para o tema da sustentabilidade.



O anúncio de retirada foi feito na segunda-feira, 20, como uma das primeiras ações do segundo mandato do republicano. Trump ainda revogou decretos que subsidiavam a transição energética nos EUA e anunciou planos para aumento da produção de combustíveis fósseis - um dos maiores emissores de gases de efeito estufa (GEE) - no território americano.

*Donald Trump tomou posse na segunda-feira, 21, e anunciou uma série de medidas que preocupam especialistas Foto: Evan Vucci/AP*

Segundo os analistas consultados, os principais temores relacionados a esse movimento são de que a iniciativa de Trump no comando da maior economia do mundo possa ser uma influência para outros países em um 'efeito dominó' de saída do tratado. Além disso, há preocupação de que haja diminuição nos investimentos para a agenda climática e de que o sucesso da COP 30, que será realizada no Brasil em novembro deste ano, possa ser comprometido.

Com isso, de acordo com eles, o movimento do presidente republicano deve exigir um novo arranjo global com lideranças de outros países, entre eles o Brasil, para firmar alianças e tomar as rédeas do tratado internacional de combate aos eventos extremos climáticos, enfrentando a difícil tarefa de não contar com os EUA na mesa de negociações durante o evento.

Após o anúncio de Trump, o presidente da COP 30, André Corrêa do Lago, reconheceu nesta terça-feira, 21, que a saída dos EUA do pacto climático global afetará os preparativos da conferência. "Estamos todos ainda analisando as decisões do presidente Trump, mas não há a menor dúvida que terá um impacto significativo na preparação da COP e na maneira como nós teremos que lidar com o fato de que um país tão importante está se desligando desse processo."

Lago acrescentou que o Brasil irá conversar com os Estados Unidos para que haja uma saída do tratado de forma "mais construtiva". Apesar do anúncio feito por Trump, a retirada do país do Acordo não é imediata e pode tramitar por cerca de um ano.

### Segunda tentativa e o 'efeito dominó'

Em 2015, o Acordo de Paris foi assinado por quase 200 países, durante a COP-21, na França. Nele, os representantes se comprometeram a elaborar estratégias e financiar medidas para minimizar as emissões de gases poluentes e limitar o aquecimento global até 1,5°.

No seu primeiro mandato, entre 2017 e 2021, Trump já havia solicitado a retirada dos EUA do tratado climático. O país só retornou ao compromisso no início do governo de Joe Biden, que acabou de deixar a Casa Branca para a entrada do republicano.

“A saída dos EUA do Acordo de Paris é, sem dúvida, lamentável, mas absolutamente esperada”, frisa a cofundadora do FGV Clima, Clarissa Gandour. “A questão climática envolve o que, na economia, chamamos de externalidades em escala global. Quando os EUA freiam sua ação climática, todos entramos no rateio dessa conta, pois serão mais emissões e um agravamento da emergência climática, com todos os seus efeitos físicos e sociais que não estão restritos aos EUA.”

Segundo Gandour, o perigo de um ‘efeito dominó’ é iminente. “Quem quiser irá encontrar respaldo no governo dos EUA para não apoiar a ação climática. Prevejo uma mudança no ritmo dessa ação em várias dimensões: menos recursos, menos inovação e menos ação para enfrentamento da crise”, diz. “Isso é extremamente perigoso. Não ter o apoio dos EUA representa um desafio gigantesco para a ação climática global.”

### **COP 30 e ‘novas peças no xadrez’**

A autonomia dos Estados americanos com suas próprias regulações ambientais é o que pode ajudar a frear o rompimento mais significativo do país com metas climáticas globais, o que pode ser um fator positivo com multinacionais que operam no Brasil, considerando a avaliação da líder de engajamento do Climate Finance Hub Brasil, Linda Murasawa.

No entanto, o grande desafio do País será lidar com as pendências já esperadas para serem resolvidas na COP-30, como o aumento do financiamento verde para os países emergentes, sem a participação dos EUA. A nação está entre o grupo de países ricos acionados na COP-29 para destinar US\$ 300 bilhões anuais para financiamento climático até os próximos 10 anos.

“A COP 30 já tinha uma grande responsabilidade em relação à questão de dar continuidade às negociações (da COP-29). A expectativa em relação a ter de juntar financiamentos e trazer instrumentos e soluções como um todo é bem ampla, e agora, com a saída dos Estados Unidos do Acordo de Paris, a expectativa é ainda maior sobre o que pode acontecer. Precisamos entender quais serão os efeitos colaterais dessa saída.”

Para a especialista em sustentabilidade Sonia Consiglio, que é SDG Pioneer pelo Pacto Global da ONU, se for tomada como base a primeira vez que Trump retirou os EUA do acordo, essa segunda saída pode não ser “o fim do mundo”. Segundo a analista, apesar de a medida ser um “sinal ruim” para a agenda, é provável que haja um “rearranjo no xadrez mundial” que pode redimensionar o protagonismo na pauta, abrindo espaço para o Brasil.

“A saída dos Estados Unidos do Acordo de Paris abre espaço para novos protagonistas ou também para protagonistas atuais ocuparem mais espaço, como a China, como a União Europeia mais fortalecida e, até mesmo, como o Brasil, com todos os seus desafios. O País está muito mobilizado em torno da COP 30. Confio muito no rearranjo que somos capazes de fazer frente às adversidades.”

Para as empresas locais, o momento será de avaliação e cautela. “As empresas têm trazido as metas climáticas para sua estratégia, e não se muda estratégia de um dia para noite. É claro que as companhias estão avaliando os impactos (dos decretos de) Trump, mas as metas climáticas corporativas têm uma lógica muito mais ampla, tendo a ver com o setor, mercado consumidor e regras internacionais de concorrência. A saída do Acordo será um elemento importante nas análises que as empresas farão, tal qual elas fazem diariamente com (outros) novos fatos.”

**Fonte: O Estado de São Paulo - SP**

**Data: 22/01/2025**

## DIREÇÃO ESTÁ DADA: NÃO HÁ RETROCESSO POSSÍVEL NA DESCARBONIZAÇÃO DA INDÚSTRIA, DIZ CEO DA TETRA PAK

Para Marco Dorna, na década da emergência climática, não se pode mais tratar a sustentabilidade apenas como um departamento, e nem o início do governo Trump pode interferir na jornada verde

*Por Shagaly Ferreira*



### **Entrevista com Marco Dorna - CEO da Tetra Pak**

Quando o tema é sustentabilidade nesta década, a palavra-chave é emergência. É sob o critério de uma corrida contra o tempo que as empresas precisam considerar os temas da agenda dentro do DNA da cultura corporativa e não somente como assunto de um determinado departamento. Na avaliação do CEO da Tetra Pak no Brasil, Marco Dorna, não é mais possível pensar em retrocesso.

A multinacional comandada por ele, que mantém subsidiária no Brasil há 67 anos, é conhecida pela fabricação de embalagens cartonadas (tipo longa vida) à base de papel, plástico e alumínio para o setor de alimentos. Dorna diz que, globalmente, a empresa tem investido o equivalente a mais de R\$ 600 milhões anuais para a elaboração da chamada “embalagem mais sustentável do mundo”, 100% feita de fonte renovável e/ou reciclada, zero carbono e com manutenção de segurança alimentar.

Com a iniciativa, o executivo diz que a empresa busca fortalecer a jornada de descarbonização dos demais setores da cadeia, em uma aliança com efeitos de longo prazo. A companhia está em quase 200 países. O compromisso, segundo ele, deve resistir a quaisquer discursos anti-ESG de escala global, incluindo possíveis influências de uma agenda política dos EUA, que podem ganhar força com a posse de Donald Trump, nesta segunda-feira, 20.

Dorna conversou com o Estadão para uma série de entrevistas relacionadas à 30.ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP-30), que acontecerá em novembro deste ano, em Belém (PA). A seguir, os principais trechos da entrevista:

### **A companhia tem investido para elaborar a ‘embalagem mais sustentável do mundo’. Como ela será?**

A Tetra Pak é uma empresa conhecida pela embalagem, mas não faz só isso. Ela é líder mundial no processamento e envase de alimentos. Uma empresa que faz o que a gente faz para o segmento em que a gente atua não pode se dar ao luxo de tratar a sustentabilidade como um departamento. Ela é a essência da nossa estratégia. Todos os anos, investimos em torno de € 100 milhões (R\$ 629 milhões) anuais só para a concepção da embalagem mais sustentável do mundo. Ela é 100% feita de fonte renovável e/ou reciclada, zero carbono, sem nunca comprometer a segurança alimentar. Nessa corrida, partimos de uma posição muito privilegiada. A embalagem tem basicamente três materiais: 75% é papel, 25% é plástico e 5% é alumínio, todos feitos no Brasil, com 100% de fontes certificadas. O papel é de fonte renovável, e grande parte do plástico vem da cana-de-açúcar, então já partimos de um percentual de ‘renovabilidade’ na casa dos 84% até 90%.

### **Já há alguns exemplos?**

Uma trilha lançada no começo de 2024 em Portugal, ainda em fase de testes, troca o alumínio por uma fibra de papel. Mas também existe uma grande frente no Brasil na qual nós vamos apostar de maneira muito forte, que é uma tecnologia nova desenvolvida com a empresa CBA, que permite a separação entre o plástico e o alumínio durante a reciclagem, trazendo o alumínio de volta para embalagem. Essa tecnologia foi lançada no final do ano passado e vai estar comercialmente viável no fim deste trimestre.

### **Tem sido complexo chegar até essa embalagem?**

É difícil no sentido de que requer tecnologia, inovação, criatividade e investimento. O alumínio na embalagem, muito embora seja oito vezes mais fino do que um fio de cabelo, tem uma função prioritária que é proteger o alimento. Quando vemos o leite em uma embalagem Tetra Pak com tempo de prateleira de um ano, eliminando conservantes e cadeia de frio, é porque se combina um tratamento térmico de um produto e a colocação dele em uma caixinha protegida de luz, oxigênio e calor. Encontrar uma barreira que não comprometa a segurança do alimento é fundamental, mas trabalhar a evolução desses materiais é importante. É complexo, mas possível.



*Marco Dorna, CEO da Tetra Pak no Brasil Foto: Tiago Queiroz/Estadão*

### **Então, o que hoje já pode substituir o alumínio e a fibra de papel?**

A ideia é sempre apostar na fibra. Somos pioneiros, mas essa tecnologia ainda está embrionária. Para nós, a grande missão é trabalhar sempre com a visão de economia de baixo carbono e olhar a potencialidade do Brasil, porque o alumínio no País tem uma pegada de carbono muito inferior a qualquer outra parte do mundo, pela própria natureza da nossa matriz energética. E quando se

pensa no alumínio como um material reciclado, ele tem um mercado muito amplo. Por isso, nunca vimos o alumínio como vilão. Pelo contrário.

### **Como a empresa consegue usar material reciclado nas embalagens mantendo a segurança alimentar?**

Existem aspectos que são de ordem regulatória, alguns alimentos para os quais a Anvisa e órgãos internacionais não permitem a utilização de reciclados. No caso do alumínio, ele vai para o começo da cadeia de reciclagem e sai puro, nunca comprometendo absolutamente a questão de um alimento seguro.

### **Quem vai demandar no Brasil as embalagens que preservam o meio ambiente no Brasil? Uma pressão regulatória?**

Trabalhamos há mais de 25 anos com o desenvolvimento do que é reciclagem de material cartonado no Brasil quando nem se falava muito disso. No passado, existia uma dúvida sobre a tecnologia para reciclar embalagem Tetra Pak. Isso já não existe. A empresa foi pioneira no País em desenvolver essa tecnologia e apoiar a construção de uma rede de mais de 700 cooperativas que recebem apoio com prensas, balanças e equipamentos de proteção, para criar uma cadeia de reciclagem cada vez mais estruturada, antes de qualquer tipo de legislação. Independente disso, olhamos a missão de proteger pessoas, planeta e alimentos. Quando vier uma regulação, já estaremos preparados.

### **No setor de alimentos, como isso tem ocorrido?**

Vejo um amadurecimento muito grande, guiado, talvez, pelo regulatório, mas muito mais por pressão de clientes de varejo, de sociedade civil organizada.

### **Então, é um movimento que não deve retroceder...**

Eu não vejo como. Sou categórico em afirmar que a direção está dada e não tem nenhum tipo de retrocesso possível. Quando olhamos a busca pela embalagem mais sustentável, ela também traz o nossa posição como parceira desses clientes na descarbonização das suas cadeias. Estima-se que 30% da pegada de carbono mundial seja derivada do setor de alimentos. Nós fornecemos a embalagem, mas, para ela estar prontinha, há todo um aparato industrial: pasteurizador, tanque, centrífuga, e aí temos um papel crucial como fornecedores. Quando construímos equipamentos cada vez mais eficientes em pegada de carbono, ajudamos nosso escopo 3 e os escopos 1 e 2 dos nossos clientes.



Conversando com representantes do setor de reciclagem, eles ainda falam das dificuldades do aproveitamento da caixa longa vida aqui no Brasil. O que a empresa tem feito em relação a isso? Tecnologia não é uma questão. A embalagem é 100% reciclável. Ao longo desse período, o nosso esforço tem sido de apoiar atores nessa cadeia nos seus diferentes elos, tentando estabelecer uma matriz capaz de permitir a logística reversa de maneira mais abrangente. A empresa no Brasil investiu mais de R\$ 26 milhões no ano passado em apoio à cadeia, e basicamente o que a gente tem no Brasil são dois grandes desafios. Primeiro é ainda, infelizmente, a conscientização ambiental, e o segundo é a coleta seletiva. Temos ainda bastante gente à margem no que tange ao escoamento adequado de todo tipo de resíduos.

### **A COP-30 no Brasil é uma possibilidade de maior diálogo com o poder público, para surgir uma solução nesse sentido?**

Nós sempre fomos entusiastas do conceito da responsabilidade compartilhada. Ela é a base da construção da Política Nacional de Resíduos Sólidos de 2010, da qual nós também participamos de maneira bastante ativa. Com a evolução da sociedade, temos também evoluções dessas leis. Do ponto de vista da COP, gostaria muito de que esse fosse um tema, e tomara que seja, mas do ponto de vista da cadeia de alimentos e bebidas vejo basicamente dois pontos importantes. O primeiro deles é a questão da emergência. Nas últimas edições da COP, falávamos que essa era a década da ação, e eu vejo que já passamos desse ponto, esse é o momento da emergência. É inegável que os efeitos da crise climática se vêem cada vez mais presentes. Então, esperamos que esse clamor também se traduza em ações práticas. E o outro aspecto muito importante também é a importância do setor na descarbonização do planeta. Existe uma grande área de transformação onde podemos atuar de maneira muito forte, seja na utilização de menos resíduos, seja com equipamentos mais eficientes e com embalagens que permitam um alimento viajar maiores distâncias cadeia refrigerada e conservantes.

### **Uma vez que o evento ocorrerá no País, com maior facilidade para participação de mais empresas locais, há uma expectativa de encontrar novos parceiros?**

Nós temos clientes de diferentes tamanhos e em diferentes lugares do Brasil. Não olho a COP como uma área para fazer negócio, mas gostaria muito de ver a possibilidade da construção de ecossistemas para que, com este olhar para a Amazônia, conseguirmos encontrar soluções para as comunidades que trabalham ali e apoiar a construção de cadeias sustentáveis que protejam a natureza.

### **A Tetra Pak está em quase 200 países, incluindo os EUA, no qual Trump vai iniciar seu segundo mandato e é conhecido por ser vocal em discursos anti-ESG. É uma preocupação isso resultar em possíveis barreiras para essa jornada verde?**

Nós já passamos por muita coisa: governo militar, de esquerda, de direita, Trump, Clinton, Obama... Isso não muda a perspectiva de longo prazo da companhia. Temos 70 anos, e o Brasil foi a segunda subsidiária do mundo depois da Suécia. Nossos compromissos com os clientes são de tão longo prazo que nos colocamos à margem dessas preocupações. Talvez possa haver influências do ponto de vista de tarifas que podem mudar a dinâmica do agro brasileiro. Mas, honestamente, não trabalhamos com um cenário de mudança, mas de continuidade. Sobre a agenda de sustentabilidade, vejo que de maneira nenhuma (haverá mudança dentro da companhia). A nossa visão sobre isso começou em 2010, quando lançamos as nossas metas de descarbonização. Esse compromisso é absolutamente inegociável. Não deve haver retrocesso. Sendo mais enfático, não vai ter retrocesso.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 22/01/2025*

### **SEM AJUSTE FISCAL, HAVERÁ UMA ESPÉCIE DE 'CALOTE' NA DÍVIDA DISFARÇADO PELA INFLAÇÃO, DIZ CAMARGO**

Economista-chefe da Genial Investimentos, José Márcio Camargo entende que governo terá de escolher entre inflação e desemprego em 2026 e que episódio do Pix mostrou 'perda de credibilidade generalizada'

*Por Alvaro Gribel*



### Entrevista com **José Márcio Camargo - Economista-chefe da Genial Investimentos**

BRASÍLIA - O governo Lula será obrigado a escolher entre dois caminhos ruins na economia e que terão efeitos negativos para o PT nas eleições presidenciais do ano que vem: deixar a inflação ficar acima do teto da meta ou ver o mercado de trabalho se deteriorar. Essa é a visão do economista-chefe da Genial Investimentos, José Márcio Camargo, doutorado em economia pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT) e professor titular aposentado do Departamento de Economia da PUC-Rio.

Para o economista, a escolha será pela inflação mais alta e, por isso, as estimativas da Genial apontam que o IPCA ficará acima de 7% em 2026, puxado pela valorização do dólar - que, na sua visão, pode chegar a R\$ 7,20, - e pelo aumento de gastos no ano das eleições.

Na avaliação de Camargo, parte do ajuste fiscal será feito via aumento da inflação, porque isso diminui a dívida em termos reais - um cenário parecido com o que o Brasil viveu nos anos 80. "É um calote disfarçado, num certo sentido. Você está diminuindo o valor da dívida (com a inflação mais alta). Os possuidores da dívida, aqueles que comparam títulos com taxa de juros fixa lá atrás, vão perder", afirmou.



Ele afirma que as fake news acerca do Pix mostraram que a perda de credibilidade no governo é generalizada. "É impressionante que o governo tenha de voltar atrás numa norma da Receita Federal devido às redes sociais. Isso mostra que as pessoas não estão acreditando efetivamente naquilo que o governo está falando."

*Para José Márcio Camargo, o Executivo e o Ministério da Fazenda vão fazer com que o Banco Central aceite uma taxa de inflação um pouco maior do que a meta*  
Foto: Raphael Ribeiro/BCB

### ***A seguir, os principais trechos da entrevista.***

#### **Qual a avaliação do sr. sobre o momento atual da economia?**

Os investidores não acreditam que o governo vai fazer qualquer coisa importante para reduzir despesas ou pelo menos fazer com que elas parem de crescer. Isso gera pressão inflacionária. E uma parte grande do problema tem a ver com a política de aumento real (acima da inflação) do salário mínimo, que indexa gastos obrigatórios, transferências sociais.

#### **Como reverter esse quadro?**

O superávit primário que você precisa ter para reverter essa trajetória de aumento da dívida, que está crescendo 4 pontos percentuais do PIB ao ano, precisaria ser da ordem de 2% do PIB. Hoje temos um déficit de 0,5% do PIB. Então, temos de fazer uma virada de 2,5 pontos só para parar o aumento. Obviamente que os investidores não acreditam que o governo vai fazer nada parecido com isso.

#### **Qual a sua visão sobre o pacote de contenção de gastos anunciado pelo governo?**



Ele é insuficiente até mesmo para parar o crescimento da dívida. Então, você me pergunta: o que precisaria fazer? A primeira coisa, a mais importante, é mudar a política de salário mínimo. Ela é insustentável no médio prazo, e os investidores estão colocando a valor presente esse risco. Por isso que a taxa de juros já está em 15% em todos os vencimentos.

### **O governo colocou um teto de 2,5% no crescimento real do salário mínimo. Não é suficiente?**

Ter alta de 2,5% em termos reais significa somar com mais 5% de inflação. Dá 7,5% nominal, é insustentável. Então, é preciso uma taxa de juros maior para o investidor comprar títulos do governo. Caso contrário, o risco é muito grande.

### **Uma nova mudança no salário mínimo parece inviável politicamente. O precisaria ser feito?**

Tirar o aumento real seria um ganho substancial para a confiança. Isso afetaria o preço de mercado, acho que imediatamente.

### **Ter pelo menos uma data para o fim da indexação?**

Isso pode ter algum efeito, mas ainda assim o ideal seria começar logo. Quando o (ex-presidente Michel) Temer aprovou o teto de gastos (que limitava o crescimento das despesas pela inflação), a taxa de juros caiu à metade. O País gasta todos os anos entre 8% e 9% do PIB para pagar juros. Isso é obviamente insustentável em qualquer lugar do mundo.

### **O País já teve juros mais altos. Por que agora o efeito é pior?**

Você tinha uma taxa de juros alta, mas a dívida era 40% do PIB. Agora, é 80%. E a expectativa dos agentes financeiros é de que isso vai continuar aumentando. Esse é o problema.

### **Tudo constante, o que vai acontecer?**

Provavelmente o Banco Central, o Executivo e o Ministério da Fazenda vão entrar em um acordo e vão fazer com que o Banco Central aceite uma taxa de inflação um pouco maior do que a meta. Na nossa avaliação, a gente vai ter uma taxa de inflação de 5,7% em 2025 e de 7,2% em 2026. Ainda assim, o Banco Central vai reduzir a taxa de juros a partir de 2026. Vai fechar 2026 com uma taxa de juros de 13,25% ao ano.

### **Como ele justificaria isso?**

O Banco Central vai aceitar uma taxa de inflação acima da meta para diminuir o crescimento da relação dívida/PIB, porque a dívida brasileira é denominada em reais. Nós não temos dívida denominada em dólares. Quando a taxa de juros real cai, a dívida cresce menos. Esse é o ponto importante.

### **Vira um ajuste via inflação?**

É um calote disfarçado, num certo sentido. Você está diminuindo o valor da dívida. Os possuidores da dívida, aqueles que comparam títulos com taxa de juros fixa lá atrás, vão perder.

### **Mas o aumento dos juros não aumenta a dívida?**

O Banco Central sobe menos o juro do que o necessário para levar a inflação para a meta. A inflação é maior que a meta. E isso reduz a taxa de juros real. Menos juros gera menos déficit público e reduz o volume da dívida real. O detentor da dívida perde a diferença.

### **É um pouco do que o Brasil fazia nos anos 1980?**

Isso aconteceu também em 2021. Você tinha uma inflação próxima de zero e ela subiu para próximo de 10%. Essa aceleração inflacionária fez com que a dívida, com proporção do PIB, caísse. Além do fim do programa de ajuda emergencial, que reduziu despesas. Depois, ele voltou, mais próximo das eleições de 2022.

### **O aumento da inflação previsto pela Genial seria puxado pelo quê?**

Pelo dólar mais alto e por uma política fiscal extremamente expansionista. Você já está com problema, por exemplo, de defasagem do preço de combustível. O nosso receio é que o governo passe a adotar outros instrumentos, que não a política monetária, para controlar preços, como



aconteceu lá em 2012, 2013, 2014. Segurar combustível, preço de energia, compulsório, esse tipo de coisa que a gente conhece. Acho que é o grande risco neste momento.

### **E, tudo constante, o dólar bateria onde?**

A nossa avaliação é de que a taxa de câmbio iria para R\$ 6,50 no fim deste ano e chegaria a R\$ 7,20 em 2026.

### **Como o sr. avalia a força do ministro Haddad depois da desidratação do pacote?**

Acho que perdeu muita credibilidade. O governo, de modo geral. Conversando com os investidores, a impressão é que não querem o Brasil neste momento. Estão cansados. Os bancos estão diminuindo a nota do Brasil. O ambiente é bem negativo para a economia brasileira neste momento.

### **Como viu o episódio das fake news do Pix?**

Mostrou que essa perda de credibilidade é generalizada no governo como um todo. É impressionante que o governo tenha de voltar atrás numa norma da Receita Federal devido às redes sociais. Isso mostra que as pessoas não estão acreditando efetivamente naquilo que o governo está falando.

### **Como avalia o cenário eleitoral sob essas condições econômicas?**

A escolha para o governo não é muito fácil. Por um lado, você precisa fazer um ajuste fiscal duro para poder readquirir credibilidade e reduzir a taxa de juros que os investidores estão cobrando para financiar a dívida brasileira. Isso significa redução da taxa de crescimento, mais desemprego - o que é impopular. Por outro lado, o outro caminho é manter o cenário fiscal mais ou menos intocado, mas ao mesmo tempo gerar uma pressão inflacionária que vai fazer com que a taxa de inflação chegue a 7% ou 7,5% em 2026, que também é impopular. A pergunta que vai ter de ser respondida em 2026 é qual o caminho que o governo vai escolher. Se é mais desemprego e menos inflação ou se é mais inflação e menos desemprego.

### **Hoje, o caminho seria mais pela inflação?**

No nosso cenário, a taxa da Selic sai de 15% para 13,25% em 2026. Você tem um aumento da taxa de inflação e queda na Selic. Isso é aquele cenário que eu estava falando em que você usa um pouco de inflação para diminuir o crescimento da dívida. Ainda assim, a dívida continua crescendo, mas a uma taxa menor; a taxa de crescimento desacelera em relação ao cenário inicial.

### **Como o Banco Central justificaria uma queda da Selic com a inflação fora da meta?**

Se você conversa com os diretores do Banco Central hoje, eles dizem que vão perseguir a meta a qualquer custo. Mas você tem um problema de credibilidade envolvido nesse processo. Você tem de acreditar nisso, e os investidores não estão acreditando.

### **Estamos em cenário de dominância fiscal, ou seja, de perda de eficácia da política monetária?**

Os juros ainda são um instrumento eficaz para controlar a taxa de inflação? Sim. Agora, você precisa de uma taxa de juros muito elevada para levar a inflação para a meta. A expectativa dos investidores é de que a taxa de juros vai chegar a 15%. Ainda assim, as expectativas para a inflação estão crescendo até 2028. Ou seja, os investidores não acreditam que 15% de Selic é suficiente. Isso é muito complicado.

### **O que o próximo governo eleito - seja o governo atual, seja a oposição - vai ter de fazer?**

O que o Temer e o Bolsonaro fizeram. Quando o presidente Temer aprovou o teto do gasto, a taxa de juros caiu à metade. Em seis meses, sem fazer nada. Só a expectativa de que você ia ter um teto de gastos. E o que é isso? Isso é credibilidade fiscal.

### **Para isso dar certo, teria de acabar com todas as indexações?**

Eu acho que uma coisa importante é acabar com a indexação do salário mínimo acima da inflação. Esse é fundamental. Se você não fizer isso, esquece. Aliás, também foi feito. O ex-presidente Bolsonaro fez exatamente isso: acabou com a indexação do salário mínimo acima da inflação, acabou com a correção de gastos de saúde e educação pela receita corrente líquida. O Lula é que voltou com isso com a PEC da Transição.

### **Mas como alguém vai ganhar a eleição com uma campanha defendendo fim do ajuste do mínimo?**

A crise do governo Dilma foi tão grande que as pessoas estavam olhando pra trás e dizendo: não dá. E o presidente Bolsonaro foi eleito sem precisar dizer que ia acabar com algumas políticas. E aí, tem uma coisa que eu acho que é importante: os gastos sociais no Brasil são muito elevados, mas extremamente ineficientes. Eu acho que redesenhar os programas sociais brasileiros pode ser uma forma muito importante de você conseguir poupar dinheiro e melhorar o atendimento da população no que se refere a questões sociais.

### **O PT tem medo do efeito sobre o seu eleitorado de medidas impopulares, uma vez que hoje a oposição tem o controle da narrativa das redes.**

Acho que essa campanha contra as redes sociais por parte do governo Lula é muito impopular; de que a rede é inimiga, que precisa controlar. As pessoas encaram como censura. Eu acho que eles estão fazendo tudo errado do ponto de vista de marketing. As redes sociais são uma coisa que todo mundo gosta.

### **Vocês preveem recessão em algum momento com a Selic indo a 15%?**

A gente prevê desaceleração. A gente acha que vai ter uma desaceleração importante. A nossa estimativa de crescimento do PIB este ano é de 2,4%, e 1,8% em 2026. Tem de levar em consideração o fato de que a agricultura vai ser muito positiva em 2025. Então, essa desaceleração é muito ligada, principalmente, à indústria, e um pouco a serviços, que é o setor urbano da economia brasileira, que é onde estão os votos aí, do ponto de vista político, essa desaceleração pode ser bem ruim.

### **O dia do anúncio da isenção do Imposto de Renda de R\$ 5 mil foi decisivo para essa perda de credibilidade?**

Acho que se intensificou o processo de deterioração e de perda de credibilidade. O risco é o governo achar que não precisa fazer nada, e a hora que entender isso, já era. Existe um risco de perda de controle sobre o processo. E isso acontece; é só olhar a história do Brasil para gente ver que acontece com alguma frequência.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 22/01/2025*

### **‘CHINA É UMA DAS GRANDES PREOCUPAÇÕES’ PARA A INDÚSTRIA DO BRASIL COM TRUMP, DIZ CEO DA GERDAU**

Executivo defende a necessidade de medidas mais duras contra o país asiático, após as cotas de importação adotadas no ano passado não terem contido o avanço do aço chinês no Brasil

*Por Aline Bronzati (Broadcast)*

DAVOS - A deterioração nas relações entre os Estados Unidos e a China na gestão do presidente Donald Trump é uma das principais preocupações da Gerdau no cenário atual. Se, de um lado, a gestão republicana dá um “otimismo moderado” à medida que são benéficas para a operação da companhia no mercado americano; do outro, políticas mais duras podem fazer os chineses buscarem outros mercados para exportação, e o Brasil é um dos alvos.

“Essa é uma das grandes preocupações que nós temos. Porque, quanto mais os países se fecham, a necessidade da China para manter emprego e renda aumenta, e o país vai buscar mercados de exportação, os canais mais abertos”, diz o presidente da Gerdau, Gustavo Werneck, em entrevista ao Estadão/Broadcast, durante o Fórum Econômico Mundial (WEF, na sigla em inglês), em Davos, na Suíça. O problema, explica, é que o mundo está se estruturando contra a concorrência chinesa, mas o Brasil “está ficando para trás”.

Segundo ele, esse é o principal tema em debate com o governo federal e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). O executivo defende a necessidade de medidas mais duras contra a China, após as cotas de importação adotadas no ano passado não terem contido o avanço do aço chinês no País.

“Essa medida foi totalmente ineficaz. Não se reduziu a importação de aço. Estamos neste momento debatendo com o MDIC como endurecer um pouco mais”, revela o executivo. “Os debates já estão na mesa. A expectativa agora é de que eles (o governo) tragam uma solução. Agora, a bola está com eles”, acrescenta.



**Werneck observa que hoje a China responde por cerca de um quarto do aço que entra no Brasil e que, na visão dele, essa fatia pode aumentar com Trump de volta à Casa Branca Foto: Daniel Teixeira/Estadão**

Werneck diz que a empresa não quer medidas de proteção nem nada que esteja desalinhado com as práticas da Organização Mundial do Comércio (OMC), mas uma ação de defesa à indústria nacional. Uma solução é acabar com as cotas e taxar todo o aço que entrar no Brasil, sugere. No ano passado, o governo elevou para 25% o imposto de importação para aços

que ultrapassem as cotas no País.

Atualmente, a China responde por cerca de um quarto do aço que entra no Brasil. Na visão de Werneck, a situação vai piorar com Trump de volta à Casa Branca. “Vai piorar para o aço, para produtos químicos, para tudo que a China compete de forma desleal contra a indústria global”, prevê.

O executivo também se queixa de “portas abertas” para pagar menos impostos no Brasil, a exemplo da Zona Franca de Manaus. Ele questiona se, de fato, todo o aço que tem entrado no País está sendo processado no local ou está servindo de “subterfúgio” para o menor pagamento de impostos.

Apesar dos desafios listados por Werneck, a Gerdau decidiu manter o seu plano de investimentos de cerca de R\$ 5 bilhões e R\$ 6 bilhões por ano no Brasil. Em 2024, a companhia chegou a ameaçar reduzir esse montante caso o governo federal não agisse para barrar a concorrência chinesa.

O governo, então, implementou as cotas, e a Gerdau decidiu manter o compromisso. Mas, Werneck diz que a companhia pode voltar atrás caso medidas mais duras não sejam adotadas para combater a entrada de aço chinês no País.

Dentre os produtos da China que o Brasil mais importa, está a bobina de aço laminada a quente (HRC), utilizada para os setores de construção, automóveis e máquinas. É justamente neste produto que a Gerdau está aumentando a sua capacidade, com um adicional de 250 mil toneladas, a partir da segunda quinzena de março, antecipa Werneck.

### **‘Otimismo moderado’ com o Efeito Trump**

Sobre o efeito da gestão Trump nas operações da Gerdau nos EUA, o executivo diz que tem um “otimismo moderado”. Na primeira gestão do republicano, o negócio da companhia “foi bem”, conforme ele. Como a Gerdau produz em território americano, o aumento de tarifas para outros países beneficia a companhia. Os planos de Trump de estimular a indústria de óleo e gás também são benéficos, diz.

“Quanto mais ele (Trump) fortalecer a indústria americana e impedir a entrada de aço desleal, a competição desleal, melhor para nós”, avalia Werneck. “Temos um otimismo moderado”, classifica.

Já quanto à estratégia da Gerdau do México, os planos estão em compasso de espera com a volta de Trump à Casa Branca. A companhia estuda investir US\$ 600 milhões em uma usina de produção de aços especiais no país. A decisão, esperada para dezembro último, deve ser tomada apenas daqui a seis meses, conforme o CEO da Gerdau.

“A gente vai aguardar um pouco esse desenrolar da relação EUA e México. Estamos postergando a decisão final para o meio do ano”, diz Werneck. Para o Brasil, a administração Trump deve ter efeito neutro, na sua visão. “Vai continuar o arroz com feijão que sempre foi nas relações comerciais”.

Segundo ele, o foco da Gerdau em 2025 é um olhar interno e uma busca contínua por melhoria da competitividade, de olho em um possível avanço dos competidores chineses no Brasil por conta de medidas comerciais mais duras de Trump. “Toda a companhia está com foco de ir para um patamar de competitividade que nunca tivemos”, conclui Werneck.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*  
*Data: 22/01/2025*

## **OPINIÃO - NEM TUDO QUE RELUZ É OURO: JUDICIALIZAÇÃO ALTA NO PAÍS PODE NÃO SER UM SINAL DE CONFIANÇA NA JUSTIÇA**

A Constituição de 1988 trata de muitos assuntos, mas o STF não tem de aceitar todas as ações  
*Por Elena Landau*

O ministro Barroso publicou neste jornal uma resposta às críticas feitas ao STF e ao CNJ. É um dos maiores constitucionalistas do País, leitura obrigatória.

Costuma dizer que o excesso de casos no STF decorre de uma Constituição prolixa. De fato, a CF 88, promulgada após o longo período de ditadura, trata de muitos assuntos; dos direitos humanos aos contratos que regem serviços públicos. Mas isso não significa que toda ação que chega no Supremo tenha que ser aceita.

Dou um exemplo. A capitalização da Eletrobras é questionada na Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI 7385) impetrada pela AGU. A diferença entre o número de ações em poder da União (43%) e os assentos a que tem direito no conselho, apenas um, é a base da ação. Outras empresas no País seguem o padrão, como Embraer e a própria B3, e não há qualquer vício nesta configuração.

Mesmo assim, o ministro Nunes Marques encaminhou o assunto para ser discutido através de arbitragem conduzida pela Câmara da própria autora da ação. Se, de fato, fosse uma questão constitucional caberia ao STF decidir. A capitalização da Eletrobras foi aprovada por lei, sem vetos do Executivo, deliberada em legítima assembleia de acionistas e está no estatuto da empresa. Foi a pulverização do capital, com diluição do governo, que atraiu investidores e valorizou as ações.



**Barroso afirmou em artigo no 'Estadão' que grau de judicialização revela a confiança que a população brasileira tem na Justiça** Foto: Wilton Junior/Estadão

Ainda, segundo Barroso, “o Brasil é o País que ostenta o maior grau de judicialização do mundo, o que revela a confiança que a população tem na Justiça. Do contrário, não recorreria a ela”. Nem tudo que reluz é ouro. Pode também simplesmente refletir uma incerteza sobre as regras contratuais no País.

Por exemplo, as liminares do ex-ministro Lewandowski. Uma paralisou a privatização de subsidiárias de estatais alegando ser necessária uma lei específica para autorizar a venda. Demorou meses para ser cassada, mesmo contrariando a jurisprudência da própria corte, que orienta as desestatizações há décadas. Uma outra suspendeu parte da Lei das Estatais com graves consequências para a gestão das empresas públicas.

**A insegurança jurídica, mais as dúvidas sobre a validade de uma licitação, diminuem o preço dos ativos públicos, afetando a necessária Reforma do Estado.**

**O diálogo entre imprensa e o STF é importante para uma sociedade polarizada e surda para opiniões divergentes.**

divisor

**P.S.: A incompetência do governo nesta história do Pix me lembrou do jogador Nunes: “Fiz que fui, não fui, acabei ‘fundo’”.**

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 22/01/2025

ECONÔMICO  
**Valor**

Informação que vira dinheiro.

**VALOR ECONÔMICO (SP)**

**O QUE É O CANAL DO PANAMÁ, COMO FUNCIONA E POR QUE ELE É TÃO IMPORTANTE**

Antes de ser controlado exclusivamente pelo governo panamenho, o Canal do Panamá foi gerido pelos Estados Unidos desde sua construção, no início do século XX

Por Valor — São Paulo



Canal do Panamá — Foto: Divulgação

O Canal do Panamá é um canal artificial de navios que conecta dois oceanos, o Atlântico e o Pacífico, através do mar do Caribe. Por ele, passam cerca de 6% do comércio mundial, nos cerca de 14 mil navios que fazem a rota todos os anos. O estreito de aproximadamente 80 quilômetros une 1.920 portos em todo o mundo.

O Canal do Panamá oferece o melhor custo benefício no transporte de cargas para seus usuários. Para atravessá-lo, a Autoridade do Canal do Panamá, que administra a

via, cobra tarifas pelo pedágio que variam de acordo com tamanho do navio, peso e carga. É recomendado usar a calculadora da própria empresa que administra o canal para estimar quanto o navio irá pagar para fazer a passagem. Olhando apenas para a taxa de reserva de trânsito, as tarifas variam entre US\$ 12 mil e US\$ 200 mil em 2025. Confira abaixo:

#### Taxa de reserva de trânsito:

- US\$ 12 mil para navios regulares
- US\$ 50 mil para supernavios
- US\$ 100 mil para navios Neopanamax

#### Reserva de trânsito de última hora:

- US\$ 25 mil para navios regulares
- US\$ 100 mil para supernavios
- US\$ 200 mil para navios Neopanamax

Os valores, que também podem variar por carga praticados como pedágio no Canal do Panamá foram criticados por Donald Trump, antes mesmo de ele assumir a presidência dos Estados Unidos para seu segundo mandato não consecutivo. O chefe da Casa Branca chegou a dizer que o país cobra "preços exorbitantes" de embarcações comerciais e navais americanas. Ele usou os termos "ridículas" e "extremamente injustas".

Os principais países que fazem uso do Canal do Panamá são Estados Unidos, China, Japão, Coreia do Sul, Chile, México, Peru, Colômbia, Equador e o próprio Panamá. O Brasil é o 18º país com mais navios que atravessam o canal.

Dado mais recente divulgado pela Autoridade do Canal do Panamá aponta as mercadorias mais transportadas.

### Mercadorias mais transportadas por embarcações no Canal do Panamá

Produto	Volume (toneladas)
Produtos derivados de petróleo	86,324,552
Contêineres com cargas	63,019,416
Grãos (soja, trigo, etc.)	35,819,428
Químicos e petroquímicos	17,201,879
Carvão	13,805,760
Metais e minerais	10,906,600
Nitratos, fosfatos e potássio	9,422,778
Artigos de ferro e aço	8,913,129
Carros e acessórios automotivos	6,009,028
Petróleo bruto	3,380,097
Madeira	2,282,621
Comida enlatada e resfriada	437,933

Fonte: Autoridade do Canal do Panamá / 2023

### Como funciona o Canal do Panamá?

O Canal do Panamá atravessa o país de norte ao sul, ligando os oceanos Atlântico e Pacífico. Para isso acontecer, existe uma engenharia complexa que usa a força da gravidade e um lago artificial para viabilizar a passagem dos navios.

Basicamente, o Canal do Panamá funciona através de eclusas, que são como elevadores para as embarcações. Quando um navio entra no canal, barragens são abertas e permitem a entrada ou saída das águas do lago Gatún, que elevam ou abaixam o navio alguns metros. É possível ver cada etapa através de **webcams que transmitem imagens em tempo real direto do Canal do Panamá.**



<https://youtu.be/CGBxsshFXy8>

As eclusas foram construídas em conjuntos, localizadas em Miraflores, Pedro Miguel e em Galtún — esta última mais próxima do Atlântico.

Uma reportagem do "El País Brasil", de 2016, descreveu que a diferença de altura entre a superfície do lago e a dos canais é de 26 metros. Cada eclusa permite salto ou diminuição de nível de 8 metros.



Esse processo acontece até que a embarcação chegue ao outro lado do canal. O transporte é feito por locomotivas ligadas ao navio por cabos de aço. Um funcionário da Autoridade do Canal do Panamá especificamente treinado para conduzir cargueiros no canal faz a condução ao longo do estreito.

O lago artificial Gatún, construído em 1913, tem 431 km<sup>2</sup> de área e depende da chuva para ser reabastecido. As câmaras das eclusas têm 33,53 metros de largura, por 304,8 metros de comprimento.

### Quem construiu o Canal do Panamá?

A construção do Canal do Panamá começou em 1880, por franceses comandados por Fernando de Lesseps, criador do Canal de Suez, no Egito. O grupo trabalhou por 20 anos, mas doenças e e problemas financeiros impediram a continuidade da obra.

Em 1903, o Panamá se tornou independente da Colômbia e assinou com os Estados Unidos o Tratado Hav - Bunau Varilla, que permitiu a a construção de um canal interoceânico no istmo do país — onde está localizado o Canal do Panamá.

Em 1904, os Estados Unidos compraram os direitos da companhia francesa e deram início à construção do Canal do Panamá, que durou dez anos e contou com 60 mil trabalhadores.

De acordo com nota diplomática assinada por Deus Navarro, ministra conselheira da Embaixada da República do Panamá, os Estados Unidos investiram cerca de US\$ 387.000.000 na obra e US\$ 3 bilhões na empresa do canal.

Em 9 de janeiro de 1964, após pressão do Panamá e apoio internacional, os Estados Unidos assinaram os tratados Torrijos-Carter e de Neutralidade Permanente do Canal. Em março e abril de 1978, o Senado americano deu aprovação e consentimento para ratificação dos tratados, que devolviam a operação ao Panamá.

A transição durou 20 anos, entre 1979 e 1999. A Comissão do Canal do Panamá, agência dos Estados Unidos, conduziu o processo.

### A quem pertence o Canal do Panamá?

Desde 1999, o Canal do Panamá é administrado pela autoridade panamenha. A Constituição Política da República do Panamá é responsável pelo estreito e no título XIV, artigo 315, define:

***“O Canal do Panamá constitui um patrimônio inalienável da nação panamenha; permanecerá aberta ao trânsito pacífico e ininterrupto dos navios de todas as nações e seu uso estará sujeito às exigências e condições estabelecidas pela Constituição, a Lei e sua Administração”.***

O canal é considerado um patrimônio inalienável da nação panamenha, que não pode ser vendido, cedido ou hipotecado, ou de qualquer outra forma, gravado ou comprometido. Apesar disso, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, passou a ameaçar usar força militar para recuperar o Canal do Panamá. Durante o discurso de posse, Trump insistiu em retomar o controle da hidrovía.

Antes de ser controlado exclusivamente pelo governo panamenho, o Canal do Panamá foi gerido pelos Estados Unidos desde sua construção, ocorrida entre 1904 e 1914 .

***"O Panamá ficou independente da Colômbia com apoio dos Estados Unidos e, em troca, cedeu aos americanos a construção do Canal do Panamá. O EUA teve direito ao domínio sobre a zona do canal, uma faixa de terra de 30 km, 15 km de cada lado. Só que isso foi gerando desgaste dentro do Panamá, a população foi ficando insatisfeita com isso: ter uma das mais importantes rotas do mundo e não ter domínio sobre ela",***



***explica Luís Felipe Barbato, doutor em História pela Universidade Estadual de Campinas e professor do Instituto Federal do Triângulo Mineiro.***

Em 1978, o ex-presidente Jimmy Carter negociou a devolução do canal e garantiu mais de dois terços dos votos no Senado americano necessários para ratificar os tratados relacionados ao estreito. Pelos termos, as operações seriam inteiramente passadas ao Panamá em 31 de dezembro de 1999. Até aquela, também concordaram com a medida os presidentes seguintes — Ronald Reagan, George H. W. Bush e Bill Clinton.

Sem domínio dos Estados Unidos sobre o Canal do Panamá, a China tem investido em portos e terminais próximos ao canal, segundo a "BBC". Além de se tornar o segundo maior usuário da rota, com 21,4% do volume de carga que transitou pelo canal entre 2023 e 2024, dois dos cinco portos adjacentes ao canal -- Balboa (Pacífico) e Cristóbal (Atlântico) -- são operados pela Hutchison Port Holdings, subsidiária do conglomerado CK Hutchison Holdings, com sede em Hong Kong.

A presença da China no Canal do Panamá também foi criticada por Trump.

***"O Trump agora está com discurso muito mais agressivo, principalmente em relação à China, grande rival econômico dos Estados Unidos. A China tem iniciativa chamada de nova rota da seda, de construir uma série de infraestruturas pelo mundo para fomentar o próprio comércio. Um dos pontos onde China está fazendo investimentos é no Panamá. O Trump alega que a China está se apropriando do Panamá e isso no futuro pode prejudicar interesses dos Estados Unidos, exercendo influência grande no Panamá", diz Barbato.***

### **Qual a importância do Canal do Panamá para a economia?**

O Canal do Panamá é passagem para cerca de 6% do comércio mundial, em todo o tipo de mercadoria. A maior parte do tráfego ocorre entre a Costa Leste dos Estados Unidos e o Extremo Oriente. A rota entre Europa e a costa oeste dos Estados Unidos e Canadá são a segunda maior da hidrovia.

"O canal do Panamá, apesar de ter começado a ficar obsoleto por causa do tamanho -- os navios foram ficando cada vez maiores e não passavam --, com a ampliação passou a comportar os navios modernos e hoje é uma das mais importantes rotas do mundo. Com certeza, no futuro de médio prazo, a gente não vê nenhuma outra alternativa ao Canal do Panamá", argumenta o professor Luís Fernando Barbato.

O Panamá oferece a rota mais econômica para os países, devido à sua posição geográfica, que permite levar a produção de um lado ao outro do globo. Nos Estados Unidos mesmo, cita o professor, a distância entre as costas leste e oeste do país é de 22 mil quilômetros. Com o Canal do Panamá, a distância é reduzida a 8 mil quilômetros.

Além de grandes economias, países com menor peso, como Nicarágua, El Salvador, Cuba, Equador, Chile e Peru, também dependem do canal para seu comércio. A alternativa ao canal é contornar o continente, nas pontas meridionais da África e da América do Sul, ou o Canal de Suez.

Apesar da importância, em 2023 o canal enfrentou uma grave seca que levou as autoridades a reduzirem em 36% as travessias de navios. A queda levou a prejuízos de aproximadamente US\$ 700 milhões em 2024.

Na ocasião, a seca causou congestionamento de navios nos dois lados do Canal do Panamá. Segundo dados do rastreamento de embarcações na época, 200 navios esperaram para transitar desde quando o canal limitou as travessias a 32 por dia.

**Fonte: Valor Econômico - SP**

**Data: 22/01/2025**

### SÍRIA IRÁ REFORMAR ECONOMIA E PRIVATIZAR COMPANHIAS, DIZ MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

O ministro é uma das figuras-chave no novo governo provisório da Síria e próximo do governante de fato do país, Ahmed al-Sharaa

*Por Valor — São Paulo*

O novo governo da Síria busca reformar a economia do país por meio da privatização de portos e fábricas estatais, atração de investimentos estrangeiros e impulsionamento do comércio internacional, disse nesta quarta-feira o ministro das Relações Exteriores do país, Asaad al-Shaibani, em entrevista ao “Financial Times” (FT).

O chanceler da Síria afirma que o governo anterior do ditador Bashar Al-Assad era voltado ao controle e segurança do Estado, e que o novo governo busca promover o desenvolvimento econômico pela atração de investidores estrangeiros e de investidores sírios.



*Foto: Ghaith Alsayed/AP*

Ele também disse que busca firmar parcerias público-privadas para incentivar investimentos em aeroportos, ferrovias e estradas. Segundo al-Shaibani, o desafio será encontrar compradores para empresas e unidades de infraestrutura que estão em decadência há anos.

A entrevista aconteceu antes da viagem do chanceler para o Fórum Econômico Mundial de Davos, na Suíça, onde tentará convencer investidores estrangeiros sobre as oportunidades de investimento na Síria sob o novo governo. Será a primeira vez que um representante sírio estará presente no evento.

Ele usará a viagem para reiterar os pedidos de suspensão das sanções da era al-Assad, além de buscar novos investimentos.

O ministro de 37 anos é uma das figuras-chave no novo governo provisório da Síria e próximo do governante de fato do país, Ahmed al-Sharaa, anteriormente conhecido por seu nome de guerra Abu Mohammad al-Jolani. O grupo militante islâmico de Sharaa, Hayat Tahrir al-Sham (HTS), liderou a ofensiva que derrubou al-Assad em dezembro.

Após a queda do regime, membros do governo interino buscam avaliar os impactos econômicos causados por al-Assad. Eles já descobriram uma dívida de US\$ 30 bilhões com os antigos aliados do ditador, Irã e Rússia, reservas inexistentes no banco central, uma folha de pagamento do setor público inflada e o declínio de setores-chave para o país, como a agricultura e a manufatura.

Shaibani disse ao “FT” que reconhece que os desafios são enormes e levariam anos para serem sanados. Ele afirmou que as autoridades estão criando um comitê para estudar a condição econômica e a infraestrutura da Síria, com foco nos esforços de privatização, incluindo fábricas de petróleo, algodão e móveis.

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 22/01/2025*

### PADILHA E HUGO MOTTA REÚNEM-SE PARA DISCUTIR REFORMA

Governo teria indicado que poderá ceder novos espaços na Esplanada para o Republicanos

*Por Renan Truffi e Marcelo Ribeiro — De Brasília*

Após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva dar o comando para que seu governo inicie as negociações em torno da próxima reforma ministerial, o ministro da Secretaria de Relações



Institucionais (SRI), Alexandre Padilha, reuniu-se na terça-feira (21) com o deputado Hugo Motta (Republicanos-PB), cotado para se tornar o próximo presidente da Câmara.

Na conversa, o governo indicou que poderá ceder novos espaços na Esplanada para que Motta e o seu partido, o Republicanos, ocupem mais ministérios. A “consulta” feita pelo ministro, dizem as fontes, teria sido feita como forma de “melhorar a governabilidade” e “mudar a relação” entre Planalto e o Congresso a partir deste ano.

Como parte dessa aproximação, Hugo Motta indicou, por sua vez, que irá levar a mensagem da gestão Lula ao restante da bancada do Republicanos na Câmara, para avaliar se a legenda tem intenção ou não de assumir alguma cadeira no governo e, conseqüentemente, aderir à base aliada petista. Hoje, o Republicanos é representado no governo petista pelo ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho (Republicanos-PE), mas, mesmo assim, integrantes da legenda refutam a pecha de “base aliada”.

O encontro entre Padilha e Hugo Motta ocorreu num escritório do deputado paraibano em Brasília e contou também com a presença de Ricardo Barros, deputado pelo PP da Paraná, conhecido por ser um dos quadros do Centrão. Apesar disso, parlamentares do PP indicaram ao **Valor**, em condição de anonimato, que veem poucas chances de o partido passar a integrar a base do governo de “maneira fervorosa” - nas palavras de um interlocutor.

Atualmente, o PP tem apenas um ministro no governo: trata-se de André Fufuca (PP-MA), que ocupa o Ministério do Esporte. Fufuca, entretanto, é tido pela bancada da legenda como uma “escolha pessoal” de Lula, e não como uma indicação formal do partido.

Além da sondagem feita ao Republicanos, o ministro da SRI teria dito a Hugo Motta que o governo ainda deve ouvir, nos próximos dias, outros partidos da base sobre os desejos em torno da reforma, como MDB e PSD. Por conta de toda a complexidade em torno dessa operação, o titular da SRI sinalizou que a reforma não terá uma equação fácil e, portanto, não será feita de uma hora para outra.

Neste sentido, disse uma fonte, Padilha esclareceu que não há uma data-limite para que a dança das cadeiras aconteça. Ainda assim, o desejo da gestão petista é encerrar esses ajustes entre o fim de fevereiro e a primeira quinzena de março. A conversa “a conta-gotas” ocorre porque integrantes do governo Lula querem evitar que, logo após a conclusão da reforma ministerial, o Palácio do Planalto volte a sofrer com novas pressões vindas do Parlamento.

O encontro entre Padilha e Hugo Motta serviu, por fim, para que o ministro da SRI apresentasse alguns detalhes da agenda legislativa do governo para 2025. Isso porque Hugo Motta deve se consagrar como novo presidente da Casa e terá de conciliar os interesses de deputados e do governo. Apesar disso, o Planalto ainda não deu contornos finais para a agenda que será apresentada no retorno do Legislativo.

*Fonte: Valor Econômico - SP*  
*Data: 22/01/2025*

## **GALEÃO SERÁ LEVADO A LEILÃO COM LANCE MÍNIMO DE R\$ 900 MILHÕES A R\$ 1 BI, DIZ FONTE**

O processo corre em sigilo, mas o "Valor" apurou que a licitação está sendo analisada pelo TCU, que costura um acordo com os detalhes do certame em conjunto com o Ministério de Portos e Aeroportos e a Anac

*Por Rafael Bitencourt, Guilherme Pimenta e Paula Martini, Valor — Brasília e do Rio*

Após um acordo entre integrantes do governo federal, do Tribunal de Contas da União (TCU) e representantes da RIOGaleão, concessionária que opera o Aeroporto Internacional Tom Jobim, na zona norte do Rio, o terminal deve ser levado a leilão com um lance mínimo de R\$ 900 milhões a R\$ 1 bilhão, segundo informou uma fonte oficial ouvida pelo Valor.



*Saguão de check in do Aeroporto Internacional Tom Jobim, o Galeão, no Rio — Foto: Márcia Foletto/Agência O Globo*

O processo corre em sigilo e os detalhes do acordo não foram divulgados. Mas o Valor apurou que a licitação está sendo analisada pelo TCU, que costura um acordo com os detalhes do certame em conjunto com o Ministério de Portos e Aeroportos e a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

No TCU, há uma expectativa de que a área técnica conclua o desenho em breve. O processo está sendo conduzido pelo presidente do tribunal de contas, Vital do Rêgo. Com o

parecer da área técnica, o acordo será analisado pelo Ministério Público junto ao órgão e, depois, pelos ministros. Ainda não há um relator designado.

O aeroporto é controlado pela RIOGaleão, concessionária formada pela Infraero, que detém 49% da sociedade, e a Changi, de Cingapura, dona dos 51% restantes. A discussão sobre a permanência da concessionária foi arbitrada nos últimos meses pela Secretaria de Controle Externo de Solução Consensual e Prevenção de Conflitos (SecexConsenso) do TCU, onde se chegou a um acordo em 16 de dezembro.

### **Licitação simplificada**

Mas mesmo com o entendimento para manter a atual sócia majoritária da RIOGaleão no terminal, será necessário realizar um processo simplificado de licitação, com participação da RIOGaleão e eventuais interessados, para evitar questionamentos jurídicos sobre favorecimento à companhia.

A advogada Ana Candida, sócia de infraestrutura e regulação do BMA Advogados, diz que a licitação simplificada é uma forma de mitigar os chamados “riscos morais” envolvidos nos processos de repactuação das concessões e garantir a credibilidade dos processos licitatórios.

“É como se fosse uma revalidação do processo licitatório”, explica.

De acordo com o jornal ‘O Globo’, o acordo firmado entre as partes também prevê a saída da Infraero do negócio, a pedido da União. A reportagem também informou que o pagamento da outorga anual, de R\$ 1,4 bilhão, será substituído por uma cobrança de 20% das receitas do aeroporto.

A advogada lembra que a discussão sobre a outorga fixa não é exclusiva do Galeão e tem relação com os modelos de edital das primeiras concessões aeroportuárias e o contexto de certo otimismo da época com a demanda e o cenário macroeconômico do país.

“De modo geral, esse programa de repactuação de contratos de concessão representa uma evolução da interpretação que se faz das normas que regem esses contratos em uma direção acertada de tentar resolver as questões criando procedimentos e mitigantes de riscos associados, mas de modo a olhar para frente”, avalia.

A Changi chegou a anunciar o desejo de devolver a concessão do Galeão em 2022, mas recuou em 2023, com a troca de governo e o compromisso das autoridades de reequilibrar a malha aérea na capital fluminense.

Leilado no fim de 2013, o Galeão passou por várias baixas na última década. Atravessou a crise econômica de 2014, no fim do primeiro mandato da presidente Dilma Rousseff. Depois, as denúncias envolvendo a Odebrecht na “Operação Lava-Jato”, então sócia no consórcio vencedor da licitação, foram outro complicador. Depois, a restrição de viagens durante a pandemia fez o número de passageiros despencar aos menores patamares registrados em duas décadas.

Especialistas ouvidos pelo Valor avaliam que a repactuação é positiva, mas destacam que ela precisa ser acompanhada de medidas que sustentem a demanda de passageiros no aeroporto internacional do Rio.

O assessor da presidência da Federação de Comércio do Estado (Fecomércio), Delmo Pinho, destaca que a medida é importante, mas não irá resolver, por si só, a situação do aeroporto internacional.

**“O problema do Galeão não é de concessionário, é de demanda. Se a demanda não aumentar muito rapidamente, o hub não se sustenta”, diz.**

### **Limitação de passageiros no Santos Dumont**

Ele também defende que seja mantida a limitação de passageiros no Aeroporto Santos Dumont, em vigor desde janeiro do ano passado. A medida prevista em portaria do governo federal determina que o aeroporto doméstico transporte até 6,5 milhões de pessoas ao ano.

A limitação do Santos Dumont é apontada por autoridades e especialistas como a principal causa do início da recuperação do Galeão. Como mostrou o Valor, o aeroporto internacional prevê fechar dois anos consecutivos (2024 e 2025) com recorde de movimentação internacional.

A concessionária já projeta alta de 9% nos passageiros internacionais em 2025, quando deve transportar 5,1 milhões de pessoas de origens e destinos do exterior. “A revisão da outorga tem que vir junto com o limite claro da redução do Santos Dumont. Isso tem que estar claro na licitação, seja para o concessionário atual ou para o leilão”, defende Pinho.

“Essa nova proposição tem que ser uma proposição que realmente venha a cumprir com os objetivos da concessão, que é atender passageiros da melhor forma possível, com as melhores tarifas aeroportuárias, cronograma de investimento para a adequada capacidade do aeroporto”, complementa Marcus Quintella, diretor da FGV Transportes.

A RIOGaleão informou que aguardará para se manifestar após a finalização das próximas etapas do processo. O ministério de Portos e Aeroportos informou que o processo de licitação do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, o Galeão, encontra-se, atualmente, sob análise do Tribunal de Contas da União (TCU), onde tramita em caráter sigiloso. Procurado, o TCU não comentou. Disse apenas que não há decisões ou informações públicas sobre o assunto.

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 22/01/2025*



### **AGÊNCIA BRASIL - DF**

## **RENEGOCIAÇÃO COM ESTADOS PODE TER IMPACTO DE R\$ 106 BI NO PIOR CENÁRIO**

No melhor cenário, União arrecadaria R\$ 5,5 bi até 2029

*Por Wellton Máximo – Repórter da Agência Brasil*

Sancionado na última semana, o programa especial de renegociação da dívida dos estados gerará, no pior cenário, impacto negativo de até R\$ 105,9 bilhões de 2025 a 2029 para a dívida do governo federal. No melhor cenário, a União arrecadará até R\$ 5,5 bilhões no mesmo período.



As estimativas foram divulgadas nesta terça-feira (21) pelo Tesouro Nacional. No cenário negativo, o Tesouro considera que os estados não transferirão ativos (como empresas estatais locais) para a União e o saldo devedor seja corrigido por juros reais (acima da inflação) de 2% ao ano.

No cenário mais favorável, além da transferência de ativos à União, prevista no programa especial, os estados poderão amortizar a dívida nos cinco primeiros anos. Nesse caso, o Tesouro considerou que o saldo devedor poderá ser reduzido em até 20% com juros reais de 0%. Para que o impacto seja positivo, os estados deverão transferir mais que R\$ 160 bilhões em ativos ao governo federal, hipótese considerada otimista pelo Tesouro.

Os dois cenários, admitiu o Tesouro em nota técnica, são extremos. Na prática, os estados devem optar por diversas combinações entre as possibilidades oferecidas pelo Programa de Pleno Pagamento da Dívida dos Estados (Propag), o que torna inviável o cálculo de todas as situações possíveis.

“Para os estados que aderirem ao programa, há vantagens substanciais ao reduzir os fluxos de pagamentos e equilibrar suas contas públicas no médio e no longo prazo. Além dos ganhos mencionados, há vantagens diretas para a sociedade, no que diz respeito à criação de novos investimentos em áreas essenciais, como ensino profissionalizante articulado ao ensino médio, saneamento, habitação, políticas ambientais, transporte e segurança pública”, destacou o Tesouro no documento.

### **Dívida pública**

Em todos os casos, esclarece o Tesouro, não haverá impacto sobre as metas de resultado primário (resultado das contas do governo sem os juros da dívida pública). O impacto sobre as contas da União será financeiro, com efeitos na dívida pública e sem interferência nos Orçamentos anuais do governo.

Ao sancionar a lei, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva vetou medidas que poderiam gerar impactos sobre o resultado primário. No entanto, governadores de oposição pressionam para a derrubada dos vetos no Congresso, que requer votos de pelo menos dois terços dos deputados e dos senadores.

### **Propag**

Os estados têm até 31 de dezembro para aderir ao Propag. A lei permite que os entes paguem esses débitos em até 30 anos e com juros de 0% a 2% ao ano acima da inflação. A dívida poderá ser parcialmente abatida conforme a entrega de ativos ao governo federal, compromissos com investimentos assumidos e aportes no Fundo de Equalização Federativa, por meio do qual os estados em situação fiscal ruim compensarão os estados com boa situação fiscal.

No ano passado, o governo tinha proposto que os estados que investissem em educação pagassem menos juros. O Congresso abandonou a proposta e votou o projeto de Pacheco, que permite que os estados que aderirem ao Propag deem prioridade a investimentos em educação, saneamento, infraestrutura e segurança com o dinheiro que economizarão no pagamento de juros.

*Fonte: Agência Brasil - DF*

*Data: 22/01/2025*

# portosenavios

## PORTAL PORTOS E NAVIOS

### ICONIC FIRMA CONTRATO DE ARRENDAMENTO PARA OPERAÇÃO NO PORTO DO RIO

*Por Danilo Oliveira Portos e logística 22/01/2025 - 18:58*



Concessão da área de 13,5 mil m<sup>2</sup>, leiloadada em agosto de 2024, é destinada à movimentação principalmente de óleos básicos, exceto produtos inflamáveis

A Secretaria Nacional de Portos e a Portos Rio firmaram, na última semana, um contrato de arrendamento com a Iconic Lubrificantes, licitada em modelo simplificado em agosto do ano passado. A empresa arrendou no porto organizado do Rio de Janeiro (RJ) a área RDJ06, que tem 13.560 metros quadrados (m<sup>2</sup>), nos quais serão implantados equipamentos e edificações para a movimentação e

armazenagem de granéis líquidos.

O escopo compreende principalmente óleos básicos, exceto produtos inflamáveis, conforme regras previstas no contrato. O contrato foi publicado no Diário Oficial da União desta quarta-feira (22). O arrendamento possui 10 anos de vigência. valor global do contrato de arrendamento é de aproximadamente R\$ 186 milhões, correspondente ao montante estimado de receitas a serem obtidas pela arrendatária para explorar as atividades durante o prazo de vigência do contrato.

A licitação do terminal RDJ06 ocorreu em agosto de 2024 na B3, em São Paulo. De acordo com a Portos Rio, o terminal arrendado possui uma capacidade anual de movimentação de quase 140 mil toneladas, com expectativa de impulsionar o mercado de lubrificantes na região Sudeste. A Iconic deverá investir na modernização e operação do terminal.

**Fonte: Portal Portos e Navios - RJ**

**Data: 22/01/2025**

## PORTONAVE REGISTRA PRODUTIVIDADE DE 118 MPH POR NAVIO

**Da Redação Portos e logística 22/01/2025 - 18:24**



A Portonave, localizada em Navegantes (SC), alcançou uma produtividade média de 118 movimentos por hora por navio em 2024. A empresa destacou que foi a maior entre os portos brasileiros, segundo dados da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). O indicador, que mede a eficiência das operações de carga e descarga, cresceu 42% em relação a 2023. No ano, o terminal movimentou 1.261.130 TEUs, uma redução de 5%, atribuída às obras em metade do cais.

A participação da Portonave na movimentação de contêineres cheios de longo curso foi de 12%, ocupando a terceira posição no Brasil. De acordo com a operadora, os principais produtos exportados foram madeira, carne congelada e papel, enquanto as importações tiveram maior volume de plástico, maquinário e têxtil. A China foi o principal destino das exportações e também a origem de grande parte das importações. A movimentação de carne suína atingiu 24 mil TEUs, correspondendo a 35% do total nacional, enquanto a importação de pneus somou 30 mil TEUs, equivalente a 33% do volume no país. O transporte de maquinários para exportação mais que dobrou, e a importação de cerâmica registrou aumento de oito vezes.

No acesso terrestre, foram registrados 640.301 acessos de caminhões, com média de 2 mil veículos por dia. Na Iceport, câmara frigorífica do terminal, o volume movimentado foi de 253.678 toneladas, um aumento de 10,5%. As obras no cais, com conclusão prevista para 2025, chegaram a 70% em novembro e representam um investimento de R\$ 1 bilhão. A Portonave ressaltou que a ampliação permitirá o recebimento de navios de até 400 metros de comprimento, condicionada a melhorias no canal de acesso ao complexo portuário do Rio Itajaí-Açu.

**Fonte: Portal Portos e Navios - RJ**

**Data: 22/01/2025**

### LIBERAÇÃO DE RECURSOS DAS CONTAS VINCULADAS CAIU 15% EM 2024

Por Danilo Oliveira Indústria naval 22/01/2025 - 18:08



Repases totalizaram R\$ 465 milhões, ante R\$ 546 milhões em 2023, segundo levantamento do Ministério de Portos e Aeroportos. Saldo das contas vinculadas em 31 de dezembro de 2024 foi de R\$ 398 milhões

Os repases de recursos das contas vinculadas totalizaram R\$ 465 milhões no ano passado, uma queda de 15% em relação a 2023, quando os desembolsos somaram R\$ 546 milhões. A maior parte dos valores liberados se concentra no Amazonas (R\$ 212,4 milhões), estado que também tem o maior número de operações: 98 das 216 registradas em

2024.

Outros R\$ 95,5 milhões correspondem à categoria 'não especificada', cuja complexidade das operações pode beneficiar dois ou mais estados, conforme os critérios do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Na sequência, aparecem 4 operações no Rio de Janeiro, com R\$ 58,3 milhões em valores liberados, e Santa Catarina com duas operações que somam R\$ 40,8 milhões, Pernambuco (R\$ 32,8 milhões), Amapá (R\$ 12,9 milhões) e Pará (R\$ 5,7 milhões).

Dos R\$ 465 milhões de liberações das contas vinculadas, R\$ 107 milhões correspondem a 22 projetos de construção naval, R\$ 210 milhões à categoria serviços (178 projetos) e os demais R\$ 148 milhões da rubrica 'prestação' (16 projetos). A navegação interior, com 158 projetos, concentra R\$ 241 milhões. Outros R\$ 224 milhões são de valores liberados para 58 projetos de cabotagem. O sistema não registrou nenhum projeto de longo curso.

Em relação aos status, R\$ 165 milhões foram concluídos, distribuídos em um total de 162 projetos, R\$ 234 milhões foram considerados com andamento 'intermediário' (90) e R\$ 66 milhões (30) estão em estágio inicial. As operações com recursos das contas vinculadas beneficiaram principalmente armadores dos estados do Amazonas (125 operações, R\$ 218,4 milhões liberados), São Paulo (44 operações, R\$ 100,3 milhões liberados), Rio de Janeiro (11 operações, R\$ 82,5 milhões), Pará (33 operações, R\$ 21,7 milhões liberados) e Santa Catarina (1 operação, R\$ 39,9 milhões).

O saldo das contas vinculadas em 31 de dezembro de 2024 foi de R\$ 398 milhões, ante R\$ 331 milhões ao final de 2023 e R\$ 457 milhões no último dia de 2022. A conta vinculada é um mecanismo de fomento aos armadores nacionais para que eles possam renovar, equipar ou reparar suas embarcações em empresas especializadas e estaleiros nacionais. Ela teve origem na implantação da política de fomento à marinha mercante nacional e à indústria naval no país e foi mantida na Lei 10.893/2004, que destina parte do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) gerado nas operações de frete às empresas de navegação.

Esses recursos podem ser utilizados na aquisição ou reformas de embarcações e são depositados nas contas vinculadas de AFRMM das empresas brasileiras de navegação (EBNs). As contas são abertas no Banco do Brasil em nome das empresas de navegação cujo objetivo é receber parcelas do produto da arrecadação do AFRMM que lhes cabe, movimentadas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 22/01/2025

### MINISTRO COSTA FILHO APRESENTA PROJETOS DE CONCESSÃO AO TCU

Da Redação Portos e logística 22/01/2025 - 18:15



O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, apresentou, nesta terça-feira (21), ao presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Vital do Rêgo, projetos estratégicos de concessão e infraestrutura para o setor logístico brasileiro. O documento inclui iniciativas voltadas à modernização do transporte de cargas e passageiros, com foco em eficiência logística e competitividade no comércio global.

Entre os destaques, está a concessão do Porto de Santos (SP), com investimentos de R\$ 17,28 bilhões, além do projeto Tecon Santos 10, um terminal de contêineres com capacidade de 2,4 milhões de TEUs por ano. Também foram discutidos investimentos no Porto de Paranaguá (PR), no valor de R\$ 1,23 bilhão, e propostas para integração logística por meio de melhorias rodoviárias e ferroviárias.

O ministro reforçou a parceria com o TCU e destacou a importância de 2025 e 2026 para o avanço da infraestrutura portuária e aeroportuária no Brasil. O presidente do TCU reafirmou o compromisso com a transparência e a fiscalização dos recursos públicos.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*  
*Data: 22/01/2025*

### TCP MOVIMENTOU 1,5 MILHÃO DE TEUS EM 2024

*Da Redação Portos e Logística 22/01/2025 - 18:16*



A TCP, responsável pelo Terminal de Contêineres de Paranaguá (PR), encerrou 2024 com a movimentação de 1.558.453 TEUs, um aumento de 24% em relação a 2023, representando 10,8 milhões de toneladas. Com isso, o Porto de Paranaguá se tornou o segundo no Brasil a ultrapassar 1,5 milhão de TEUs.

No ano, 992 navios atracaram no terminal, número 19% superior ao de 2023, impulsionado por oito novas linhas marítimas, sendo seis de longo curso e duas de cabotagem. Em novembro, o calado operacional foi ampliado de 12,1 para 12,6 metros, permitindo maior capacidade de carga nos navios.

As exportações de carnes e congelados somaram 3,4 milhões de toneladas. Madeira e papel/celulose registraram crescimentos de 47% e 54%, respectivamente. O transporte ferroviário movimentou 101.527 TEUs, alta de 9%, enquanto o projeto KBT, voltado para papel e celulose, registrou 86.440 TEUs, 33% a mais que em 2023. Nas importações, os setores químicos e petroquímicos movimentaram 648 mil toneladas, com alta de 14%. Produtos automotivos somaram 562 mil toneladas, um crescimento de 12%.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*  
*Data: 22/01/2025*

### PETROBRAS PRORROGA CONTRATO DE FPSO CIDADE DE ANGRA DOS REIS ATÉ 2030

*Da Redação Offshore 22/01/2025 - 17:15*

A Petrobras anunciou a celebração de aditivos aos contratos de afretamento e de prestação de serviços do FPSO Cidade de Angra dos Reis, localizado no campo de Tupi, em nome do consórcio responsável. Os acordos, firmados com as empresas Tupi Pilot MV 22 B.V. e Modec Serviços de Petróleo do Brasil Ltda., prorrogam o prazo de afretamento da unidade por mais cinco anos, até 2030.



Além de estender o prazo contratual, os aditivos preveem adequações no FPSO, que tem capacidade de produção superior a 50 mil barris por dia. As melhorias visam aumentar a confiabilidade e eficiência de produção, garantir a integridade e segurança operacional da plataforma, e reduzir as emissões de gases do efeito estufa. O descomissionamento da unidade está programado para 2030.

Em operação desde 2010 no campo de Tupi, o FPSO Cidade de Angra dos Reis foi o primeiro de grande capacidade a atuar no pré-sal da Bacia de Santos, marcando a exploração offshore no Brasil. A extensão do contrato está alinhada ao Plano de Negócios 2025-2029 e reflete o compromisso da Petrobras e de seus parceiros com a continuidade e ampliação das operações no campo. O consórcio de Tupi é composto pela Petrobras (67,216%), Shell (23,024%), Petrogal (9,209%) e PPSA (0,551%).

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 22/01/2025*

## MPOR APROVA ATUALIZAÇÃO DO PDZ DO PORTO DE VITÓRIA

*Por Danilo Oliveira Portos e logística 21/01/2025 - 22:02*



Portaria do Ministério de Portos e Aeroportos tem como objetivo incorporar modificações apresentadas pela autoridade portuária em outubro passado

O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) aprovou a alteração do plano de desenvolvimento e zoneamento (PDZ) do porto organizado de Vitória (ES), aprovado inicialmente em junho do ano passado. A portaria da secretaria executiva da pasta tem como objetivo incorporar as modificações apresentadas pela autoridade portuária (VPorts), apresentadas em outubro passado.

Na ocasião, a concessionária que administra os portos organizados de Vitória e de Barra do Riacho apresentou a documentação complementar solicitada referente à atualização do PDZ de Vitória à Coordenação Geral de Planejamento e Gestão Fundiária do MPor. A VPorts então pleiteou a análise e aprovação da atualização parcial do PDZ por entender que todos os demais requisitos técnicos haviam sido cumpridos.

A secretária executiva, Mariana Pescatori, determinou na portaria que o novo PDZ do Porto de Vitória seja publicado nos sites do ministério e da autoridade portuária privada. A portaria entrou em vigor nesta terça-feira (21), data da publicação do normativo no Diário Oficial da União.

No documento, a VPorts destacou que o PDZ visa atualizar o planejamento portuário a nova realidade administrativa e de negócios a partir da concessão. Dentre as diretrizes consideradas no plano estão a motivação do porto ser um elo logístico eficiente e um relevante indutor do desenvolvimento, gerando riquezas com responsabilidade socioambiental.

Em março de 2022 ocorreu o leilão que promoveu a desestatização da antiga Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) e a concessão pública dos portos de Vitória e de Barra do Riacho. A partir da assinatura do contrato de concessão, realizada em setembro de 2022, o controle acionário majoritário da empresa foi repassado ao Fundo de Investimento em Participação - FIP Codesa, gerido pela Quadra Capital. A alteração da razão social para Vports Autoridade Portuária S.A foi registrada em 25 de abril de 2023.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ  
Data: 21/01/2025

## TRANSFORMAÇÃO TECNOLÓGICA TRAZ NOVAS DEMANDAS PROFISSIONAIS NA INDÚSTRIA

Por Lorena Parrilha Teixeira Indústria naval 21/01/2025 - 21:07



*Setor naval vive revolução tecnológica e cria novas oportunidades de carreiras. Mercado exige capacitação especializada*

O setor naval brasileiro enfrenta um momento de grandes transformações, impulsionado pela adoção de tecnologias avançadas e mudanças globais no mercado marítimo. Essa evolução está exigindo a capacitação de profissionais em novas áreas e criando oportunidades de emprego em funções que antes não existiam. O cenário foi detalhado pelo Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval), que

destacou tanto as demandas por profissões tradicionais quanto as emergentes.

Profissões clássicas, como técnicos em construção naval, projetistas navais, montadores de estruturas navais, mecânicos de máquinas navais, soldadores, caldeireiros e eletricitas, continuam em alta. No entanto, essas funções agora requerem profissionais atualizados e aptos a lidar com as transformações tecnológicas do setor. Por exemplo, a aplicação de automação, big data e novas ferramentas digitais está redefinindo os processos de trabalho.

Além disso, o Sinaval aponta o surgimento de carreiras inovadoras que refletem tendências globais, como a sustentabilidade, a digitalização e a segurança cibernética. Entre as novas posições em potencial, destacam-se especialista em operações espaciais, engenheiro de energia renovável marinha, analista climático marítimo, especialista em inteligência artificial naval e designer de navios autônomos. Funções ligadas à cibersegurança e ao uso de gêmeos digitais (digital twins) para simulação e planejamento também ganham relevância.

O sindicato avalia que, para atender a essas demandas, é indispensável a ampliação da capacitação profissional. Cursos técnicos e programas de treinamento específicos devem incluir tópicos como computação quântica, análise de dados marítimos e conformidade ambiental. A expectativa é de que os profissionais preparados para essas mudanças tenham grande destaque no mercado, contribuindo para a modernização da indústria naval brasileira.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ  
Data: 21/01/2025



## MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA [MERCOSHIPPING.COM](http://MERCOSHIPPING.COM) E NO [LINKEDIN.COM](http://LINKEDIN.COM)

Este conteúdo também está disponível na [www.mercoshipping.com](http://www.mercoshipping.com) e no [www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda](http://www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda)

Fonte : InforMS  
Data: 22/01/2025